



**CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS**
Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2021 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA DUPLA EM PORTUGUÊS E FRANCÊS DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, REALIZADA AOS **SETE DIAS DO MÊS DE MAIO DO ANO DE **DOIS MIL E VINTE E UM**, REALIZADA VIRTUALMENTE VIA ENDEREÇO ELETRÔNICO EM RAZÃO DA PANDEMIA DE COVID-19, SOB A PRESIDÊNCIA DA PROFESSORA **GRACE ALVES DA PAIXÃO**, E COM A PRESENÇA DOS SEGUINTES PROFESSORES: **MÁRIO ACRÍSIO ALVES JÚNIOR, ANDRÉA GRIJÓ, EDNA DA SILVA POLESE.** AUSENTES: **MICHELE FREIRE SCHIFFLER**, QUE NÃO SE MANIFESTOU ENTRE OS DIA QUATRO E SETE DE MAIO, DATA MÁXIMA PARA REALIZAÇÃO DA REUNIÃO VIRTUAL.**

1) COMUNICAÇÕES: **1.1)** É preciso que os membros apreciem o texto final elaborado em resposta segundo relatório técnico-pedagógico de análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico DDP/Prograd emitido em 27 de março de 2020 (Processo digital nº: 23068.054620/2019-06), manifestando até o dia 07 de maio de 2021 concordância e/ou sugestões e se manifestem, no mesmo prazo, sobre aprovação ou não da ata da primeira reunião ordinária do ano corrente, enviada por endereço eletrônico no dia 16 de fevereiro de 2021 aos membros do NDE.

2) PAUTA: **2.1)** APROVAÇÃO DE ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2021, REALIZADA AOS DEZ DE FEVEREIRO DE 2021: a presidente do NDE enviara a ata por e-mail aos membros e solicitara leitura e sugestões. Sendo colocada em votação, a ata foi aprovada à unanimidade.

2.2) SEGUNDO PARECER TÉCNICO DO DDP/PROGRAD EM RELAÇÃO AO NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS: LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-FRANCÊS: trata o ponto de discussão do segundo relatório técnico-pedagógico de análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico DDP/Prograd emitido em 27 de março de 2020 (Processo digital nº: 23068.054620/2019-06): a presidente alertara em reuniões anteriores para a necessidade de que o NDE concluisse o trabalho de elaboração de respostas a este parecer técnico solicitado pelo Colegiado de Curso, no intuito de que o andamento do processo de aprovação do novo PPC tivesse continuidade. Os membros reunidos na primeira reunião ordinária de 2021 preferiram estabelecer prazos definidos para a conclusão da escrita do documento, cujos prazos e processos foram registrados na ata da referida reunião. Na impossibilidade de os membros deste NDE cumprirem com os prazos acordados, a presidenta elaborou o documento com aportes valiosos da Prof.^a Dr.a. Andréa Antolini Grijó, e convocou esta segunda reunião, via



**CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS**

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

endereço eletrônico, em que todos tiveram a oportunidade de ler o documento final e sugerir alterações. Tendo todos os membros lido o documento, que se encontra anexo a esta ata de reunião, manifestaram concordância com o texto final, aprovando-o por unanimidade. Desta forma, a resposta elaborada será enviada via sistema (Lepisma Ufes) ao Colegiado de curso. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a presente reunião às 23h59 min do dia 07 de maio de 2021 e eu, Grace Alves da Paixão, lavrei a presente Ata, lida e aprovada pelos membros presentes por meio de mensagem eletrônica.

**Profª. Dra. Grace Alves da Paixão
Presidente do NDE do curso Português-Francês**

EDNA DA SILVA POLESE

MICHELE FREIRE SCHIFFLER

MÁRIO ACRÍSIO ALVES JÚNIOR

ANDRÉA ANTOLINI GRIJÓ



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

ANEXO DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTES DO CURSO 844 LETRAS: LICENCIATURA EM
PORTUGUÊS-FRANCÊS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Vitória, 10 de maio de 2021

De: Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras: Licenciatura em Português-Francês (844)

Para: Colegiado de Línguas e Letras (CCHN-Ufes),

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras: Licenciatura em Português e Francês (844), por solicitação do Colegiado de Neolatinas (em 17 de novembro de 2020), reuniu-se em 07 de maio de 2021 e deliberou sobre a resposta ao Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd emitido em 27 de março de 2020 (Processo digital nº: 23068.054620/2019-06).

Consideramos que as respostas abaixo deverão ser enviadas à Prograd e inseridas no PPC via sistema acadêmico, caso aprovadas pelo Colegiado de Curso.

01) TURNO DO CURSO

No assunto do PROCESSO Nº: 23068.054620/2019-06, consta a seguinte descrição:

ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Licenciatura Dupla Português e Francês – Presencial/Noturno.

Cumpre-nos ressaltar que é preciso corrigir para: Presencial/Integral (manhã-tarde), conforme consta na aba “identificação do curso” do sistema acadêmico e nas várias atas do processo onde consta aprovação da alteração de turno do curso.



**CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS**
Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

No Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd consta a seguinte afirmação:

Na página 268 são apresentados os principais dados de identificação do curso de Licenciatura Dupla em Português e Francês. O curso tem uma duração mínima de 8 semestres e máxima de 12. O regime de oferta é não seriado e a entrada é semestral. Turno de Oferta Noturno. Ingresso de estudantes: Anual.

Afirmamos que a identificação do curso que consta no documento PDF é gerada automaticamente pelo sistema conforme o PPC 2010 e não conforme os dados atuais. É preciso que o PDF gerado pelo sistema espelhe as informações inseridas no sistema “acadêmico”.

O turno correto do curso é: **Integral (manhã-tarde)**, conforme consta do processo.

02) NOME DO CURSO

No assunto do PROCESSO Nº: 23068.054620/2019-06, consta a seguinte descrição:

ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Licenciatura Dupla Português e Francês – Presencial/Noturno.

Deve-se esclarecer que é preciso corrigir para: **Letras: Licenciatura em Português-Francês**, conforme consta no sistema acadêmico e nas várias atas inseridas no processo, que comprovam aprovação da alteração de turno do curso.

No Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd consta a seguinte afirmação:

Na página 268 são apresentados os principais dados de identificação do curso de Licenciatura Dupla em Português e Francês. O curso tem uma duração mínima de 8 semestres e máxima de 12. O regime de oferta é não seriado e a entrada é semestral. Turno de Oferta Noturno. Ingresso de estudantes: Anual.



**CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS**
Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Cumpre-nos afirmar que a identificação do curso que consta no documento PDF é gerada automaticamente pelo sistema conforme o PPC 2010 e não conforme os dados atuais. É preciso que o PDF gerado espelhe as informações inseridas no sistema “acadêmico”.

O nome do curso é : **Letras: Licenciatura em Português-Francês**

Na aba “identificação do curso” do sistema acadêmico, no item “Descrição” consta o nome correto.

03) ENTRADA NO CURSO

No Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd consta a seguinte afirmação:

Na página 268 são apresentados os principais dados de identificação do curso de Licenciatura Dupla em Português e Francês. O curso tem uma duração mínima de 8 semestres e máxima de 12. O regime de oferta é não seriado e a entrada é semestral. Turno de Oferta Noturno. Ingresso de estudantes: Anual.

Cumpre-nos esclarecer que a identificação do curso que consta no documento PDF é gerada automaticamente pelo sistema conforme o PPC 2010 e não conforme os dados atuais. É preciso que o PDF gerado espelhe as informações inseridas no sistema “acadêmico”.

Além disso, a aba “identificação do curso” do sistema acadêmico não apresenta a opção “bienal”. É preciso que a Prograd corrija nos sistema, uma vez que nem presidentes de NDE, nem coordenadores de curso conseguem fazê-lo.

A entrada no curso é BIENAL, conforme consta do processo e conforme é prática adotada pelo Colegiado de Curso desde sua implementação em 2010.

04) CARGA HORÁRIA DO CURSO



**CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS**
Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

No que diz respeito à carga horária do curso, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz a seguinte afirmação:

Na página 279 é informada a carga horária total de 3305 horas para integralização do curso, contudo identificamos que tal carga horária não atende ao disposto na Resolução 2 de 1º de julho de 2015, artigo 15.

Importante ressaltar que a insuficiência da carga horária do curso para dupla habilitação já foi apontado no relatório de avaliação do curso realizada em 2014, constando menções nas páginas 12 até 14 do referido relatório de visita da Comissão de Avaliação do Curso. 1

O mesmo tema também foi objeto de análise do parecer 83 de 29 de março de 2007 do Conselho Nacional de Educação no qual resta claro no voto dos relatores que a carga horária mínima de curso “[...] é definida considerando a formação em uma única habilitação”. Sendo, portanto necessário que a equipe proponente atenda ao disposto no artigo 15 da Resolução 2/2015 no caso da manutenção da oferta de licenciatura dupla.

Atualmente, o PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “Carga Horária” descreve o seguinte:

A carga horária total para a integralização curricular é de 3.305 horas, organizadas da seguinte maneira:

NÚCLEOS ORGANIZACIONAIS

Para a integralização curricular, os(as) estudantes deverão cursar disciplinas e realizar atividades discriminadas neste Projeto Pedagógico de curso, organizados em núcleos de acordo com o Capítulo IV da referida Resolução, em seu artigo 12:

I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos em sintonia com os sistemas de ensino;

III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

DESCRIÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS POR NÚCLEO E ÁREAS DE CONHECIMENTO

O núcleo I perfaz uma carga horária total de 660 horas, composto de disciplinas de conteúdos educacionais e pedagógicos.

O núcleo II perfaz uma carga horária total de 1.605 horas, composto de disciplinas de conteúdos específicos.

O núcleo III perfaz uma carga horária total de 1.040 horas, composto pelas Atividades Complementares, pelas disciplinas de Prática como Componente Curricular e pelas disciplinas de Estágios Supervisionados.

Além da organização em núcleos, as disciplinas do currículo estão distribuídas em áreas de conhecimento, nos seguintes grupos:

Grupo A - Percurso Formativo de Linguística

Grupo B - Percurso Formativo de Literaturas

Grupo C - Língua Estrangeira e Literaturas de Língua Estrangeira

Grupo D - Dimensão Pedagógica

Grupo E - Prática Como Componente Curricular

NÚCLEO I

A composição do núcleo I se dá da seguinte maneira: onze (11) disciplinas de 60 horas, cada, que dão a Dimensão Pedagógica do Curso, de caráter obrigatório e distribuídas ao longo dos quatro (4) anos de formação. São elas:

DIMENSÃO PEDAGÓGICA (660H)

Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação (1º período)

Política e Organização da Educação Básica (2º período)

Psicologia da Educação (2º período)

Didática (3º período)

Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras (3º período)



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Relações Étnico-Raciais (4º período)

Língua Brasileira de Sinais (5º período)

Curriculum e Formação Docente (6º período)

Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras (6º período)

Educação e Diversidade (7º período)

Gestão da Educação Básica (8º período)

Obs.: Conforme legislação vigente, o curso prevê 20% de sua carga horária total destinadas à dimensão pedagógica, ou seja, 661 horas: 660 horas serão cumpridas nas disciplinas da Dimensão Pedagógica e pelo menos 1 hora a ser cumprida livremente pelo aluno (em projetos, em disciplinas, em estágios e outras atividades culturais e acadêmicas que contemplem conteúdos de dimensão pedagógica) a serem computadas nas atividades complementares.

NÚCLEO II

A composição do núcleo II se dá da seguinte maneira:

DISCIPLINAS BÁSICAS (180h)

1(uma) disciplina de Latim, de caráter obrigatório e carga horária de 60 horas. (1º período)

1(uma) disciplina de Introdução à Linguística, de caráter obrigatório e carga horária de 60 horas.

(1º período) 1(uma) disciplina de Introdução à Literatura, de caráter obrigatório e carga horária de 60 horas. (1º período)

LÍNGUA FRANCESAS (300h)

5 (seis) disciplinas de Francês, de caráter obrigatório e carga horária de 60 horas, cada. (distribuídas ao longo do curso).

LITERATURA FRANCESAS (240h)



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

3 (três) disciplinas de Tópicos de Literatura de Língua Francesa, de caráter obrigatório e carga horária de 60 horas, cada.

PERCURSO FORMATIVO DE LINGUÍSTICA (360h)

360 horas a serem cumpridas em disciplinas do Percurso Formativo de Linguística, de caráter optativo.

PERCURSO FORMATIVO DE LITERATURA (360h)

360 horas a serem cumpridas em disciplinas do Percurso Formativo de Literaturas de Língua Portuguesa, de caráter optativo.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (165h)

2 (duas) disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, de caráter obrigatório, perfazendo total de 165 horas.

NÚCLEO III

A composição do Núcleo III se dá da seguinte forma:

200 (duzentas) horas de Atividades Acadêmicas, Culturais e Científicas;

420 (quatrocentas e vinte) horas a serem cumpridas em disciplinas de prática como componente curricular, de caráter optativo;

210 (duzentas e dez) horas de estágio supervisionado de Língua Portuguesa;

210 (duzentas e dez) horas de estágio supervisionado de Língua Estrangeira;

RESUMINDO:

Disciplinas Obrigatórias

dimensão pedagógica - 660 horas

disciplinas básicas - 180 horas

língua francesa - 300 horas

literatura francesa - 240 horas



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Total: 1.380 horas

Disciplinas Optativas

Práticas como componente curricular - 420 horas

Percorso Formativo de Linguística - 360 horas

Percorso Formativo de Literatura - 360 horas

Total: 1.140 horas

Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa - 210 horas

Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira - 210 horas

Total: 420 horas

Trabalho de conclusão de curso

TCC I - 90 horas

TCC II - 75 horas

Total: 165 horas

AACC - 200 horas

Soma total: $1.380 + 1.140 + 420 + 165 + 200 = 3.305$

O NDE recomenda que esta carga horária seja mantida e que se responda ao Relatório Técnico-Pedagógico nos seguintes termos:

Em resposta ao Relatório Técnico, elaborado pelo Departamento de Desenvolvimento Pedagógico, do qual consta o questionamento acerca da consonância da carga horária do curso com o artigo 15 da Resolução 2 de 1º de julho de 2015, cumpre-nos esclarecer:

A Resolução 02/2015 do CNE, em seu artigo 9º prevê que:

Art. 9º Os cursos de formação inicial para os profissionais do magistério para a educação básica, em nível superior, compreendem: I - cursos de



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

graduação de licenciatura; II - cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados; III - cursos de segunda licenciatura.

Ocorre que o curso de Letras: Licenciatura em Português-Francês insere-se na primeira modalidade, pois é um curso de graduação de licenciatura dupla realizada de modo simultâneo e **não se enquadra da categoria segunda licenciatura**, conforme definido na mesma resolução: “**direcionado a profissionais já licenciados**, terão carga horária mínima variável de 800 (oitocentas) a 1.200 (mil e duzentas) horas, dependendo da equivalência entre a **formação original e a nova licenciatura**”, o que nos permite compreender que a recomendação de atendimento ao disposto no Artigo 15, da resolução citada **não se aplica** a este Projeto Pedagógico de Curso:

Art. 15. Os cursos de segunda licenciatura terão carga horária mínima variável de 800 (oitocentas) a 1.200 (mil e duzentas) horas, dependendo da equivalência entre a formação original e a nova licenciatura. § 1º A definição da carga horária deve respeitar os seguintes princípios: I - quando o curso de segunda licenciatura pertencer à mesma área do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 800 (oitocentas) horas; II - quando o curso de segunda licenciatura pertencer a uma área diferente da do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 1.200 (mil e duzentas) horas; III - a carga horária do estágio curricular supervisionado é de 300 (trezentas) horas.

Ainda no relatório técnico do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico, estão as seguintes observações:

a) *O mesmo tema também foi objeto de análise do parecer 83 de 29 de março de 2007 do Conselho Nacional de Educação no qual resta claro no voto dos relatores que a carga horária mínima de curso “[...] é definida considerando a formação em uma única habilitação.*

Cumpre-nos salientar que o parecer 83 de 29 de março de 2007, do CNE, é **anterior** à Resolução 2 de 1º de julho de 2015 e baseia-se em resolução ultrapassada, quando ainda era prevista a carga horária de 2.800 horas para as licenciaturas e ainda, que consta desse mesmo parecer a observação:

Responda-se à interessada da seguinte forma, tornando sem efeito o Parecer CNE/CES nº 223/2006, no que diz respeito ao curso de Letras: 1. Não. A carga horária mínima de 2.800 horas foi definida considerando a formação em uma única habilitação. 2. A carga horária mínima adicional para a integralização de nova habilitação em curso de Licenciatura **não está**



**CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS**
Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

explicitamente estabelecida, e deverá ser objeto de estudos posteriores deste Conselho.

É importante salientar que na Resolução 2 de 1º de julho de 2015 não há nenhuma menção à carga horária diferenciada para Licenciaturas Duplas e não há parecer decorrente dessa resolução, ou seja atualizado, sobre o tema.

Quanto à seguinte observação, presente no relatório de avaliação Departamento de Desenvolvimento Pedagógico:

b) Importante ressaltar que a insuficiência da carga horária do curso para dupla habilitação já foi apontada no relatório de avaliação do curso realizada em 2014, constando menções nas páginas 12 até 14 do referido relatório de visita da Comissão de Avaliação do Curso 3.

É importante salientar dois aspectos em relação ao Relatório de Avaliação do Curso de Português – Francês arrolado como argumento para apontar a insuficiência da carga horária proposta:

Em primeiro lugar, cabe-nos destacar que o relatório data de 2014, ou seja, quando a Resolução 2 de 1º de julho de 2015 não estava em vigor, o que nos permite concluir que os critérios de avaliação não são os mesmos para esta consideração, retirada do próprio relatório, destacado em vermelho no próprio texto:

Critério de análise: Desconsiderando a carga horária do estágio profissional supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, caso estes estejam previstos, o curso possui carga horária igual ou superior ao estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia?
4.7. Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução Não Processo digital nº 23068.074941/2019-19 - Peça 22 CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas). Resolução CNE/CP Nº 1 /2006 (Pedagogia) - NÃO.

Em segundo lugar, o critério exatamente posterior ao citado – reproduzido abaixo – há a indicação de atendimento:

Critério de análise: O curso atende à carga horária mínima em horas estabelecidas nas resoluções? 4.8. Tempo de integralização Resolução



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas) – SIM.

Perante o exposto, reafirmamos nossa compreensão que a exigência de 3600 horas para realização de Licenciaturas Duplas é extemporânea, em função das resoluções que foram publicadas posteriormente e que definiram novas configurações de carga horária para a formação de professores. Por isso indicamos que a carga horária prevista para o curso de graduação Letras: Licenciatura em Português-Francês, conforme disposto no Projeto Pedagógico do Curso está amparada legalmente e adequada pedagogicamente.

Vale acrescentar que recentemente, no ano de 2019, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) aprovou, com base na Resolução do CNE de 2 de julho de 2015, uma licenciatura dupla em Português-Francês com carga horária de 3.245 horas. Trata-se de uma das mais importantes Universidades Federais do país na área de Letras e o curso está vigente desde o ano de 2020.

Tal currículo na UFPR está amparada no Parecer do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná (PARECER CEE/CES N° 31/18, PROCESSO N° 421/18, PROTOCOLO N° 15.204.415-1 de 17/05/18), que se debruçou sobre a matéria e compreendeu que:

Os cursos de licenciatura em leturas podem oferecer formação inicial em mais de uma língua, de acordo com Projeto Pedagógico do Curso que contemple o mínimo de 3.200 horas, e duração mínima de 04 (quatro) anos, oferecendo ao egresso um único diploma em que se registre o grau de licenciado em Letras com as duas línguas cursadas.

É preciso compreender que nas Licenciaturas Duplas o formato do curso apresenta um perfil integrado, que soma a formação do professor de língua materna à formação do professor de língua estrangeira, permitindo ao egresso atuar nessas duas frentes, sem separá-las como se frequentasse dois cursos ao mesmo tempo.

Inclusive, este é o entendimento do próprio Conselho Nacional de Educação, que por meio do ofício nº 170/18/SE/CNE/CNE-MEC, de 12/04/18, traz orientações a respeito da aplicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Resolução CNE/CP nº 02/15), ao afirmar que:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

[...] o entendimento da Comissão Bicameral é que a Licenciatura não se desdobra em habilitações mas em curso de Licenciatura em Formação Inicial à formação de professores para o exercício da docência na educação básica, nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar. (grifo no original)

De modo expresso, o referido ofício - mais recente que a legislação trazida pela Prograd em seu segundo relatório técnico, objeto desta resposta - traz entendimento diverso do contido no Parecer CEE/CES/PR nº 24/12, de 12/06/12, ao esclarecer que, em cursos de licenciatura, não se trabalha mais com o conceito de habilitação.

A Ufes, por meio deste NDE em conjunto com o Colegiado de Letras Neolatinas e tendo consultado todos os departamentos envolvidos na oferta de disciplinas, ao propor uma Licenciatura Dupla, comprehende que o curso Letras: Licenciatura em Português-Francês abrange campo interdisciplinar do conhecimento em Letras e não se divide em habilitações específicas que configurariam licenciaturas diversas.

Em adição, o mesmo ofício (ofício nº 170/18/SE/CNE/CNE-MEC, de 12/04/18) postula que não há qualquer impedimento para que a IES adote duas linhas de formação em um mesmo curso de formação inicial, quando afirma:

[...] a IES definirá se o curso possuirá uma ou mais linhas de formação em consonância com o seu PPC. (grifo no original).

Desta feita, comprehendemos que não há qualquer impedimento para que uma licenciatura, prevista para a formação inicial de professores, seja configurada de modo que o licenciando tenha acesso a duas linhas de formação em concomitância.

Ainda no mesmo documento, lê-se:

Em nenhum momento foi afirmado que a formação do curso de Letras deve ser circunscrita a uma única língua. Ao contrário, a Resolução CNE/ CP nº 02/2015 busca, pedagogicamente, romper com a cultura do enrijecimento curricular que marca projetos pedagógicos de cursos e fortalecer iniciativas consolidadas pelas IES.

Assim, o curso de graduação Letras: licenciatura em Português-Francês apresenta-se como uma iniciativa da Ufes, no intuito de promover uma formação mais abrangente no campo das Letras, por meio de um currículo



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

não enrijecido, conforme postulam as Diretrizes Nacionais para a formação de professores.

Diante do exposto, reafirmamos aqui a intenção de que o curso seja mantido com a carga horária tal qual foi concebido, uma vez que há legislação mais atual do que a citada no relatório em tela, a qual não permite confundir uma licenciatura dupla com uma segunda licenciatura e distingue uma formação inicial com duas linhas de formação de uma segunda formação por meio do conceito de habilitação.

Este NDE também comprehende que, no âmbito da Ufes, posto que essa IES conta em seu quadro docente com apenas dois professores da área, acrescentar mais 800 horas tornaria o curso impraticável por falta de professores habilitados a lecionarem mais disciplinas. Isto é, a exigência de carga horária superior ao estabelecido neste projeto, implicaria a necessidade imediata e *sine qua non* de contratação de professores de francês em número suficiente.

Desta feita, alertamos a esta Prograd que a atual interpretação da Resolução 02/2015 - CNE/CP da parte do DDP/Prograd/Ufes, que exige a ampliação da carga horária do curso para além das 3200 horas exigidas nas Diretrizes Curriculares nacionais, pode causar impacto desastroso no âmbito do curso Letras: Licenciatura em Português-Francês, causando seu fechamento, em última instância.

A ampliação da carga horária para além da planejada neste Projeto Pedagógico acarretaria em consequências do ponto de vista administrativo, com relação aos recursos humanos envolvidos na contratação de maior quantitativo de docentes a serem responsáveis pelas disciplinas acrescentadas ao currículo, sem os quais, a oferta da licenciatura dupla estaria impossibilitada.

Assim, tal impacto em carga horária docente, para atendimento objetivo da interpretação atual da legislação manifestada no Parecer técnico do DDP-Prograd, resultaria na extinção da oferta de formação de professores em Língua Francesa no Espírito Santo, uma vez que a Ufes é a única instituição a formar professores de francês.

Além do curso vigente de Licenciatura Dupla em Português e Francês da Universidade Federal do Paraná (UFPR), mencionamos outros exemplos de Universidades que manifestaram entendimento similar ao nosso no que concerne à carga horária dos cursos de graduação em dupla licenciatura e



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

que, por isso, podem dar subsídios para uma decisão da Universidade Federal do Espírito Santo.

A Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) mantém o curso de Licenciatura Dupla em Português e Espanhol com uma carga horária de 3.600 horas e tal carga horária está amparada no Parecer CEE/CES Nº 21/18, documento posterior à Resolução de 2 de julho de 2015 do CNE e, portanto, mais atual.

O parecer em tela deixa bastante clara a indefinição da Resolução 02/2015 - CNE/CP quanto à adequada estruturação dos cursos de Licenciatura Dupla e expressa “a legitimidade da oferta de dupla habilitação em 3200 horas, sob a perspectiva da interculturalidade inerente aos cursos de Letras”.

A UENP, assim como grande parte das instituições públicas do país, comprehende que “[...] ampliar a carga horária mínima de oferta de um curso de Letras com dupla habilitação para 4000 horas, num cenário nacional de desinteresse e desestímulo pela carreira docente é, do mesmo modo, incompreensível” (Parecer CEE/CES Nº 21/18).

Concordamos com o entendimento da UENP, quando esta instituição afirma:

Discutir a qualidade da formação do professor de língua portuguesa e estrangeira exige, antes de qualquer encaminhamento prático, resgatar o perfil do curso, seus objetivos, competências e características estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, em detrimento do engessamento da carga horária. (Parecer CEE/CES Nº 21/18)

Nesse espírito, a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que é referência nacional para a formação em Letras, aprovou em 2019, sob a égide da Resolução 02/2015 (CNE-CP), uma Licenciatura em Letras – Português-Francês, com carga horária de 3.200 horas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução do CNE de 2 de julho de 2015

ESTADO DO PARANÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

PARECER CEE/CES Nº 31/18, PROCESSO Nº 421/18, PROTOCOLO Nº 15.204.415-1 de 17/05/18. Curitiba, 17 de maio de 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. OFÍCIO nº 170/18/SE/CNE/CNE-MEC. Brasília.

ESTADO DO PARANÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. PARECER CEE/CES/PR nº 24/12. Curitiba, 2012.

ESTADO DO PARANÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. PARECER CEE/CES Nº 21/18, PROCESSO Nº 237/18, PROTOCOLO Nº 15.089.738-6 de 15/03/18. Curitiba, 15 de março de 2018.

05) CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

No tocante à contextualização do curso, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

Não identificamos no texto o atendimento às orientações disponíveis na Instrução normativa 04/2016, p.5, conforme a seguir:

Neste item deverão constar as características gerais, o histórico e a justificativa do curso nos aspectos sociais e institucionais. É importante que sejam apresentados dados quantitativos regionais que comprovem a necessidade e viabilidade do curso: quantitativo de formados anualmente no Ensino Médio na área de abrangência do curso; possibilidades de emprego para os egressos; locais de estágio etc. É fundamental cruzar o número de vagas previstas para ingresso no curso com outras ofertas públicas existentes na mesma região e as possibilidades de emprego. Importante destacar como o curso dialoga com a missão, valores e visão da Universidade e como se coloca no respectivo Centro de Ensino e qual a expertise da Ufes na área. Ainda, é necessário construir a proposta considerando o perfil social dos futuros estudantes, ou seja, é imprescindível compatibilizar o ideal e desejável com o possível e realizável na definição da duração do Curso, nos horários das aulas e nas metodologias aplicadas. Difículta a consolidação de um Curso cuja



**CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS**
Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

demanda potencial e efetiva é formada por trabalhadores em regime de turnos e seu currículo não prevê flexibilização para tais situações. Algumas fontes imprescindíveis e/ou possíveis de serem utilizadas na construção deste item: Constituição Federal, LDBEN, DCNs, Estatuto; Regimento; Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – Projeto Pedagógico Institucional – PPI; Censos IBGE; Documentos e Estudos do Instituto Jones Santos Neves etc.

Atualmente, o texto do PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “Contextualização do Curso” é o seguinte:

Os Cursos de Letras da Universidade Federal do Espírito Santo tiveram início em 07 de dezembro de 1951, quando, pela Lei nº 550, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi criada. Por meio da Lei Estadual nº 806, de 05 de maio de 1954, a Faculdade passou a incorporar a Universidade Federal do Espírito Santo, sendo reconhecida pelo Decreto Federal nº 39.815, de 20 de agosto de 1956. O Curso de Letras teve início em 1951. Até 1972 eram ofertadas três opções de Licenciaturas Duplas em Letras: Português/Espanhol, Português/Francês e Português/Inglês. Porém, em 1973, as Licenciaturas Duplas foram desativadas, criando-se duas Licenciaturas simples: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. Em 1992, após uma longa reflexão por parte dos docentes de Letras, foi criada a Licenciatura de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa em São Mateus, sob a supervisão da Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo (CEUNES). Também em 1992, teve início o novo Currículo da Licenciatura em Letras Português que vigorou até 2005. Em resposta à solicitação do mercado, o Colegiado de Letras Português proveu, em caráter emergencial, à comunidade, em 1993, o Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas em Língua Espanhola e o Curso de Licenciatura em Língua Francesa e Literaturas em Língua Francesa. Apresentados sob esse caráter emergencial, os referidos cursos objetivavam formar profissionais qualificados para atuarem nas escolas de Educação Básica e nas de outros níveis nos quais veio oferecer-se o ensino de Espanhol e Francês. Os cursos se desenvolveram de maneira bastante satisfatória e os egressos são profissionais que atuam de forma competente em seus locais de trabalho. Entretanto, devido à política de restrições orçamentárias para a Universidade Pública, adotada pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso, foi impossível manter a oferta desses dois



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

cursos de línguas neolatinas, bem como o de São Mateus, haja vista a dificuldade de reposição de vagas para suprir as eventuais aposentadorias dos docentes. Em suma: os cursos de Letras se restringiam, à época, às Licenciaturas simples de Português e Inglês. Contudo, apesar do fechamento das Licenciaturas Duplas em línguas neolatinas, as disciplinas de idiomas neolatinos continuaram sendo oferecidas como optativas para os cursos de Letras. Até recentemente, em função da desativação dos cursos emergenciais em Letras PortuguêsFrancês e Letras Português-Espanhol, a Universidade Federal do Espírito Santo figurava entre as poucas Universidades públicas que não ofertavam Licenciaturas em Línguas Neolatinas. O Departamento de Línguas e Letras considerou imprescindível que esta situação fosse modificada, a fim de que a Universidade pudesse melhor cumprir sua tarefa social. Por isso, aprovou os projetos de neolatinas: Português-Espanhol, Português-Francês e Português-Italiano, em 2008. A primeira turma de Português-Espanhol foi iniciada em 2009/2; de PortuguêsFrancês, em 2010/2; e Licenciatura Dupla Português-Italiano, em 2013/1. As Licenciaturas Duplas têm realizado projetos de pesquisa, ensino e extensão. Os discentes participam ativamente do PIBID e de projetos de Iniciação Científica. Desde 2015, há profícua participação nos projetos de ensino emanados da Pró-Reitoria de Graduação. Além disso, há uma programação fixa de eventos: Semana de Letras, Congressos de Literatura e Linguística, além de uma jornada sobre o Ensino de Língua Estrangeira, além de eventos eventuais como o Congresso de Africanidades e Brasilidades. Nossa corpo docente é formado, em sua maioria, por doutores/pós-doutores que atuam na graduação e na pós-graduação. Nos últimos anos, o Departamento de Línguas e Letras passou a oferecer o bacharelado em Libras e nos próximos anos será instalada a Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais. Os cursos de Licenciatura Dupla em Português e Espanhol e Licenciatura Dupla em Português e Francês receberam nota 4 nas últimas avaliações do MEC, ocorridas no ano de 2015 e 2016. O atual curso de Licenciatura Dupla em Português e Italiano tem previsão de avaliação e reconhecimento ainda no ano de 2018. A área de Letras se destaca pelos seus cursos de pós-graduação: O Programa de Pós-Graduação em Letras (Literatura) oferece o mestrado desde 2000. Em 2010, o doutorado foi aprovado pela CAPES. Os conceitos atuais são: mestrado: 5 e doutorado: 5. O Programa de Pós-Graduação em Linguística foi criado em 2006, oferecendo o mestrado em Estudos Linguísticos em três linhas de pesquisa: 1) Estudos analítico-descritivos da linguagem; 2) Estudos sobre texto e discurso; e 3)



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Linguística Aplicada. Em 2016 o doutorado foi criado. O mestrado e o doutorado têm conceito 4 na avaliação da Capes. É importante destacar que alguns dos alunos egressos da primeira turma do Curso continuaram seus estudos nos programas de pós-graduação acima mencionados e também atuam como professores de francês em escolas de idiomas, tais como a Aliança Francesa de Vitória, o Núcleo de Línguas da Universidade e, em caráter eventual, em escolas de Ensino Básico que oferecem o francês em suas matrizes curriculares, como a Escola Primeiro Mundo. Desde 1997, funciona nas dependências do campus de Goiabeiras a sede dos Cursos de Línguas para a Comunidade (CLC), que é o braço social do Departamento de Letras na forma de um projeto articulado de pesquisa, ensino e extensão. O CLC oferta cursos livres de línguas estrangeiras para a comunidade capixaba e é também um campo de estágio curricular remunerado para os alunos de todas as Licenciaturas em Letras. Nos últimos anos, o CLC se tornou um Centro Aplicador de provas de proficiência em língua estrangeira com vistas a avaliar candidatos interessados no “Programa Idiomas sem Fronteiras”, assim como aqueles interessados em ingressar nos programas de pós-graduação da Universidade. Em 2016, o CLC passou a ser Núcleo de Línguas e vem estreitando os laços acadêmicos com diferentes instâncias institucionais. Vale destacar que os cursos de língua francesa ofertados pelo Núcleo de Línguas são enormemente procurados pela comunidade, provando o imenso interesse da sociedade capixaba pela francofonia. A procura pelo curso de Letras: Licenciatura em Português e Francês vem crescendo nos últimos processos seletivos (Vestibular; SISU; e PSVS - processo seletivo de vagas surgidas), o que demonstra interesse público por este campo do saber, isto é, há campo de trabalho para os egressos e também há atratividade na formação de professores que saem com dupla habilitação para o magistério: em língua materna e em língua estrangeira.

O NDE recomenda que o texto atual seja mantido e, para atender às sugestões do DDP/Prograd, que se proceda a inserção do seguinte excerto ao documento:

O interesse do povo capixaba pela cultura francesa data do século XIX, quando muitos franceses chegaram ao Espírito Santo, especialmente naturalistas interessados pela natureza (EHRENREICH, 2014; OLIVEIRA, 1951/2008). Além desses, também chegaram viajantes, profissionais liberais, imigrantes nas colônias de povoamento e engenheiros contratados. Observa-se, no período, grande valorização da cultura francesa e é



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

significativo, nesse sentido, que já na sua criação, em 1843, o Liceu de Vitória tenha promovido a língua francesa como disciplina (DAEMON, 1879/2010). O "Projeto Imigrantes" localizou o registro de 162 franceses que imigraram para o Espírito Santo no século XIX e o registro de 66 imigrantes franceses no início do século XX, o que torna a França o décimo terceiro país que mais enviou imigrantes (FRANCESCHETTO; LAZZARO, 2014a, p. 114).

Assim, importa ressaltar os contatos culturais e institucionais com a França, que tornam a língua francesa um dos interesses do povo do Espírito Santo. Vale observar a implementação e o desenvolvimento exponencial da imprensa, assim como a ampliação do acesso à leitura, que impulsionaram a circulação de obras e ideias, contribuindo para a propagação da literatura no Espírito Santo (ALVES, OLIOZI, RADAELLI, 2013; DUTRA, PAIVA, FONSECA, PACHECO, 2012; RANGEL, 2011; MARTINUZZO, 2009; 2005; ZANANDREA, FRIZZERA, 2005; FRANÇA, ZANOTTI, PONTES, GALLETO, 2005; ROSTOLDO, 2000; ANTELO, 1997). A cultura francesa estava presente nas publicações que circulavam no Estado no período e na configuração da vida local, especialmente em consonância com o estilo afrancesado da *Belle Époque*.

Desde a primeira metade do século XX, o povo espírito-santense demonstra identificação com a cultura francesa. Paris era o que havia de mais moderno: era nela que os capixabas se espelhavam. Nas reformas arquitetônicas de Vitória da década de 1920, por exemplo, Paris foi o modelo (NOVAES, 2017, p. 19). A França permanece até hoje como exemplo de cultura refinada, de erudição, de vanguardismo e como um dos berços das artes, da educação e dos valores democráticos, de modo que muitos pontos de contatos entre o Espírito Santo e a França são perceptíveis até hoje em dia. Por exemplo, em 1952, o bairro Jardim da Penha, em Vitória, foi projetado com inspiração francesa, de modo a ser conhecido até nos dias atuais como a Paris do Espírito Santo (CODE; PINA, 2014).

A década de 1950 é emblemática do ponto de vista institucional. Primeiramente, pela abertura, em 1951, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo, com um curso de graduação em Francês (ESPÍRITO SANTO, 1951). Em segundo lugar, pela fundação da Aliança Francesa de Vitória, em 1959. (ALIANÇA FRANCESAS DE VITÓRIA, s.d.).

A Aliança Francesa é ainda hoje uma instituição consolidada (de natureza privada), que ensina a língua a língua e propaga a cultura francesa: promove mostras de cinema, rodas de leituras, saraus musicais, oficinas de canto e teatro, entre outras atividades culturais que trazem um pouco do



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

universo francófono à realidade de Vitória. Por exemplo, o “Festival Varilux de Cinema Francês”, que passou a ter edição em Vitória a partir de 2011, já no segundo ano de existência do evento em âmbito nacional, e atrai anualmente um público considerável de espectadores: o que evidencia a ligação entre o povo do Espírito Santo e a cultura francófona. Potencialmente, a Aliança Francesa é um dos locais de trabalho para os egressos do curso de graduação em Letras: Licenciatura em Português-Francês.

Por sua vez, o curso de graduação em Francês (promovido inicialmente pela Faculdade Estadual Fafi, que se federalizou em 1956 transformando-se na Universidade Federal Ufes), ainda hoje tenta se consolidar no Estado. Trata-se de uma história peculiar, haja vista não se conseguir manter uma regularidade de oferta ao longo dos anos: o curso foi aberto em 1951, na Fafi; foi fechado em 1973; foi novamente aberto em 1993, na Ufes, e formada a primeira e única turma, voltou a ser fechado em 1997; treze anos depois, em 2010, volta a ser reofertado com periodicidade bianual de ingresso de turmas de 25 alunos.

As constantes tentativas de reabertura apontam para a tendência a manter vivo o pensamento sobre a língua e a cultura francesa. Além disso, de manter a formação de professores de nível de Licenciatura, uma vez que se trata da única instituição do Estado a ofertar tal formação. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019), a Ufes afirma:

Nos seus 60 anos de existência, a UFES é a única Universidade Federal sediada no Espírito Santo, sendo uma das mais sólidas instituições públicas do Estado, responsável por exercer um papel de fundamental importância para o seu desenvolvimento. (UFES, PDI 2015-2019, 2015, p. 17)

E os esforços para que o curso de Português-Francês permaneça ativo tem relação estreita com o entendimento da Universidade como um espaço único no Estado do Espírito Santo para que seja produzido conhecimento de modo a desenvolver o território, tanto do ponto de vista da qualificação profissional, quanto da produção de conhecimento científico e humano.

Mais uma prova de que o povo capixaba almeja conhecer a língua francesa, estar em contato com as diversas culturas que se expressam em francês e buscar qualificação dos profissionais que atuam neste campo é que, em 1986, foi fundada a Associação de Professores de Francês do Estado do Espírito Santo (APFES), que consolida o interesse capixaba pela língua e cultura e representa o fortalecimento político e da visibilidade da área no Estado.

Dez anos mais tarde, em 1996, é aberto o Centro de Línguas da Ufes (atualmente denominado Núcleo de Línguas da Ufes), um projeto de extensão de longa duração, com oferta de ensino de várias línguas, dentre elas a língua francesa, para a comunidade, a preços mais acessíveis. No início de 2020, havia 670 alunos de francês matriculados no Núcleo de



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Línguas, abaixo apenas do idioma inglês. Tal soma expressiva comprova o quanto os laços que ligam os capixabas à França são fortes.

Por um lado, o Núcleo de Línguas representa um dos campos de trabalho para professores formados pela graduação da Ufes. Dentre o corpo docente, a maioria é formada na graduação em Letras Português/Francês pela Ufes. Por outro lado, desde a reabertura do curso de graduação em Português-Francês, em 2010, o Núcleo de Línguas vem sendo um valioso campo de estágio para os graduandos. Muitos dos licenciandos fazem seus estágios de observação nos cursos do Núcleo de Línguas e também realizam estágios não obrigatórios.

Há ainda outros campos de trabalho no Estado. Acrescente-se que alguns dos colégios particulares da cidade costumam manter a língua francesa como disciplina, o que funciona como um importante motor de publicidade, à medida em que essa língua é anunciada como um diferencial erudito ou refinado na formação das elites capixabas. Também é correto afirmar que há procura pela aprendizagem do francês em escolas como Wizard, Yeski e Yelt, que abriram cursos de francês em função de uma “demanda reprimida” (RODRIGUES, 2008). Muitos dos egressos dos cursos de Letras Português-Francês atuam em cursos livres de idiomas e em aulas particulares de francês.

É importante ressaltar os acordos entre as instituições de ensino capixabas - a Ufes de modo especial - e francesas. A cooperação internacional com institutos franceses é expressiva, a ponto de a Secretaria de Relações Internacionais da Ufes ter homenageado a França, em 30 de junho de 2016, no Dia Internacional da Cultura, com uma programação extensa de palestras, atividades culturais e cardápio especial, “cassoulet”, no restaurante Universitário. (UFES, 2016; FAPES, 2011).

Para evidenciar os benefícios da graduação em Letras: Português-Francês oferecida pela Ufes, vale insistir sobre a história mais recente do curso.

No decorrer da década de 2000, ao constatar que no Espírito Santo faltavam pessoas com formação adequada para o magistério da língua francesa, uma vez que não havia cursos de licenciatura em Francês no Estado, o Departamento de Línguas e Letras considerou que a Ufes deveria reabrir o curso, uma vez que esta Universidade é a maior promotora da formação em nível superior desde a sua fundação e que lhe cabe fazer valer a Constituição Federal, a qual estabelece:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, art. 205, I)



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Além disso, o fechamento do curso nos anos de 1970 foi avaliado pelo Departamento de Línguas e Letras como uma decisão equivocada, uma vez que acabou por limitar as atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo das Letras apenas ao universo do Português e do Inglês, o que vai contra o próprio Regimento da Universidade, que é claro quando afirma a natureza universalizante da Ufes: “A Universidade deverá incentivar a pesquisa em todos os campos de conhecimento humano”. (UFES, Regimento, Art. 148, grifos nossos). Nesse espírito, o curso foi reinaugurado.

Aberto em 2010, o curso de graduação Letras: Licenciatura em Português-Francês ainda está em fase de consolidação. Até o momento, foram abertas 04 turmas: em 2010 (com entrada de 23 alunos); em 2014 (com entrada de 26 alunos); em 2016 (com entrada de 21 alunos) e em 2018 (com entrada de 12 alunos), contando alunos ingressantes via Vestibular e Sisu, e também via processo seletivo de vagas surgidas, o PSVS. Assim, o curso pode, até o momento, acolher 82 alunos, dos quais 18 já se formaram e 10 estão cumprindo seus últimos créditos.

Em sua grande maioria, os estudantes são oriundos de classes populares e não tiveram acesso pregresso ao aprendizado da língua francesa, nem de suas respectivas literaturas, durante a sua formação básica. Assim, o curso vem possibilitando que mais pessoas tenham acesso a este patrimônio imaterial que, por razões sócio-históricas, costuma ser alijado das camadas mais pobres da sociedade.

A manutenção de uma graduação em Letras Português-Francês é essencial no sentido de se questionar o elitismo do ensino de língua e literatura francesa e francófona no Brasil. O ensino de línguas e literaturas deve estar necessariamente atrelado ao questionamento dos privilégios de classe e das disparidades entre aquilo que é acessível aos ricos e não aos pobres. Ao formar professores de francês, fomentamos a crítica constante das legislações e práticas excludentes que fazem com que língua francesa e literaturas em língua francesa sejam artigos de luxo.

O curso, em suas atividades de ensino-pesquisa-extensão, tem permitido debater e refutar a ideia de que certos conteúdos não são para as classes populares. A existência da graduação em muito tem contribuído para que a Ufes cumpra seu papel social de promover e difundir conhecimento em diversos ramos do saber, de fomentar e divulgar pesquisas em diversas áreas do conhecimento, de preparar profissionais bem formados para atuarem no mercado de trabalho e promover uma educação de qualidade, com vistas a um mundo mais justo e cidadão.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Ainda são consideráveis os índices de retenção e de evasão. Por isso, o NDE vem estudando a proposta de um novo Projeto Pedagógico, que - acreditamos - em muito irá contribuir para que o curso dê um salto de qualidade, uma vez que a nova organização curricular tende a potencializar os recursos materiais e humanos disponíveis.

Uma palavra-chave deste novo currículo é a **flexibilização**, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional:

Uma grande ação de inovação está na flexibilização curricular, que será efetivada com a adoção de novos currículos e por meio de novos mecanismos de concessão de títulos associados a novos itinerários formativos que envolvam o cumprimento, pelo discente, de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à assistência e a outras atividades complementares. (UFES, PDI 2015-2019, p. 40)

Um dos grandes desafios na Ufes em relação à dar suporte ao curso de Letras: Licenciatura em Português e Francês é investir na contratação de pessoal docente. Atualmente, o Departamento de Línguas e Letras conta com dois professores responsáveis pela cadeira de francês e encarregados de ministrar todas as disciplinas da área: língua, literaturas, ensino de FLE e estágios.

A contratação de professores traria impacto positivo na oferta de disciplinas por especialistas na área. Somente com a divisão de disciplinas entre mais professores será possível atender ao que dispõe o PDI sobre o trabalho dos docentes: “Ter pleno domínio do conhecimento, mantendo-se atualizado sobre os avanços nas áreas do saber nas quais atua” (UFES, PDI 2015-2019, p. 22).

Ao propor uma graduação em Português-Francês, a Ufes destaca-se como centro de excelência na formação de professores, uma vez que a dupla habilitação representa uma formação sólida e alentada, disposta ao mercado de trabalho não apenas um profissional capacitado para o ensino do idioma francês, mas também um professor de português que sai da Ufes com ampla bagagem linguística, cultural, literária e teórica.

Sabe-se que o Brasil vem avançando em direção à inserção das crianças e jovens na Educação Básica, mas há muito que se fazer em relação a se buscar qualidade de ensino. Além da falta de estrutura, existe um grande problema da formação para a docência: é preciso buscar a qualidade na formação do futuro professor. Quanto mais rica ela for, mais este



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

conseguirá ampliar o repertório de seus alunos, abrindo-lhes portas para outras culturas, literaturas, ciências, saberes.

Para tanto, é mister que a formação do(a) professor(a) seja tão completa quanto possível no intuito de prepará-lo(a) para lidar com uma gama ampla de elementos de diversas línguas, literaturas e culturas. Pretende-se que um(a) professor(a) que tenha cursado uma graduação dupla em Letras Português-Francês tenha conhecimentos para aprofundar discussões no âmbito linguístico, literário e artístico e possa ser cidadão preparado para uma cultura da paz e um profissional da educação diferenciado, que adote em sua prática profissional os princípios da Educação postulados pela LDB: “pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas” (BRASIL, LDB, 1996, art. 03, III) e “respeito à liberdade e apreço à tolerância”; (BRASIL, LDB, 1996, art. 03, IV).

A graduação em Português-Francês, desde sua reabertura, tem proporcionado que a Ufes forme professores aptos a atuarem no ensino de francês e também de português, tendo passado por uma formação que os colocou em contato com o mundo da francofonia, que envolve falantes de todo o globo terrestre, de todas as etnias e matizes, de vários sotaques e modos de falar, e das mais diversas expressões artísticas e políticas.

Não se pode perder de vista que um dos deveres da União, segundo a Constituição Federal de 1988 é “proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação” (BRASIL, 1988, art. 23, V), bem como primar pela “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1988, art. 205, II). Trata-se de um dos princípios da educação nacional, estabelecidos também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BRASIL, LDB, 1996, art. 03, II).

Desta feita, a graduação em Português-Francês quer contribuir para que a sociedade tenha acesso a uma área de conhecimento relevante, considerando que o saber produzido pela Ufes seja divulgado e partilhado com a comunidade capixaba, de modo a buscar uma educação libertadora, inovadora, aberta à diversidade cultural e a outras diversidades que o campo das línguas estrangeiras é capaz de dar a ver.

Quer-se, por isso, mencionar algumas ações de sucesso que foram ou têm sido realizadas no âmbito do curso Letras Português-Francês ou em função dele.

PROJETOS DE MONITORIA



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

(1) **Monitoria de Francês PAEPE I (2016).** O projeto foi desenvolvido no ano de 2016 sob a supervisão da Prof.^a Dr.a Grace Alves da Paixão. Contou com a participação de um aluno de graduação em Letras Português-Francês, bolsista, Ciro Porto. O projeto foi aprovado pelo Edital PAEPE I (2016/2017) da Prograd-Ufes e objetivou oferecer suporte a alunos ingressantes no curso de Letras/Francês por meio de monitoria e, ao mesmo tempo, fomentar a pesquisa de material didático em ensino de FLE. Tanto o aluno bolsista foi beneficiado, tendo pesquisado materiais didáticos e ensino de francês, como os alunos de graduação com dificuldades na aquisição linguística e puderam contar com o suporte de um colega mais experiente. Desta forma, o projeto contribuiu para a redução das taxas de retenção no curso.

PROJETOS DE EXTENSÃO

O Regimento Geral da Ufes estabelece que:

Além das funções universitárias de ensino e pesquisa, que de forma indireta levam a Universidade ao meio, promover-se-á a extensão direta dessas funções com o objetivo de contribuir, de forma indireta, para o processo material e cultural da comunidade. (UFES, Regimento geral, art. 154)

Partindo dessa premissa regimentar, os professores de francês realizaram os seguintes projetos de extensão universitária.

3) **“Ampliando Horizontes: culturas de língua francesa e de língua italiana ao alcance dos alunos secundaristas” (2019- atual)** (Siex 151). O projeto vem sendo desenvolvido desde o ano de 2019 pelos professores Grace Alves da Paixão (francês) e Igor Porsette (italiano). Até o momento, já contou com a participação de dois alunos voluntários e dois alunos bolsistas, um deles foi o aluno do curso Letras: Português-Francês, Italo Costermani do Nascimento. O objetivo do projeto é o de produzir e divulgar conhecimentos acerca das culturas de países francófonos e italófonos na escola de Ensino Médio, primando pela interação entre a Universidade e a Comunidade Escolar de Ensino Básico, ao propor atividades extensionistas que aprimorem a formação dos(as) estudantes de Licenciatura Dupla Português e Francês e Licenciatura Dupla Português e Italiano.

(2) **“Línguas e culturas na escola” (2017-2018).** O projeto visou promover uma sensibilização às línguas espanhola, francesa, inglesa e italiana e às suas respectivas culturas para crianças do Centro de Educação Infantil da Ufes (CEI – Criarte). As intervenções na área de francês foram supervisionadas pela professora Grace Alves da Paixão (francês) e contou com a participação da aluna de graduação na licenciatura em Letras Português-Francês Carolina Silva Dias, que atuou



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

voluntariamente. Buscou-se inserir as crianças em um universo globalizado, conectado, multicultural e plurilíngue, com vistas ao desenvolvimento linguístico-discursivo e formação educacional de qualidade ao serem sensibilizadas para a diversidade linguística, étnica e cultural. As atividades foram desenvolvidas por licenciandos em Letras, acompanhados pelos supervisores relativos a cada língua na elaboração de atividades. Além disso, o projeto almejou preencher uma lacuna existente quanto à abordagem do processo de aquisição de linguagem por parte do público infantil na formação dos graduandos em Letras da Ufes, para que tivessem possibilidades de desenvolvimento acadêmico e profissional.

(1) **“Monitoria de Língua Francesa” (2017).** O Projeto foi desenvolvido entre 2015 e 2017 pelo professor Luís Fernando Bulhões Figueira (francês) e contou com a participação das bolsistas alunas de graduação em licenciatura em Português-Francês, Taynara Loureiro de Almeida e Suzy Loren de Azevedo Cerqueira. Pretendeu-se estimular a criação de práticas e ambientes alternativos ao espaço de sala de aula, que favorecessem a aprendizagem da língua francesa por meio do engajamento dos alunos em atividades extracurriculares, este projeto propôs instaurar a prática da monitoria de língua francesa: alunos mais experientes do curso de Letras Português-Francês auxiliassem, por meio de atendimentos personalizados, os colegas em estágio iniciante na graduação, bem como o público de alunos de francês do CLC (Centro de Línguas). Desse modo, procurou-se colaborar para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos assistidos, assim como propiciar experiências aos monitores para que estes desenvolvam suas potencialidades didático-pedagógicas, com vistas à preparação para o futuro exercício do magistério e à redução dos índices de retenção e evasão dos cursos de língua francesa, tanto no âmbito da graduação quanto no contexto do CLC.

Em todos esses projetos, buscou-se integrar a graduação em Letras Português-Francês aos preceitos do Plano de Desenvolvimento Institucional, que espera que a extensão universitária: vincule a educação superior ao mundo do trabalho e às práticas sociais, como política pública, intersetorial; amplie a diversidade de cenários para ensino-aprendizagem na graduação; estimule os discentes a serem protagonistas de sua formação técnica, científica e cidadã; torne os sistemas sociais objeto de investigação relevante para a consolidação e o avanço das políticas públicas e de aplicação de novas metodologias, tecnologias e processos; estabeleça relações multilaterais da Universidade com sistemas locais, projetos de cooperação técnica para educação permanente de profissionais e de criação de instrumentos educacionais; qualifique a educação permanente de gestores de sistemas sociais e disponibilize novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimento, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

tecnológico e social do País; execute políticas sociais setoriais, com ênfase em questões prioritárias, como direitos humanos, geração de trabalho e renda, melhoria do sistema escolar e da educação de jovens e adultos. (UFES, PDI, 2015, p. 29-30)

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS

DIAS, C. S. ; PAIXÃO, G. A. da. **O ensino de francês para crianças na CEI-Criarte: um relato de experiência.** 2019. (Apresentação de Trabalho/Simpósio no Congresso Nacional de Estudos Linguísticos (CONEL), em 2019. O trabalho foi apresentado pela professora Grace Alves da Paixão e pela aluna de graduação em Letras Português-Francês, Carolina Silva Dias).

NASCIMENTO, I. C. ; PAIXÃO, G. A. da. **Culturas de língua francesa e italiana ao alcance de alunos secundaristas: a experiência na Escola Almirante Barroso.** 2019. (Apresentação de Trabalho/Simpósio no Congresso Nacional de Estudos Linguísticos (CONEL), em 2019. O trabalho foi apresentado pela professora Grace Alves da Paixão e pelo aluno de graduação em Letras Português-Francês, Italo Costermani do Nascimento).

PAIXÃO, G. A. da. **Por que rimos do que eles dizem?: reflexões sobre a presença da comédia francesa nos palcos brasileiros.** XXI Congresso de Estudos Literários. O humor na Literatura. Ufes, 2019. (Congresso de Estudos Literários).

PAIXÃO, G. A. da. **Reflexões sobre autoria feminina e formação do cânone na literatura francesa.** XIX Congresso de Estudos Literários. Literatura e Artes, teoria e crítica feitas por mulheres. Ufes, 2017. (Congresso de Estudos Literários).

FIGUEIRA, L. F. B.. **Análise do discurso e ensino de línguas estrangeiras.** 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Vitor Faustino de Jesus. **Corpos presentes em o estrangeiro, de Albert Camus: reflexões sobre os personagens.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Português e Francês) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Grace Alves da Paixão.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Vinicius Da Silva Duarte. **O ensino da literatura francesa no curso de Licenciatura dupla Português-Francês da Ufes: uma experiência de ensino-aprendizagem a partir da obra de Beaumarchais.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Português e Francês) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Grace Alves da Paixão.

Misma Martins Silva. **O ensino da literatura francesa na escola: elementos para uma primeira reflexão.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Português) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Grace Alves da Paixão.

Daiane Francis Fernandes Ferreira. **O romantismo francês a partir do livro didático: uma análise comparativa.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Português e Francês) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Grace Alves da Paixão.

Jovanir Poleze. **Formação Discursiva e Ideológica nas cartas de Padre Gabriel Maire.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Português e Francês) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Luís Fernando Bulhões Figueira.

PESQUISAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Eduarda Regina Lauer. **Análise do discurso em peças publicitárias da marca de cosméticos Garnier: empoderamento negro e feminino.** 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Francês) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Luís Fernando Bulhões Figueira.

Vitor Siqueira Macieira. **Canaã sob a ótica das relações França-Brasil.** 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Francês) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: Grace Alves da Paixão.

PUBLICAÇÕES

PAIXÃO, G. A. da. “**Por que rimos do que eles dizem?": reflexões sobre a presença da comédia de Molière nos palcos brasileiros.** Revista Contexto (ISSN 2358-9566), Vitória, 2020. n. 38. p. 135-155.

PORSETTE, I. C. ; PAIXÃO, G. A. da. **Culturas italiana e francesa na escola: uma experiência em Vitória (ES).** Observatório do ensino de italiano no Brasil/EIPIB_virtual [blog], 05 dez. 2019.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

PORSETTE, I. C. ; PAIXÃO, G. A. da ; LANIS, C. ; KAWACHI, C. **O Projeto Línguas e Culturas na Escola: Apresentação e Desdobramentos.** REVISTA GUARÁ, v. 1, p. 29-42, 2019.

DIAS, C. S. ; PAIXÃO, G. A. da . **O ensino de francês para crianças na Cei-criarte (UFES): um relato de experiência.** In: V Congresso Nacional de Estudos Linguísticos - V CONEL, 2019, Vitória. Conquistas e desafios dos estudos linguísticos na contemporaneidade: trabalhos do V Congresso Nacional de Estudos Linguísticos - V CONEL. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. p. 86-90.

NASCIMENTO, I. C. ; PAIXÃO, G. A. da ; PORSETTE, I. C. **Culturas de língua francesa e italiana ao alcance de alunos secundaristas: a experiência na escola Almirante Barroso.** In: V Congresso Nacional de Estudos Linguísticos - V CONEL, 2019, Vitória. Conquistas e desafios dos estudos linguísticos na contemporaneidade: trabalhos do V Congresso Nacional de Estudos Linguísticos - V CONEL. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. p. 180-183.

PAIXÃO, G. A. da. **Presença francesa no campo literário do Espírito Santo. Um primeiro olhar sobre o tema.** In: Paulo Sodré; Pedro Antônio Freire; Sérgio Fonseca do Amaral. (Org.). Brav@s companheir@s e fantasmas 8 : estudos críticos sobre o(a) autor(a) capixaba. 1ed.Campo dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2019, v. 8, p. 207-220.

PAIXÃO, G. A. da; AMORIM, A. S. O. **O tédio em Madame Bovary: justificativa ou condenação? NON PLUS** - REVISTA DISCENTE DA ÁREA DO FRANCÊS - USP, v. 7, p. 45-60, 2019.

PAIXÃO, G. A. da. **'Língua Francesa e literaturas em língua francesa: reflexões sobre o ensino'.** In: II Seminário do GEEC-LE Grupo de estudos sobre Educação Crítica- Línguas Estrangeiras, 2016, Vitória. Caderno de Resumos. II Seminário do GEEC-LE Grupo de estudos sobre Educação Crítica- Línguas Estrangeiras. Vitória: Editora do DLL, 2016. v. 1. p. 23-23.

PAIXÃO, G. A. da. **Língua Francesa e Literaturas em Língua Francesa: o que ensinar e para quem.** In: IV JELE - Jornada de Ensino de Línguas Estrangeiras, 2016, Vitória. Caderno de Resumos (IV JELE -. Vitória), 2016. v. 1. p. 29-29.

FIGUEIRA, L. F. B.; GUILHERME, M. F. F. **Conflitos na/da formação teórica do professor de línguas : a necessidade de transgressão disciplinar no meio acadêmico.** In: Faria, Joelma Pereira de; Cavallari, Juliana Santana. (Org.). Língua e ensino sob diferentes perspectivas. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2015, v. , p. 131-149.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

(1) **Semana da Francofonia 2019:** Foi elaborada, em parceria com o Núcleo de Línguas, uma agenda de eventos como forma de integração e valorização das culturas dos povos falantes de língua francesa. Em 2019, as ações da Francofonia tiveram o foco na luta pela igualdade de gêneros e na celebração da participação feminina dentro da diversidade das culturas francófonas em todos os continentes. A programação propôs atividades nas áreas de cinema, literatura e música, e foi aberta a toda a comunidade universitária e externa, com algumas ações direcionadas aos alunos de Francês do Núcleo de Línguas e da graduação em Letras Português-Francês. A expectativa da organização foi a de despertar o interesse pela língua francesa, pelas culturas francófonas e a reflexão sobre o que a sociedade pode fazer para lutar pela igualdade de direitos entre mulheres e homens. O evento foi organizado pela equipe de Francês do Núcleo de Línguas e Departamento de Línguas e Letras, com o apoio da Cinemateca da Embaixada da França e do Institut Français e da Associação de Professores de Francês.

(2) **Mostra de filmes francófonos 2019:** em março de 2019, o professor Luís Fernando Bulhões Figueira, da área de francês do Departamento de Línguas e Letras organizou, em parceria com o Cine Metrópolis, com o apoio da Cinemateca da Embaixada da França e do Institut Français, uma programação de filmes franceses aberta a toda a comunidade universitária e externa, com filmes cuja temática pudesse a reflexão sobre as violências contra as mulheres.

(3) **Simpósio temático no Congresso de Estudos Linguísticos 2019: LÍNGUAS E CULTURAS FRANCESA E ITALIANA EM PERSPECTIVA: PRÁTICAS PLURILINGUES EM DIFERENTES CONTEXTOS EDUCACIONAIS.** Os professores Igor Porsette (italiano) e a professora Grace Alves da Paixão (francês) organizaram o simpósio para que as pesquisas desenvolvidas no âmbito do curso Letras: Licenciatura em Português-Francês pudessem ser divulgadas. O Brasil é, por excelência, desde sua origem, um país multicultural e plurilíngue, devido aos processos de colonização e fluxos migratórios. No final do século XIX, por exemplo, chegaram muitos estrangeiros e, com eles, sua língua e sua cultura. Dentre eles, italianos, franceses, luxemburgueses e suíços, ou seja, francófonos e



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

italófonos que buscaram em nosso país uma chance para recomeçarem suas vidas, fugidos de contextos de guerras e crises econômicas. O Porto de Vitória foi uma das portas de entrada para esses imigrantes que acabaram por contribuir, no Espírito Santo, com o desenho de um cenário multifacetado, pluricultural e plurilíngue. Embora essas manifestações culturais existam de maneira tão marcante, as línguas francesa e italiana, atualmente, não têm grande visibilidade e repercussão nos diferentes espaços educacionais, sejam eles públicos ou privados. Há todo um contexto de ordem legal, estrutural, política e ideológica que faz com que a língua inglesa seja privilegiada na formação básica dos jovens brasileiros, em detrimento de outras línguas. Ainda assim, há diferentes experiências de ensino-aprendizagem de francês e de italiano, que mantêm vivas dinâmicas plurilingues que valorizam e respeitam as diversidades linguísticas e culturais. Nesse sentido, o objetivo deste simpósio é fomentar o diálogo entre diferentes interlocutores que atuam em variados contextos educacionais onde as línguas francesa e italiana, bem como suas manifestações culturais ganhem não só visibilidade. Para tanto, chamamos ao debate educadores, professores, alunos de graduação e pós-graduação a apresentarem relatos de experiência; projetos de pesquisa, de ensino, extensão ou ações de internacionalização relacionados ao ensino e à difusão das línguas e das culturas francesa e/ou italiana.

(4) **Simpósio temático no Congresso de Estudos Literários 2019: O HUMOR NA LITERATURA ESTRANGEIRA: “É ENGRAÇADO PRA QUEM?”.** As professoras Laura Ribeiro (inglês) e a professora Grace Alves da Paixão (francês) organizaram o simpósio para que as pesquisas desenvolvidas no âmbito do curso Letras: Licenciatura em Português-Francês pudesse ser divulgadas. O humor costuma estar associado a um tempo histórico determinado e a uma cultura específica. Seja em forma de crítica (social, política ou de costumes), de ironia, de exagero, o cômico surge no desvelamento da graça inesperada, resultado de uma comunicação bem sucedida. Assim, é o conhecimento (linguístico e cultural) partilhado entre autor e leitor, falante e ouvinte, ator e público que conduz ao riso. O que faz, então, com que textos humorísticos produzam determinado efeito ao longo do tempo e em diferentes contextos? O humor se traduz entre línguas e culturas? De que é feito o humor e que funções ele exerce tanto na literatura quanto na sociedade? Nessa perspectiva, este simpósio propõe debater a comicidade bem como seus efeitos nas literaturas estrangeiras, de modo a promover reflexões sobre o que é



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

universal e atemporal, sobre produção e recepção, sobre as relações entre texto e contexto, sobre as diversas linguagens do humor.

FRANCÊS SEM FRONTEIRAS

Entre os anos de 2014 e 2018, o professor Luís Fernando Bulhões Figueira (francês; DLL) foi coordenador da área de Francês junto ao programa Idioma sem Fronteiras, realizado pela Secretaria de Relações Internacionais. O programa pôde levar conhecimentos de língua francesa a toda a comunidade acadêmica, em especial a alunos intercambistas de diversos cursos de graduação. Evidencie-se o envolvimento de alunos de graduação da licenciatura em Letras: Português-Francês, que atuaram como monitores e puderam acrescentar esta experiência à sua formação.

PROGRAMA ASSISTENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FRANÇA

O Programa Assistentes de língua portuguesa na França é uma iniciativa da Embaixada da França no Brasil e recruta jovens de 20 a 30 anos, inscritos nos últimos períodos de Universidades brasileiras, que tenham excelentes conhecimentos de língua, cultura e literatura francesa. Anualmente, o serviço de cooperação educativa e linguística da Embaixada Francesa abre edital e seleciona inscritos em todo o país.

Nossa graduação teve a felicidade de terem dois alunos aprovados neste concorrido programa:

Vinícius da Silva Duarte: ano escolar 2013-2014

Carolina Silva Dias: ano escolar 2020-2021

Estamos convencidos de que se trata de um diferencial a licenciatura dupla Português-Francês.

Pelo exposto, acreditamos ter demonstrado que o curso vem dialogando com a missão da Ufes, qual seja: “Gerar avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais e sociais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo, transferindo e socializando conhecimentos e inovações que contribuam para a formação do cidadão, visando ao desenvolvimento sustentável no âmbito regional, nacional e internacional” (UFES, PDI, 2015, p. 49)

Igualmente



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

“Ser reconhecida como instituição pública de excelência nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão, integrada à sociedade e comprometida com a inovação e o desenvolvimento sustentável.”

REFERÊNCIAS

ALIANÇA FRANCESAS DE VITÓRIA. Apresentação Institucional.
Disponível em:
http://www.afvitoria.com.br/pt/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=55. Acesso em: 18 set. 2020.

ALVES, Gabriela S.; OLIOZI, Ana Carolina C.; RADAELLI, Ester R. Nas páginas da revista *Vida Capichaba*: mídia e história no Espírito Santo. **Anais do 9º Encontro Nacional História da Mídia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-impressa/nas-paginas-da-revista-vida-capichaba-midia-e-historia-no-espirito-santo>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

ANTELO, Raúl. As revistas literárias brasileiras. **Boletim de Pesquisa NELIC (Núcleo de Estudos Literários e Culturais)**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 1-11, 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/nelic/article/view/1041/791>. Acesso em: 09 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constiticao.htm>. Acesso em: 02 dez. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 03 dez. 2020.

CONDE, Karla Moreira; Silvia Aparecida Mikami GONÇALVES. Morfologia urbana e desenho urbano nos bairros de Vitória - ES. [ANAIS do] **III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva. São Paulo, 2014. Disponível em:<https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/POSTER/SC-CDR-018_CONDE_PINA.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

ESPÍRITO SANTO. Governo Estadual. **Lei Estadual n.550, 7/12/1951:** criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo. Disponível em: <http://www.al.es.gov.br/antigo_portal_ales/images/leis/html/LO550.html>. Acesso em: 20 set. 2020.

DAEMON, Basílio Carvalho (1879). **Província do Espírito Santo. Sua descoberta, história cronológica, sinopse e estatística.** 2.^a ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2010 (Coleção Canaã, v. 12). Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Provincia_do_espirito_santo.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

DUTRA, Thiago Luiz; PAIVA, Rayza Mucunã; FONSECA, Letícia Pedruzzi; PACHECO, Heliana Soneghet. A história da revista *Vida Capichaba* sob a ótica do design gráfico. **Anais do 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design.** São Luís (Maranhão), 2012. Disponível em: <https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/148/144>. Acesso em: 09 jul. 2020.

EHRENREICH, Paul. **Índios botocudos do Espírito Santo no século XIX.** Tradução de Sara Baldus. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014 (Coleção Canaã, v. 21).

FRANÇA, Ceciana; ZANOTTI, Daniella; PONTES, Fernanda; GALLETO, Patrícia. Espírito Santo em revista. In: MARTINUZZO, José Antônio (Org.). **Impressões capixabas: 165 anos de jornalismo no Espírito Santo.** Vitória - ES: Imprensa Oficial do ES, 2005. p. 282-315. Disponível em: <<http://www.comunicacaocapixaba.com.br/impressoesc.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FRANCESCHETTO, Cilmar (Dir.); LAZZARO, Agostino. (Org.). **Imigrantes. Espírito Santo. Base de dados da imigração estrangeira no Espírito Santo nos séculos XIX e XX.** Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014. (Coleção Canaã v. 19). Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Imigrantes_Livro_21_05_14.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

MARTINUZZO, José Antonio (Org.). **Impressões capixabas: 165 anos de jornalismo no Espírito Santo.** Vitória - ES: Imprensa Oficial do ES, 2005. Disponível em: <<http://www.comunicacaocapixaba.com.br/impressoesc.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2020.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

MARTINUZZO, José Antonio. **A imprensa na história capixaba.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/70-encontro-2009-1/A%20Imprensa%20na%20Historia%20Capixaba.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

NOVAES, Maria Stella de. **Jerônimo Monteiro. Sua vida e sua obra.** 2.^a ed. Vitória: Arquivo Público de Estado do Espírito Santo, 2017. (Coleção Canaã, v. 24). Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Jeronimo_Monteiro-1.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, José Teixeira de. (1951). **História do Estado do Espírito Santo.** 3.^a ed. Vitória: Secretaria do Estado da Cultura; Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008. (Coleção Canaã v. 8). Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Livro_Historia_ES.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.

RANGEL, Lídia de Azevedo Silveira. "Feminismo Ideal e Sadio", os discursos feministas nas vozes das mulheres intelectuais capixabas. Dissertação (Mestrado). 268p. Universidade Federal do Espírito Santo, 2011. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_4647_L%EDvia_de_Azevedo_Silveira_Rangel.pdf>. Acesso em 13 jul. 2020.

RODRIGUES, Mariana. Por que falar francês? **A Gazeta** (jornal online). Vitória, 29 out. 2008. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2008/10/28565-por+que+falar+frances.html>. Acesso em: 24 set. 2020.

ROSTOLDO, Jadir Peçanha. "Vida Capichaba": o retrado de uma sociedade - 1930. **Dimensões. Revista de História da Ufes**, vol. 11, jul. /dez. 2000, p. 269-281. Disponível em: . Acesso em: <<http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2344/1840>>. 16 jul. 2020.

SALETTO, Nara. **Donatários, colonos, índios e jesuítas. O início da Colonização do Espírito Santo.** Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2011. (Coleção Canaã v. 13). Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Donatarios_colonos_indios_jesuitas2.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Relações Internacionais. **Dia Internacional da Cultura: França.** 30 de junho de 2016. Disponível em:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

<<http://www.internacional.ufes.br/pt-br/dia-da-cultura-internacional-homenagem-franca>>. Acesso em: 24 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Relações Internacionais. **Dia Internacional da Cultura: França**. 30 de junho de 2016. Disponível em: <https://issuu.com/relacoesinternacionaisufes/docs/cat_logo_dia_da_cultura_internacio>. Acesso em: 24 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Regimento Geral**. Disponível em: <<https://daocs.ufes.br/regimento-geral-da-ufes>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019)**. 2015. Disponível em: <https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_-_2015-2019_1.88mb_.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

ZANANDREA, Andressa; FRIZZERA, Luciano. Os primórdios da imprensa no Espírito Santo. In: MARTINUZZO, J. A. (Org.). **Impressões capixabas: 165 anos de jornalismo no Espírito Santo**. Vitória - ES: Imprensa Oficial do ES, 2005. p. 282-315. Disponível em: <<http://www.comunicacaocapixaba.com.br/impressoesc.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

06) METODOLOGIA

No tocante à metodologia do curso, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

Constatamos que a proposta pedagógica contempla a menção a processos interdisciplinares, contudo não está claro como será executada no desenvolvimento do currículo, e em sua organização horizontal e vertical. Isto posto, com o objetivo de colaborar com a equipe proponente, após a realização de pesquisas chegamos a tese “Interdisciplinaridade: um estudo de possibilidades e obstáculos emergentes do discurso de educadores do Ciclo II do Ensino Fundamental”, importante destacar que nosso foco está na interdisciplinaridade como prática, tendo como apporte teórico Elza de Lima Ferrari e seus referenciais Fazenda e Japiassu, por tratarem-se de precursores no estudo da temática no Brasil.



**CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS**
Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Sendo assim, entendemos que é possível compreender a interdisciplinaridade como um recurso da prática frente à fragmentação do saber cada vez mais pulverizado em disciplinas. Tão reflexão torna necessário então propor à equipe de elaboradores da proposta pedagógica que analisem se o currículo ora posto concebe a Interdisciplinaridade como uma nova pedagogia, qual seja: a da comunicação que “[...] não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se.” (Fazenda, 2011, p.30). E ainda para a mesma autora “Ser interdisciplinar é superar a visão fragmentada não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade que nos cerca...” (2002, p. 38).

Atualmente, o texto do PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “Metodologia do Curso” é o seguinte:

Segundo a Resolução CNE/CP de 2015, em seu Capítulo I, Artigo 3º.

A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, a preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.

Entendendo, portanto, que a construção do saber docente deve se pautar em uma relação crítica e ética com os conhecimentos ligados à atuação profissional que se constroem nos processos formativos iniciais e continuados, manifestados, por vezes, de maneira formal e explícita pela familiarização com as epistemologias existentes e reproduzidas pelo sistema educacional, bem como por saberes oriundos da prática docente, em sua relação dialética com e, portanto, indissociável da dimensão teórica, propõe-se aqui, pelos meios descritos abaixo, que a práxis docente e acadêmica se desenvolva por meio de:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

- Aulas expositivas e dialogadas para estudo e compreensão de conteúdos de naturezas variadas;
- Leituras acadêmico-científicas de textos de autores reconhecidos em suas áreas de pesquisa e de saber, na busca por reflexões acerca da indissociabilidade entre teoria e prática, entre saberes globais e locais, entre subjetividades em contato por meio de textos e linguagens representativos dos conteúdos debatidos durante o processo formativo;
- Seminários para exposição e aprofundamento de conhecimentos de natureza acadêmico-científico-cultural;
- Análises reflexivas, críticas e situadas de conhecimentos de natureza prática, incluindo rotinas de sala de aula, práticas de ensinar e aprender línguas, o cotidiano escolar e sua organização;
- Escrita/Produção e compartilhamento de textos de gêneros variados, envolvendo o uso de recursos tecnológicos e mídias diversas em sua composição e em seu compartilhamento;
- Trabalhos colaborativos entre pares visando ao aprendizado e ao desenvolvimento de habilidades de negociação, do senso de responsabilidade e de coletividade;
- Uso de TDICs para fins pessoais, acadêmicos e profissionais, privilegiando, de forma geral, uma visão crítica de discursos e de manifestações da linguagem, e de modo mais específico, o desenvolvimento de tarefas e pesquisas acadêmicas bem como o planejamento de aulas e projetos com foco na docência;
- Imersão em contextos educacionais formais e não formais para desenvolvimento de saberes e habilidades voltados à compreensão, ainda que incipiente, do ambiente escolar, de sua gestão, das rotinas e dos afazeres docentes, das identidades dos agentes da educação, das práticas de ensinar e aprender empreendidas na Educação Básica e dos conteúdos ensinados;
- Desenvolvimento de propostas investigativas e de projetos de ensino que privilegiam o estudo da linguagem e de manifestações culturais por meio dela; Iniciativas de formação continuada que integrem a Universidade por meio de pesquisa, extensão e parcerias a variados contextos de atuação profissional do ensino de Português e de Francês, proporcionando trocas entre as partes envolvidas numa perspectiva horizontal de práxis acadêmico-científica.

A metodologia ora proposta possibilita dinamizar processos formativos teórico e criticamente informados, construídos coletivamente e, sobretudo,



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

de forma contextualizada e interdisciplinar, propiciando assim que o fazer docente se integre e se articule com as variadas dimensões, esferas, processos, bem como agentes que devem constituir-lo, conforme explicitado no Capítulo I, Artigo 2º. da Resolução supracitada:

§ 2º Para fins desta Resolução, a educação contextualizada se efetiva, de modo sistemático e sustentável, nas instituições educativas, por meio de processos pedagógicos entre os profissionais e estudantes articulados nas áreas de conhecimento específico e/ou interdisciplinar e pedagógico, nas políticas, na gestão, nos fundamentos e nas teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e para o aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação básica.

No que tange à avaliação dos procedimentos metodológicos supracitados, é de suma importância que o corpo docente esteja em constante reflexão sobre sua práxis, assim possibilitando mudanças quando houver a necessidade. Sabemos do grande desafio em proporcionar acessibilidade metodológica aos estudantes que dela precisam. Nesse sentido, contaremos com o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (NAUFES) que visa a "coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário" (<http://proaeci.ufes.br/acessibilidadaufes>).

Contaremos, também, com o apoio desta Universidade para disponibilizar intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e da PROGRAD, mais precisamente a Divisão de Matrícula e Controle Acadêmico, para divulgar informações sobre o ingresso de estudantes com necessidades especiais ao curso de Letras: Licenciatura em Português e Francês. Destacamos que a Prograd-Ufes vem oferecendo formação continuada para que os docentes possam melhor lidar com as questões de acessibilidade a alunos portadores de deficiência em geral. Sempre que há demanda em relação a alunos com algum tipo de necessidade especial, os professores recorrem ao Colegiado de Curso, bem como às instâncias cabíveis no intuito de unir esforços para que a formação destes alunos seja garantida de acordo com os preceitos de inclusão.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

O NDE recomenda que o texto atual seja mantido e, para atender às sugestões do DDP/Prograd, que se proceda a inserção do seguinte excerto ao documento:

É preciso insistir um pouco mais sobre os processos interdisciplinares mencionados mais acima, de modo a enfatizar a forma como a interdisciplinaridade está concebida neste currículo, tanto em sua organização horizontal, quanto vertical.

Para tanto, queremos nos reportar à tese *Interdisciplinaridade: um estudo de possibilidades e obstáculos emergentes do discurso de educadores do ciclo II do ensino fundamental*, de Elza de Lima Ferrari, defendida na USP no ano de 2007, bem como aos seus referenciais teóricos, precursores na pesquisa do tema no Brasil: Fazenda (1991; 1979; 1978) e Japiassu (1976). Embora a tese em questão esteja voltada para a realidade da Educação Básica, e não para o Ensino Superior, é certo que as reflexões que traz em seu bojo, assim como os trabalhos de Fazenda e Japiassu, auxiliam a colocar o foco na interdisciplinaridade como prática e a compreendê-la como um recurso da prática frente à fragmentação do saber cada vez mais pulverizado em disciplinas.

Queremos, outrossim, apontar para as leituras de Sacristán (1995), Veiga (1995) e Gadotti (1994), que abordam aspectos importantes do envolvimento do corpo docente no ato refletido e consciente de elaboração do Projeto Pedagógico institucional, no sentido de que o projeto refletia o amadurecimento de discussões conjuntas para alcançar soluções a problemas por meio da autonomia do corpo docente estruturado.

Para Hilton Japiassu (1976, p. 30):

O número de especializações exageradas e a rapidez do desenvolvimento de cada área culminam numa fragmentação crescente do horizonte epistemológico (...) o saber em migalhas [é] o produto de uma inteligência esfacelada.

De fato, a busca de uma interdisciplinaridade efetiva sempre esteve no bojo das discussões tanto do Núcleo Docente Estruturante, quanto do Colegiado de Curso, desde que este currículo começou a ser pensado, no ano de 2012. Para tanto, compreende-se que é preciso investir na qualificação dos professores e professoras de modo contínuo para que o corpo docente esteja alinhado em suas perspectivas teóricas e práticas acerca do trabalho interdisciplinar.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Mais que um conjunto de disciplinas isoladas e sem relação entre si, as disciplinas foram dispostas no presente currículo de modo a favorecer uma formação mais articulada e completa, conforme preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional:

Programas acadêmicos de aprendizagem devem ser configurados e caracterizados em atividades integrantes da formação profissional do corpo discente, que promovem a ampliação do conhecimento articulada à busca da formação sólida, qualificada e em sintonia com o desenvolvimento de competências humanas e técnicas requeridas pelo exercício profissional. (UFES, PDI 2015-2019, p. 42)

Por um lado, os diversos conteúdos inerentes à formação do profissional de Letras têm sua especificidade garantida em unidades disciplinares de 60 horas, em sua maioria, uma vez que “(...) nem todos os objetos/problemas podem ser solucionados a partir de uma perspectiva interdisciplinar, alguns precisam ser tratados no limite da especificidade” (FERRARI, 2007, p. 49). Por outro lado, tais disciplinas fazem parte de um todo articulado entre as diferentes faces da formação: linguística, língua portuguesa, literatura portuguesa, literatura brasileira, literaturas africanas de língua portuguesa, literaturas de expressão francesa, língua francesa, ensino de língua materna, ensino de literaturas de língua portuguesa, ensino de francês como língua estrangeira, ensino de literaturas de expressão francesa.

O primeiro elemento da organização curricular a favorecer a interdisciplinaridade é o estabelecimento de um Núcleo Básico, no primeiro semestre, com disciplinas que irão oferecer os fundamentos para que o alunado siga os percursos formativos previstos. Assim, a disciplina Introdução à Linguística introduz os conceitos básicos que serão essenciais à sua aplicação em todo o percurso formativo de Linguística. A disciplina Introdução aos Estudos Literários será basilar para todo o percurso formativo de Literatura. Ou seja, as disciplinas não foram pensadas como fragmentadoras do conhecimento, mas como espaços de diálogo entre os vários ramos do conhecimento em Letras.

Outro elemento da organização curricular a promover a interdisciplinaridade tem a ver com a disposição das disciplinas da Dimensão Pedagógica: desde o primeiro período do curso, o alunado já entra em contato com os conceitos e práticas do fazer docente. Desta feita, o currículo não foi concebido de modo a instaurar um abismo entre o campo das Letras e o campo da Licenciatura, tal qual os currículos eram pensados até os anos



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

1990. Ao contrário, compreendemos que a dimensão do ensino deva ser parte constitutiva de todo o trajeto do(a) discente em sua formação para atuar como professor(a).

Quer-se chamar a atenção para a relação entre a Prática como Componente curricular e os diferentes percursos formativos do currículo. Trata-se de uma prática reflexiva e extensionista que visa a aplicar na prática os conceitos teóricos apreendidos e discutidos nas disciplinas de caráter mormente teórico, previstas nos percursos formativos. Assim, observa-se uma integração intrínseca entre o refletir e o fazer, de forma a oportunizar uma reflexão conceitual que alimente a prática e, ao mesmo tempo, uma prática que alimente a reflexão conceitual.

Nas disciplinas de Prática como componente curricular, reúnem-se alunos de todos os cursos de Letras Neolatinas, a saber: licenciatura simples em Português e licenciaturas duplas Português-Francês, Português-Italiano e Português-Espanhol. A integração de alunos de formações diferentes proporciona um diálogo bastante fecundo de perspectivas diversas, experiências múltiplas e referenciais teóricos diversos. As possibilidades de práticas são construídas a partir do debate salutar entre grupos diversos.

Considerando que as práticas têm caráter extensionista, espera-se que este currículo instaure a integração entre ensino-pesquisa-extensão que o PDI (2015-1219) recomenda:

(...) as linhas de pesquisa e de extensão devem estar diretamente relacionadas aos programas acadêmicos de aprendizagem. Tais programas devem ser desenvolvidos no contexto de um curso ou com o envolvimento de dois ou mais cursos, permitindo a obtenção de créditos pelo corpo discente. (UFES, PDI 2015-2019, p. 42)

Um outro fator a instaurar a interdisciplinaridade tem a ver com os lugares da pesquisa no currículo, tanto na possibilidade de realização de Iniciação Científica, quanto nos Trabalhos de Conclusão de Curso, também configuram-se excelentes locus de formação interdisciplinar, uma vez que neles está posta a indissociabilidade entre pesquisa e ensino. Pretende-se que as pesquisas desenvolvidas pelos alunos e alunas do curso sejam produtoras (e não meras reproduutoras) de conhecimento, a partir dos diversos prismas dos saberes adquiridos em todos os âmbitos da graduação.

Tal como o corpo humano, que é formado por um conjunto de órgãos com função específica, mas interligados para que um todo funcione, assim



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

ocorre com um currículo de graduação: todas as suas partes constitutivas devem formar uma unidade orgânica, com vistas a alcançar os objetivos previstos para a formação de um profissional competente em seu fazer docente, mas também dotado das noções éticas que embasam uma atuação cidadã, voltada para a construção de uma sociedade justa e plena de valores democráticos.

Saliente-se que o curso, no que tange à área de Linguística, mormente à área de ensino de língua materna e estrangeira, traz uma perspectiva aplicada que, por natureza é transdisciplinar. Para Rojo (2013), a Linguística Aplicada não está restrita a uma disciplina, mas em constante diálogo com diversos saberes, porque lida com problemas sociais ligados a identidades, transculturalidades, conflitos linguísticos, fronteiras, normalizações linguísticas, ensino-aprendizagem de línguas, letramentos, formação de professores, dentre outros.

No ano de 2020, os professores da área de francês e italiano concretizaram experiências exitosas que vale a pena registrar no sentido de exemplificar práticas de caráter interdisciplinar. Em disciplinas voltadas para a prática do ensino de línguas estrangeiras, foram unidos alunos do curso Português-Francês e Português-Italiano, com dois professores, um de italiano e outro de francês. As discussões foram riquíssimas, sendo que os alunos de uma área podiam trazer suas experiências e vivências de modo a contribuir para trocas bastante interessantes para a formação desses futuros professores de línguas estrangeiras.

Trata-se de tentativas de “(...) superar a formação fragmentária dos professores e promover a construção de novos espaços e tempos favoráveis ao trabalho em equipe”. (FERRARI, 2007, p. 43).

Com a implementação do novo currículo, quer-se multiplicar tais experiências, fazendo com que o trabalho em equipe seja uma prática cada vez mais adotada, a fazer propulsar os espaços de interdisciplinaridade. Por exemplo, nas disciplinas da dimensão pedagógica ofertadas pelo Departamento de Línguas e Letras - a saber: Linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras e Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras - que unirão professores e alunos das licenciaturas duplas Português-Francês e Português-Italiano, doravante ofertadas no mesmo período: integral (manhã-tarde).

Por um lado, o currículo abre-se para múltiplas possibilidades de trabalho interdisciplinar e instaura a prática interdisciplinar, como tentamos demonstrar neste texto. Por exemplo, na relação natural entre as disciplinas de caráter teórico dos percursos formativos e seus desdobramentos



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

práticos presentes nas disciplinas de prática como componente curricular. Outro exemplo, na disposição das disciplinas da dimensão pedagógica ao longo de todos os anos da formação, fazendo com que as reflexões sobre o ensinar caminhem pari passu com as teorias das áreas de linguística e literatura.

Por outro lado, a interdisciplinaridade como prática virá de uma tomada de consciência e atitude do corpo docente, pronto para trabalhar de forma a alcançar uma formação mais completa e menos fragmentária de seus alunos, conforme acredita Fazenda (1991, p. 18):

O projeto interdisciplinar surge, às vezes, de uma pessoa (a que já possui em si uma atitude interdisciplinar) e espalha-se para outras e o grupo. Geralmente, deparamos com múltiplas barreiras - de ordem material, pessoal, institucional e gnosiológica - que, entretanto, podem ser transpostas pelo desejo de criar, de inovar, de ir além.

Insiste-se aqui sobre a figura do professor, ou do grupo de professores, como principal agente da interdisciplinaridade que o presente currículo pressupõe e incentiva, com base nos estudos de António Nóvoa (1994). Para o pensador:

A forma como cada um de nós constrói a sua identidade profissional define modos distintos de ser professor, marcados pela definição de ideais educativos próprios, pela adoção de métodos e práticas que colam melhor com a nossa maneira de ser, pela escolha de estilos pessoais de reflexão sobre a acção (...). (NÓVOA, 1994, p. 26)

Ou seja, na atividade docente, fundem-se as figuras do ser humano e do profissional, de modo que as crenças e ideologias pessoais, as formas de encarar o mundo e a educação, as mundividências, as perspectivas sobre o trabalho docente ganham repercussões no aqui e no agora do fazer em sala de aula, desde o planejamento de suas disciplinas até a escolha dos métodos e critérios de avaliação dos conteúdos, passando pelas abordagens metodológicas empregadas. Assim, o grupo de professores deve estar sensível ao desafio de ultrapassar as barreiras da disciplinaridade e firmar pontes entre disciplinas de uma mesma área ou de áreas diversas.

Acrescente-se que a própria noção de uma licenciatura dupla já corrobora para que o ensino de graduação tenha um caráter interdisciplinar, ao passo que o aprendizado da língua estrangeira leva necessariamente à reflexão



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

sobre as estruturas próprias da língua materna e, ao mesmo tempo, o contato com as literaturas de língua francesa inserem discussões mais amplas sobre as diversas expressões literárias em português e em francês. Nesses dez anos de experiência com a licenciatura dupla, a avaliação é de que os alunos conseguem traçar inter-relações entre as áreas de francês e de português de modo a aprimorar sua formação enquanto futuros professores dos dois idiomas e suas respectivas literaturas. Isso nos leva a observar que a licenciatura dupla instaura práticas reflexivas significativas no sentido de que:

(...) a interdisciplinaridade surge diretamente vinculada à superação do saber e objetivando a formação de uma pessoa aberta a mudanças, solidária, democrática e crítica, com formação cada vez mais polivalente. (FERRARI, 2007, p. 46)

Só para citar alguns exemplos, quer-se mostrar os seguintes trabalhos de Iniciação Científica realizados por alunos do curso Letras: Português-Francês:

- Vitor Siqueira Macieira, sob supervisão da Prof.^a Dr.a Grace Alves da Paixão, realizou a pesquisa “Canaã sob a ótica das relações França-Brasil”, que procurou estudar as relações literárias entre França e Brasil a partir da obra de Graça Aranha. O interesse do aluno nasceu dos seus contatos com as duas literaturas durante a graduação e permitiu somar conhecimentos tanto da teoria literária, quanto das literaturas brasileira e francesa.
- Filipe Siqueira Fermino, sob supervisão do Prof. Dr. Luís Fernando Bulhões Figueira realizou dois projetos e Iniciação Científica (“Quando o opressor está no lugar do oprimido: Análise do discurso midiático sobre a PM do ES durante a greve da corporação em 2017” e “Uma análise do discurso midiático sobre o “fazer” dos aparelhos repressivos do Estado”), os quais tiveram com base teórica os autores franceses da área de análise do discurso. Ou seja, o contato com uma matriz teórica da França fez com que o aluno se debruçasse sobre problemas locais.
- Eduarda Regina Lauer, sob supervisão do Prof. Dr. Luís Fernando Bulhões Figueira, realizou a pesquisa de Iniciação Científica “Análise do discurso em peças publicitárias da marca de cosméticos Garnier:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

empoderamento negro e feminino". O interesse pelo trabalho veio a partir do contato com as noções de análise do discurso de matriz francesa, que permitiu que a aluna se voltasse às peças publicitárias de uma marca francesa. O estudo lhe permitiu refletir sobre temas atuais e brasileiros acerca da constituição do feminino.

- Brunella Vasconcellos Alves, sob supervisão do Prof. Dr. Luís Fernando Bulhões Figueira, realizou a pesquisa de Iniciação Científica “A linguagem como instrumento de dominação”. O tema do trabalho surgiu de conceitos de análise do discurso de matriz francesa, e lhe permitiu refletir sobre temas atuais e brasileiros acerca da dominação atrelada aos efeitos do ato discursivo.

Os projetos de Iniciação Científica, amplamente difundidos no curso e incentivados pelos professores, configuram-se oportunidades de se estabelecer um tipo de produção de conhecimento por meio de uma organização curricular que sobrepuja à segmentação do curso em disciplinas e permite que o currículo também seja organizado em virtude dos centros de interesses dos alunos e se construa por meio de projetos, fazendo com que o curso não seja apenas centrado em disciplinas, mas também ganhe outros aportes metodológicos, tal qual valoriza Santomé (1998).

Deste modo, tentamos demonstrar que o presente currículo, amplamente discutido com o corpo docente ao longo dos anos de sua elaboração, procurou equilibrar os fatores “disciplinaridade” e “interdisciplinaridade”, considerando que é preciso que o Projeto Pedagógico do curso trace metas para o curso, sem interferir negativamente na autonomia docente, como apontam os estudos de Sacristán (1995), Veiga (1995) e Gadotti (1994).

O presente Projeto foi idealizado para permitir que seja dada unidade de ação ao grupo de professores, como um norte condutor das práticas. Por isso, todos os docentes foram convidados a se envolverem (por meio da participação nas instâncias consultivas e deliberativas e por meio de consultas aos departamentos), de modo que as metas do trabalho fossem pensadas pelos próprios professores e professoras do curso em tela, como autores, pensantes e autônomos em sua prática cotidiana.

REFERÊNCIAS



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade: uma análise da legislação do ensino brasileiro de 1961 a 1977.** 1978. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1978.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola 1991.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade: uma análise da legislação do ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo: Loyola, 1979.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do Projeto Pedagógico. In: BRASIL, MEC. **Anais da Conferência Nacional de Educação para todos.** Brasília: 1994.

FERRARI, Elza de Lima. **Interdisciplinaridade: um estudo de possibilidades e obstáculos emergentes do discurso de educadores do ciclo II do ensino fundamental.** 2007. 293 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072007-163311/publico/TeseElzaLimaFerrari.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2020.

JUPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** 1^a ed. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

NÓVOA, António. Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema. In: SERBINO. R. V. (Org.). **Formação de professores.** São Paulo: Unesp, 1994.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e Ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org.). **Profissão professor.** 2^a Edição. Porto: Porto Editora, 1995.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. 1^a reimpressão revista.** Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019).** 2015. Disponível em:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

<https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_-_2015-2019_1.88mb_.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

VEIGA, Ilma. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 11ª Ed. Campinas: Papirus, 1995.

ROJO, Roxane. Caminhos para a LA: política linguística, política e globalização. In: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kléber Aparecido da; TILIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf. (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. São Paulo: Pontes, 2013, p. 63-78.

07) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No tocante à avaliação da aprendizagem, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Necessário incluir ainda as informações relativas ao processo de avaliação da aprendizagem, de acordo com a Instrução normativa da Prograd 04/2016, assim detalhada:

[...] Nesse item do PPC deverão ser explicitados os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, consoante a concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As metodologias de acompanhamento e avaliação previstas e implantadas pelo curso devem resultar em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas (Indicador 1.19 do Instrumento de Avaliação do Inep). (UFES, 2016, p.6)

Acrescentamos ainda o descrito no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Presencial e à Distância, conforme a seguir:

Indicador 1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas. (BRASIL, 2017, p.18)

Atualmente, o excerto do PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “Avaliação da Aprendizagem” é o seguinte:

No que tange à avaliação dos procedimentos metodológicos supracitados, é de suma importância que o corpo docente esteja em constante reflexão sobre sua práxis, assim possibilitando mudanças quando houver a necessidade. (No item METODOLOGIA)

O NDE recomenda que o texto atual seja mantido e, para atender às sugestões do DDP/Prograd, que se proceda a inserção do seguinte sub-item ao documento, no item METODOLOGIA DO CURSO:

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Regimento da Ufes, em seu capítulo VIII, determina que a avaliação da aprendizagem seja feita da seguinte forma:

Art. 110. Nos cursos de graduação a avaliação da aprendizagem dos alunos obedecerá ao sistema de crédito-nota.

Art. 112. Serão atribuídas notas, em cada disciplina, aos trabalhos escolares previstos no art. 104 deste Regimento, realizados em cada período letivo e estabelecidos pelos respectivos departamentos.

Parágrafo único. As notas referidas no presente artigo, serão transformadas em uma única nota representativa do aproveitamento do aluno nos trabalhos escolares.

Art. 113. As notas atribuídas, na avaliação dos trabalhos escolares e na prova prevista no art. 105 deste Regimento, serão expressas em valores numéricos, variando de zero a dez.

Art. 114. A média aritmética entre a nota representativa do aproveitamento do aluno nos trabalhos escolares, realizados conforme estabelecido no art. 108 deste rendimento, e a nota obtida na verificação final prevista no art. 105 deste Regimento, em cada disciplina, constituirá o crédito-nota.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Art. 115. Será considerado aprovado, podendo obter os créditos oferecidos pela disciplina no período letivo, o aluno que, satisfeitas as exigências da freqüência, obtiver crédito – nota igual ou superior a 5 (cinco), no caso dos cursos de graduação, e igual ou superior a 6 (seis), no caso dos cursos de pós-graduação.

Art. 116. Será considerado inabilitado o aluno que: I. Obtiver crédito-nota inferior a 5 (cinco) nas disciplinas dos cursos de graduação, e inferior a 6 (seis) nas disciplinas dos cursos de pós-graduação; II. Comparecer a menos de 75% das atividades escolares.

Art. 117. Ao término de cada período letivo, será atribuído ao aluno, em cada disciplina, um determinado número de pontos igual ao produto do crédito-nota pelo número de créditos oferecidos pela disciplina no período letivo.

Art. 118. Ao término de cada período letivo, bem como de todo o curso de graduação ou pós-graduação, será atribuído a cada aluno um coeficiente de rendimento (CR) a ser expresso pelo quociente entre o total de pontos acumulados e o total de créditos requisitados.

Art. 119. O aluno que for reprovado em qualquer disciplina de caráter obrigatório deverá repeti-la em um período subsequente, quando ela for novamente oferecida.

Parágrafo único. Quando reprovado em disciplina de caráter optativo, o aluno poderá repeti-la, em período letivo subsequente ou substituí-la por outra, a critério do professor orientador.

Assim, todos os docentes que ministram disciplinas para o curso de Letras: Licenciatura em Português-Francês estão sujeitos ao Regimento da Universidade e devem cumprir com o estabelecido no documento.

Outro documento importante para que o docente planeje as formas de avaliação da aprendizagem nos cursos que ministra é o PDI da Ufes. Este comprehende que:

Sistemas contemporâneos de conhecimento são inter-relacionados. Nesse cenário, a aprendizagem de toda profissão exige qualificação complexa, apreendida e exercitada em suas múltiplas relações. Pressupõe e implica, portanto, capacidade de discernir o significado dos acontecimentos e dos fatos, de avaliar o seu significado prático e simbólico, e de selecionar e produzir respostas pertinentes. (UFES, PDI 2015-2019, p. 43).

Desta feita, é preciso que o docente, ao avaliar seus discentes, compreenda que:

Essa formulação se constitui e se reflete tanto na capacidade de inserção e trânsito na rede de conhecimentos historicamente acumulados quanto na capacidade de sua reorganização, como resultado da estimulação e



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

desenvolvimento, no corpo discente, do exercício crítico, da investigação e da proposição de soluções. (UFES, PDI 2015-2019, p. 43).

Nesse sentido, as formas de avaliação da aprendizagem devem ser pensadas no sentido de fomentar a formação de um cidadão e profissional crítico, investigativo, capaz de propor soluções para problemas relacionados ao seu campo de aprendizagem.

Antes de tudo, é preciso recorrer ao Estatuto da Ufes (UFES, Estatuto) que, ao estabelecer seus princípios de organização, prevê:

VI. flexibilidade de métodos e critérios, considerando as diferenças individuais dos alunos, as peculiaridades regionais e as possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e projetos de pesquisas. (UFES, Estatuto, Cap. III, Art. 5º, § VI)

Tal artigo do Estatuto da Ufes imprime sobre o processo de avaliação da aprendizagem um olhar humanista sobre o alunado, isto é, considerando-os como seres sociais, políticos, contextualizados historicamente. A flexibilidade de que trata o texto do Estatuto é *sine qua non* para que os processos avaliativos não legitimem processos de exclusão.

Assim, no âmbito da graduação em Letras: Português e Francês, é preciso - atendendo ao formato exigido pelo Regimento da Ufes - manter o espírito flexível - previsto pelo Estatuto da Ufes - ao compreender que os alunos são diferentes em suas capacidades e formas de aprender.

A avaliação, longe de ser um instrumento puramente administrativo-burocrático de aferição de notas, constitui uma maneira de orientar os estudantes, de modo que superem as dificuldades. Bem metrizada, a avaliação oportuniza o desenvolvimento crítico e a autonomia dos estudantes.

Os debates sobre os processos de avaliação adotados nas disciplinas do curso têm levado em conta a adoção de práticas salutares a serem incentivadas entre os docentes:

- dar mais atenção aos processos e menos para os resultados;
- proporcionar protagonismo aos docentes;
- variar procedimentos e instrumentos;
- envidar esforços para a superação das dificuldades;
- focar a aprendizagem obtida no processo avaliativo;
- encarar a avaliação como um estímulo;
- integrar a avaliação ao processo ensino-aprendizagem;



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

- organizar o processo avaliativo de modo que as normas sejam evidentes e explicitadas aos alunos nos planos de ensino, publicizados antes do início do semestre aos discentes.
- considerar as diferenças e as dificuldades individuais.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Regimento Geral**. Disponível em: <<https://daocs.ufes.br/regimento-geral-da-ufes>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019)**. 2015. Disponível em: <https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_-_2015-2019_1.88mb_.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Estatuto**. Disponível em: <<https://daocs.ufes.br/estatuto-da-ufes>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

08) PERFIL DO EGRESO:

Com relação ao perfil do egresso, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

Não identificamos no PPC, alinhamento do perfil do egresso com o disposto no Tópico “Competências e Habilidades” do Parecer 492 de 03/04/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras.

Atualmente, o excerto do PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante ao “Perfil do Egresso” é o seguinte:

O perfil do egresso está compreendido na concepção do curso com vistas a captar as práticas positivas e que possam ser usadas como diagnóstico para futuras proposições e ações acadêmicas, além de interpretar as tendências do mercado de trabalho.

As Diretrizes para os Cursos de Letras são norteadas pelo Parecer CNE/CES nº 492/2001, que prediz que o perfil dos formandos:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Qualificamos o perfil (ideal) dos egressos do curso de Letras: Licenciatura em Português e Francesa pelas competências a serem exercidas em seu ofício de docente, que assim se estruturam:

I- o reconhecimento da Escola como uma instituição que além de promover a educação formal, promova a cidadania;

II – a renovação contínua de seu ofício por meio da pesquisa, da participação de eventos intra e interinstitucional;

III - a atuação profissional na instituição de ensino deve abranger a participação na gestão da Escola ou similar, com especial atenção ao projeto pedagógico;

IV - a partir do pressuposto que a interdisciplinaridade esteve presente no projeto pedagógico, o egresso terá feito o empoderamento para desenvolver o seu ofício em diferentes espaços educativos públicos e/ou privados;

VII - a partir do pressuposto que a interdisciplinaridade esteve presente no projeto pedagógico, o egresso será capaz de desenvolver relações interpessoais que valorizem o trabalho coletivo, intercultural seja no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, seja na esfera da gestão escolar;

VIII - prevemos que o licenciado saiba manejar os recursos da TDICs na edificação de atividades cooperativas na sala de aula e/ou na organização acadêmica;



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

IX – que o egresso, como professor, tenha na leitura um hábito para promoção da discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais à sua área de formação, como também estar atualizado sobre novas propostas didático – pedagógicas emanadas dos órgãos gestores da educação no Brasil;

X- que o egresso, a partir da experiência da leitura e da pesquisa, aliada ao uso das TDICs, estruture material didático dinâmico, inovador e que introduza práticas avaliativas pautadas pelas teorias do ensino de língua;

XI – devido ao recurso sistemático da produção de portfólios durante a graduação, o egresso ao final do curso terá alimentado este memorial e terá construído um consubstanciado currículo de formação.

Além deste elenco, intencionamos que o egresso esteja apto, segundo o Artigo 8 da Resolução CNE/CP nº 02/2015, a:

I- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II- compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, e forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

O objetivo primordial da proposta do curso é ver a materialização da oferta, em caráter obrigatório ou optativo, do ensino do Francês na rede pública do Espírito Santo. Da mesma forma, preparar profissionais habilitados a lecionarem em cursos livres e em espaços não escolares. Para levar este escopo à plenitude será necessário que ao término da graduação as prefeituras, parceiras que mantêm a administração dos polos, instituam concursos para provimento de vagas docente para a área.

O NDE recomenda que o texto atual seja mantido e, para atender às sugestões do DDP/Prograd, que se proceda a inserção do seguinte excerto ao documento:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

O perfil do egresso está estreitamente ligado ao objetivo do curso, que é habilitar graduandos a intervir com senso crítico, com postura ética , com criatividade e responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, da língua francesa e das literaturas dessas línguas.

A Resolução CNE/CES nº 18/2002, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, foi fundamentada pelo Parecer CNE/CES nº 492/01, de 03 de abril de 2001, que apresenta o perfil que o profissional deve ter:

[...] o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Por isso, almeja-se que o egresso do Curso de Letras: Português-Francês adquira competência desejada no desempenho profissional aliando o pragmatismo da sociedade moderna ao cultivo dos valores humanistas, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.

O curso de graduação em Letras: Licenciatura Português-Francês se vale das ideias de Rajagopalan (2013) ao projetar egressos que tenham um papel agente na sociedade no sentido de intervir numa situação linguística determinada, a fim de promover cidadania.

Com base nas ideias desse autor, cremos que a formação em Letras em dois ramos complementares do saber, isto é, língua e literaturas de língua portuguesa e língua e literaturas de expressão francesa, pode propulsionar a formação de cidadãos conscientes acerca dos benefícios de uma sociedade onde diversas línguas, saberes e culturas sejam transmitidas.

Ainda que a legislação oficial do Brasil acerca do ensino de línguas desobrigue o ensino de francês na Educação Básica, quer-se formar egressos autônomos em relação às Políticas Linguísticas oficiais e críticos da falta delas no que diz respeito ao pouco incentivo ao plurilinguismo na atual conjuntura da Educação brasileira.

Rajagopalan (2013) nos ajuda a compreender a relação estreita entre a formação de cidadãos capazes de agir politicamente nas situações



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

linguísticas e o desenvolvimento de um Estado Democrático de Direitos, uma vez que cidadãos têm direito de opinar sobre as línguas e, para tanto, devem ser instruídos. Um outro fator relevante é que a democracia está intimamente ligada ao poder de escolha de seus cidadãos e, inclusive, das escolhas acerca de situações linguísticas.

Assim, cremos que o Estado deva promover o ensino de língua francesa e suas respectivas literaturas, para que cidadãos possam ter a possibilidade de escolher as línguas e literaturas que deseja aprender, num espectro mais amplo do que tanto as escolas públicas, quanto muitas Universidades públicas vêm oferecendo a partir das reformas dos anos de 1970, engendradas pelo Regime Militar.

No histórico do curso, tópico mais acima tratado neste Projeto de Curso, observamos que durante mais de 40 anos, a Ufes deixou de oferecer o Francês dentre as opções de curso de Letras, o que acarretou prejuízos à formação de quadros habilitados para seu ensino e, mais que isso, revela uma visão limitada sobre o papel da Universidade pública em relação à sua função social.

Nesse aspecto, é importante ressaltar que a Ufes, ao decidir pela reinserção do francês nos cursos de Letras, opta por de fato compreender-se como um *locus* formador do pensamento científico, onde a diversidade é *sine qua non*, e também como lugar privilegiado de promoção de políticas públicas voltadas para o ensino de línguas e literaturas.

Desta feita, vemos o egresso deste curso como um agente, nos termos de Rajagopalan (2013), para as potencialidades que seu conhecimento em língua materna e língua estrangeira podem lhe conferir.

Tanto Rajagopalan (2013), quanto Altenhofen (2013) e Maher (2013) acreditam que, por meio de um cidadão agente, políticas linguísticas podem ser arquitetadas e colocadas em ação localmente, seja numa escola, numa igreja, no seio familiar e nas mais diversas instâncias sociais.

Dessarte, o curso proporciona a formação de um cidadão que, consciente, ativo, engajado, desempenhe um papel essencial na conscientização dos seus concidadãos em relação ao plurilinguismo. E, portanto, busque, no seu microcosmos de atuação, implementar ações que interfiram nas situações linguísticas, para além daquelas oficialmente determinadas pelo Estado.

Apesar de o Estado possuir os meios jurídicos e estruturais para aplicar medidas em relação ao ensino da língua portuguesa e demais línguas, em território nacional, como aponta Calvet (2007), compreendemos, a partir das reflexões trazidas por autores como Rajagopalan (2013), Altenhofen (2013) e Maher (2013), que nossos egressos podem contribuir com a sociedade



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

capixaba no sentido de promover o ensino de línguas, seja a materna, seja o francês, de uma maneira inovadora, democrática, cidadã, includente.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.** Resolução nº 18, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer n.º 492,** 2001.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, Christiane; SILVA, Kleber Aparecido da; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf (Orgs.). **Política e políticas linguísticas.** Campinas: Pontes, 2013, p. 19-42.

MAHER, Terezinha Machado. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine, et al. **Política e Políticas Linguísticas.** Campinas: Pontes Editores, 2013. p.117-134.

ALTENHOFEN, Cléo V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine, et al. **Política e Políticas Linguísticas.** Campinas: Pontes Editores, 2013. p.93-116

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas.** São Paulo: Parábola Editoria, 2007.

09) CONCEPÇÃO DO CURSO:

Com relação à concepção do curso, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

Não identificamos no PPC, dados que comprovem a demanda do curso, tais como o número de ingressos, taxa de sucesso do curso, possibilidades de estágio e emprego na região, demanda pelos profissionais, escassez de



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

profissionais qualificados etc. Processo digital nº 23068.054620/2019-06 - Peça 25

Assim, informamos que devem ser inseridas informações que fundamentem a justificativa do curso nos aspectos sociais e institucionais apresentando elementos tais como “[...] número de formandos no Ensino Médio na área de abrangência do curso; possibilidades de emprego para os egressos; locais de estágio”. (UFES, 2014, p. 5)

Além disso, é “[...] fundamental cruzar o número de vagas previstas para ingressos no curso com outras ofertas públicas existentes na mesma região e as possibilidades de emprego”. (UFES, 2014, p. 5)

Acrescentamos ainda orientações do Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação – Presencial e a Distância para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos2. No que se refere ao tema em análise destacamos as seguintes orientações:

Indicador 1.20 – Número de vagas

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa (esta última, quando for o caso).

Atualmente, o excerto do PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “Concepção do curso” é o seguinte:

CONCEPÇÃO DO CURSO

Contextualização do Curso

Os Cursos de Letras da Universidade Federal do Espírito Santo tiveram início em 07 de dezembro de 1951, quando, pela Lei nº 550, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi criada. Por meio da Lei Estadual nº 806, de 05 de maio de 1954, a Faculdade passou a incorporar a Universidade Federal do Espírito Santo, sendo reconhecida pelo Decreto Federal nº 39.815, de 20 de agosto de 1956. O Curso de Letras teve início em 1951. Até 1972 eram ofertadas três opções de Licenciaturas Duplas em Letras: Português/Espanhol, Português/Francês e Português/Inglês. Porém, em 1973, as Licenciaturas Duplas foram desativadas, criando-se duas Licenciaturas simples: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. Em 1992,



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

após uma longa reflexão por parte dos docentes de Letras, foi criada a Licenciatura de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa em São Mateus, sob a supervisão da Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo (CEUNES). Também em 1992, teve início o novo Currículo da Licenciatura em Letras Português que vigorou até 2005. Em resposta à solicitação do mercado, o Colegiado de Letras Português proveu, em caráter emergencial, à comunidade, em 1993, o Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas em Língua Espanhola e o Curso de Licenciatura em Língua Francesa e Literaturas em Língua Francesa. Apresentados sob esse caráter emergencial, os referidos cursos objetivavam formar profissionais qualificados para atuarem nas escolas de Educação Básica e nas de outros níveis nos quais veio oferecer-se o ensino de Espanhol e Francês. Os cursos se desenvolveram de maneira bastante satisfatória e os egressos são profissionais que atuam de forma competente em seus locais de trabalho. Entretanto, devido à política de restrições orçamentárias para a Universidade Pública, adotada pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso, foi impossível manter a oferta desses dois cursos de línguas neolatinas, bem como o de São Mateus, haja vista a dificuldade de reposição de vagas para suprir as eventuais aposentadorias dos docentes. Em suma: os cursos de Letras se restringiam, à época, às Licenciaturas simples de Português e Inglês. Contudo, apesar do fechamento das Licenciaturas Duplas em línguas neolatinas, as disciplinas de idiomas neolatinos continuaram sendo oferecidas como optativas para os cursos de Letras. Até recentemente, em função da desativação dos cursos emergenciais em Letras PortuguêsFrancês e Letras Português-Espanhol, a Universidade Federal do Espírito Santo figurava entre as poucas Universidades públicas que não ofertavam Licenciaturas em Línguas Neolatinas. O Departamento de Línguas e Letras considerou imprescindível que esta situação fosse modificada, a fim de que a Universidade pudesse melhor cumprir sua tarefa social. Por isso, aprovou os projetos de neolatinas: Português-Espanhol, Português-Francês e Português-Italiano, em 2008. A primeira turma de Português-Espanhol foi iniciada em 2009/2; de PortuguêsFrancês, em 2010/2; e Licenciatura Dupla Português-Italiano, em 2013/1. As Licenciaturas Duplas têm realizado projetos de pesquisa, ensino e extensão. Os discentes participam ativamente do PIBID e de projetos de Iniciação Científica. Desde 2015, há profícua participação nos projetos de ensino emanados da Pró-Reitoria de Graduação. Além disso, há uma programação fixa de eventos: Semana de Letras, Congressos de Literatura e Linguística, além de uma jornada sobre



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

o Ensino de Língua Estrangeira, além de eventos eventuais como o Congresso de Africanidades e Brasilidades. Nossa corpo docente é formado, em sua maioria, por doutores/pós-doutores que atuam na graduação e na pós-graduação. Nos últimos anos, o Departamento de Línguas e Letras passou a oferecer o bacharelado em Libras e nos próximos anos será instalada a Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais. Os cursos de Licenciatura Dupla em Português e Espanhol e Licenciatura Dupla em Português e Francês receberam nota 4 nas últimas avaliações do MEC, ocorridas no ano de 2015 e 2016. O atual curso de Licenciatura Dupla em Português e Italiano tem previsão de avaliação e reconhecimento ainda no ano de 2018. A área de Letras se destaca pelos seus cursos de pós-graduação: O Programa de PósGraduação em Letras (Literatura) oferece o mestrado desde 2000. Em 2010, o doutorado foi aprovado pela CAPES. Os conceitos atuais são: mestrado: 5 e doutorado: 5. O Programa de PósGraduação em Linguística foi criado em 2006, oferecendo o mestrado em Estudos Linguísticos em três linhas de pesquisa: 1) Estudos analítico-descritivos da linguagem; 2) Estudos sobre texto e discurso; e 3) Linguística Aplicada. Em 2016 o doutorado foi criado. O mestrado e o doutorado têm conceito 4 na avaliação da Capes. É importante destacar que alguns dos alunos egressos da primeira turma do Curso continuaram seus estudos nos programas de pós-graduação acima mencionados e também atuam como professores de francês em escolas de idiomas, tais como a Aliança Francesa de Vitória, o Núcleo de Línguas da Universidade e, em caráter eventual, em escolas de Ensino Básico que oferecem o francês em suas matrizes curriculares, como a Escola Primeiro Mundo. Desde 1997, funciona nas dependências do campus de Goiabeiras a sede dos Cursos de Línguas para a Comunidade (CLC), que é o braço social do Departamento de Letras na forma de um projeto articulado de pesquisa, ensino e extensão. O CLC oferta cursos livres de línguas estrangeiras para a comunidade capixaba e é também um campo de estágio curricular remunerado para os alunos de todas as Licenciaturas em Letras. Nos últimos anos, o CLC se tornou um Centro Aplicador de provas de proficiência em língua estrangeira com vistas a avaliar candidatos interessados no “Programa Idiomas sem Fronteiras”, assim como aqueles interessados em ingressar nos programas de pós-graduação da Universidade. Em 2016, o CLC passou a ser Núcleo de Línguas e vem estreitando os laços acadêmicos com diferentes instâncias institucionais. Vale destacar que os cursos de língua francesa ofertados pelo Núcleo de Línguas são enormemente procurados pela comunidade, provando o



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

imenso interesse da sociedade capixaba pela francofonia. A procura pelo curso de Letras: Licenciatura em Português e Francês vem crescendo nos últimos processos seletivos (Vestibular; SISU; e PSVS - processo seletivo de vagas surgidas), o que demonstra interesse público por este campo do saber, isto é, há campo de trabalho para os egressos e também há atratividade na formação de professores que saem com dupla habilitação para o magistério: em língua materna e em língua estrangeira.

Objetivos Gerais do Curso

Visa-se à formação de professores de Português e de Língua Estrangeira aptos a atuarem na Educação Básica e nos demais campos em que sejam requisitados conhecimentos de ensino/aprendizagem de línguas, conforme os Artigos 32 e 44 da LDB nº 9.394/96 e Resolução CNE/CP nº 02/2015, artigos 2 e 10. Com base nos Parâmetros Curriculares para o Ensino de Línguas Estrangeiras (MEC/SEF, 1998), o curso pretende tornar o licenciado apto a: Exercer o magistério com ética e compromisso com vistas ao respeito à cidadania; Ser um profissional sempre atualizado sobre o contexto educacional de sua unidade de ensino, isto é, ter o projeto pedagógico da escola contextualizado na disciplina que ensinar, além de se informar sobre a educação do seu País de modo genérico; Adaptar sua metodologia às diferentes fases do desenvolvimento humano e às etapas (séries/ciclos) educação básica; Investir na (auto)formação continuada.

Objetivos Específicos

As características do mundo moderno têm implicações importantes para o processo educacional e, particularmente, para o ensino de línguas. É preciso reconhecer cada sociedade como parte de uma economia global em que a informação pode ser partilhada instantaneamente. Para ser um participante atuante nesta realidade, é preciso ser capaz de se comunicar não apenas na língua materna, mas também em uma ou mais línguas estrangeiras. O desenvolvimento de habilidades comunicativas, em mais de uma língua, é fundamental para o acesso mais igualitário ao mundo acadêmico, ao mundo dos negócios e ao mundo da tecnologia. Portanto, é indispensável que o ensino de Língua Estrangeira seja entendido e concretizado como o ensino que oferece instrumentos indispensáveis de trabalho. Levando-se em conta as orientações da legislação em vigor e os objetivos gerais da LDB, propõem-se para o contexto específico de uma



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Licenciatura em línguas neolatinas, os seguintes objetivos específicos para a Licenciatura em Português e Francês:

- I – estimular o conhecimento de diferentes culturas das línguas estudadas, fortalecendo os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social por meio do domínio do uso da língua francesa em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, nas suas manifestações orais e escritas;
- II – propiciar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo como base para o trabalho de pesquisa e investigação científica visando o desenvolvimento da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- III – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação na língua francesa;
- IV – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento;
- V – formar, na área específica de conhecimento da língua francesa, diplomados aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira como membro da sociedade global;
- VI – refletir de modo crítico sobre a língua francesa e seu ensino e o lugar do ensino de língua estrangeira moderna na sociedade brasileira atual, consciente das consequências sociais, culturais, políticas e econômicas de sua atuação;
- VII – estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual, e assim possibilitar a prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VIII – promover a extensão, aberta à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O NDE recomenda que o texto atual seja mantido e, para atender às sugestões do DDP/Prograd, que se proceda, no PPC, a inserção do excerto elaborado para complementar a contextualização do curso (item 05 deste documento) e também a inserção do seguinte texto:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Justificativa:

Lê-se, no **Caderno de Avaliação Institucional** (UFES, SEAVIN, 2020, p. 12)

Atualmente a Ufes é uma instituição autárquica vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e que atua com base no princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com vocação para atuar em todas as áreas do saber.

Assim, a atuação em todas as áreas do saber é uma vocação inerente à Universidade Federal do Espírito Santo, que tem autonomia didático-pedagógica para propor cursos de graduação que tenham papel social relevante em diversos sentidos.

A proposta de uma licenciatura dupla em Português e Francês nasce de uma perspectiva abrangente sobre o papel da Universidade pública, gratuita e de qualidade, que deve estar voltada tanto para a formação de quadros para o mercado de trabalho, quanto para a formação humana dos cidadãos, como prerroga a Missão da Ufes, exposta também no **Caderno de Avaliação Institucional** (UFES, SEAVIN, 2020, p. 12):

Missão: gerar avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais e sociais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, democratizando o acesso e a permanência dos estudantes, por meio da socialização de conhecimentos contextualizados socialmente e de inovações que contribuam na formação humana e profissional do cidadão.

Logo, espera-se que o curso corrobore para avanços científicos, tecnológicos, educacionais e culturais no campo das Letras, tanto na área de Português e suas literaturas, quanto na área de Francês e suas literaturas.

Os avanços científicos são fomentados na possibilidade de o alunado engajar-se em projetos de pesquisa, seja no nível de Iniciação Científica, seja na continuação dos estudos em nível de pós-graduação.

Os avanços tecnológicos podem ser conseguidos no campo do ensino. Por exemplo, na possibilidade de desenvolvimento de materiais de ensino de



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Línguas (Português e Francês). Sobretudo na elaboração de materiais didáticos para o ensino remoto, demanda potencializada pelo contexto pandêmico de 2020 e 2021.

A elaboração de material didático e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, de Português e de Francês, é uma das potencialidades do curso e condiz com o Eixo 3: Políticas Acadêmicas do Instrumento de Avaliação Institucional do **Caderno de Avaliação Institucional** (UFES, SEAVIN, 2016, p. 16).

Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação: afere o quanto as ações acadêmico-administrativas implantadas estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de graduação, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: sistemática de atualização curricular, desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico, sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial (quando previsto no PDI) e programas de monitoria.

Os avanços no campo educacional podem ser impactantes, por formar professores de língua materna e língua estrangeira, por formar professores de português com maior bagagem linguística e cultural e por formar professores de francês verdadeiramente capacitados para o ensino de língua estrangeira.

Por enquanto, ainda não há disciplinas obrigatórias de língua e cultura francesa na grade curricular do Ensino Básico no Espírito Santo, nas escolas públicas. A existência deste curso de graduação pode vir a se configurar como o pontapé inicial e motor propulsor para que gradativamente a disciplina esteja presente na Educação Pública Capixaba. Sabemos que a Educação Básica está em fase de reestruturação e traz novas demandas que, por sua vez, movimentam os cursos superiores em relação à sua estruturação curricular, pensados para formarem professores que atuarão na escola básica.

Desde a promulgação da nova Base Nacional Comum Curricular, com a implementação do chamado Novo Ensino Médio, baseado em um elenco mínimo de disciplinas obrigatórias e uma parte diversificada a ser oferecida autonomamente pela comunidade escolar, abriu-se um espaço privilegiado para a oferta de Francês na escola pública.

Creemos que os profissionais formados pelo curso Letras: licenciatura em Português-Francês possam intervir na Educação Básica, por meio da diversificação do currículo ensejada pela BNCC. O mesmo pode ser dito em



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

relação às escolas de tempo integral, cada vez mais consolidadas no Espírito Santo, as quais permitem que professores ofertem disciplinas dos mais diferentes aspectos para complementar a formação dos alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

Professores com dupla formação, em Português e em Francês serão capazes de atuar nas escolas de modo a enriquecer a formação dos jovens capixabas.

Assim, a Ufes se comprehende não apenas como uma instituição voltada a satisfazer demandas educacionais já existentes, mas promover reflexões e ações no intuito de aprimorar a Educação Básica e democratizar o ensino de Francês, cumprindo com sua missão.

Os avanços no campo cultural estão ligados ao curso, no sentido de que professores, graduandos e egressos podem trabalhar como agentes de cultura, dentro e fora da Ufes. O que já acontece, por exemplo, nas diversas mostras de Cinema Francófono já realizadas e na programação anual da Semana da Francofonia, no Cine Metrópolis , isto é, o cinema da Ufes.

Desta feita, o curso potencializa as ações da Ufes no sentido de promover o desenvolvimento social da região e pode ser estratégico nas ações de internacionalização da Ufes, fomentando o ensino da língua francesa por meio do ensino de graduação e dos projetos de extensão dele decorrentes. Compreendemos que é dever desta Universidade investir no desenvolvimento do pensamento crítico e científico e, a partir deles, gerar impactos no desenvolvimento da Educação, inclusive no que se refere ao campo das línguas estrangeiras.

Hoje sabemos que o contato com línguas e culturas diferentes, através da aprendizagem de LEs, por exemplo, pode nos ajudar no enriquecimento de nossos significados culturais e, consequentemente, de nossa visão do mundo (PORCELATTO, 2013, p. 28)

Por isso, o papel da Universidade no tocante às línguas, literaturas e culturas estrangeiras deve ser inovador e propositivo, e não apenas estar condicionado às disciplinas presentes no currículo da Educação Básica, que estão limitadas pela legislação vigente.

As Universidades públicas brasileiras, primando pelo seu papel protagonista na veiculação do saber e na construção do saber, deve estar atenta ao contexto de um mundo globalizado, em que o saber relacionado a línguas e culturas estrangeiras passa a ser uma necessidade básica na formação dos cidadãos contemporâneos e dos futuros quadros no mercado de trabalho.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Interessa ler Porcelatto (2013. p. 38), quando afirma:

[...] num mundo em que os contatos com o Outro, através dos avanços tecnológicos, se tornaram rotineiros, a língua começa a se tornar uma utilidade, um produto. Como todo produto, a língua também tem um valor, e a língua franca, que permite mais contatos, acaba tendo um valor mais alto que qualquer outra língua.

Assim, cremos que a língua francesa - falada em todos os continentes do planeta, língua universal reconhecida pela ONU, e porta de ingresso para o mundo do trabalho e da ciência, para a multiculturalidade francófona, para as mais diversas expressões culturais e literárias - deve ocupar lugar proeminente na Ufes.

Ressaltamos que as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Resolução CNE/CES nº 18/2002) estabelecem que os cursos de Letras privilegiem a multiculturalidade e, por isso, há tradicional amparo legal para as IES oferecerem Licenciaturas em Português e em Línguas Estrangeiras, oportunizando a formação de professores para a Educação Básica em diferentes áreas de conhecimento e integração entre elas.

Saliente-se que no ano de 2020, são aprovadas as **Diretrizes Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue** (BRASIL, 2020, *online*), cujo parecer do relator Ivan Siqueira aponta para “ (...) que adotemos a crescente conscientização de valorização, fortalecimento e promoção da nossa diversidade linguística como um patrimônio nacional (...)” (SIQUEIRA, 2020, p. 8).

Assim, o Conselho Nacional de Educação aponta para a necessidade da valorização do ensino plurilingue no contexto brasileiro e, para além da conscientização sobre a consideração das línguas indígenas, africanas, de fronteira, de povos imigrantes e da comunidade surda, indica os benefícios do plurilinguismo para o desenvolvimento de um modelo de nação mais justa e igualitária.

Com efeito, é crescente a percepção internacional do papel estratégico das línguas enquanto instrumentos de cultura e de conhecimento do mundo, assim como dos benefícios da realidade plurilingüística enquanto signo de respeito às alteridades e de pertencimento às diferentes expressões da trajetória humana na terra (SIQUEIRA, 2020, p. 8-9).

Ainda, o documento cita textualmente o caso da língua francesa:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Na fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa ocorrem experiências linguísticas interculturais com o mundo francófono em escolas bilíngues da rede pública do Estado. Para além do país europeu que tem uma região na América do Sul, a língua francesa é também a língua de países africanos, sobretudo da África subsaariana, cujas matrizes culturais e étnicas também se encontram no Brasil. (SIQUEIRA, 2020, p. 8-9).

Nesse sentido, as **Diretrizes Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue** (BRASIL, 2020, *online*) levam em conta que o Brasil é um país multicultural e que a educação brasileira deve levar em conta processos históricos que colocaram a cultura brasileira em contato com várias culturas e línguas de países cuja relação comercial, cultural, educacional e promover uma “(...) educação plurilíngue envolvendo a língua portuguesa e línguas adicionais na educação básica” (SIQUEIRA, 2020, p. 9).

Acrescentamos aqui, como já afirmado anteriormente neste projeto de curso, que os laços entre França e Brasil são estreitos e faz com que o aprendizado da língua, literatura e cultura francesa confirme as relações estabelecidas historicamente entre as duas nações. Outrossim, o aprendizado da língua francesa abre portas dos brasileiros para uma comunidade francófona de milhares de milhões de culturas, povos, expressões culturais dos mais diversos matizes e sabores.

Neste parecer, o relator cita o inciso III do artigo 205 da Constituição Federal, que estabelece o “pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino” (BRASIL, 1988). Trata-se de um princípio basilar da nossa Constituição.

Consideramos que o curso de Letras: Licenciatura em Português-Francês é importante peça na promoção de uma política linguística que vise ao plurilinguismo, nos termos referidos por Calvet (2007).

Segundo o autor:

“(...) é possível que a intervenção humana (...) aja sobre a demanda social para justificar a oferta linguística: se dois grupos reivindicam, digamos que por razões identitárias, o direito às suas línguas, essas língua têm então, ipso facto, um papel e um lugar na sociedade.” (CALVET, 2007, p. 35)

Compreende-se que o acesso à língua francesa, suas literaturas e culturas, é um direito do povo capixaba e comprehende-se que a Ufes, braço do poder público neste Estado, seja locus privilegiado de promoção de tais saberes.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Ao propor apenas a oferta do curso de inglês como língua estrangeira em nível de graduação, durante cerca de 40 anos, a Ufes corroborou para que o Estado brasileiro, no contexto espírito-santense, não trabalhasse para uma sociedade linguisticamente plural, mas tomasse como normal o processo de substituição de um referencial linguístico-estético-teórico-ideológico francês por um novo referencial, americano.

A inauguração da dupla licenciatura em Português-Francês, em 2010, configura-se como uma tentativa de romper com tal processo de substituição, uma vez que tem levado à hegemonia do inglês como língua estrangeira e pouco contribuído para a formação de uma nação rica em referências e diálogos, onde a pluralidade de vozes seja corriqueira e desejada.

A continuidade da oferta, mais que normalizar a existência de duas línguas estrangeiras distintas em contexto brasileiro (e os termos substituição e normalização são emprestados de Calvet nesta discussão), tende a confirmar o desejo da Universidade Federal do Espírito Santo em agir, naquilo que concerne sua competência e função social, em prol de um ensino mais aberto às diversidades.

Desta forma, este Projeto Pedagógico de Curso de Graduação reafirma seu caráter político, no que diz respeito a uma política relativa às línguas, conduzindo reflexões em torno da nossa língua materna, da língua francesa e do diálogo possível entre tais línguas, literaturas, culturas, expressões científicas e construções de saber.

Mais uma vez, retomam-se aqui as ideias de Rajagopalan (2013), que tanto nos auxilia a compreender o perfil do egresso do curso, quanto os motivos que justificam sua permanência dentre os cursos de graduação ofertados por esta Universidade.

Para ele, são estreitas as relações entre política, linguística, cidadania e democracia, uma vez que em Estados Democráticos, é necessário investir numa educação plural com vistas a promover cidadania, à medida que cidadãos instruídos devem ser consultados acerca das decisões a serem tomadas pelo poder público, inclusive, em torno das situações linguísticas, como é o caso das línguas a serem ensinadas na escola.

Desse modo, reafirmamos que a permanência da oferta do curso de licenciatura dupla em Português e Francês tem o objetivo de confirmar a Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade como um compromisso com a sociedade capixaba no sentido de promover a melhoria da educação



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

como um todo e a formação de cidadãos capazes de fazer a diferença na democratização do saber.

Trata-se de uma ação concreta, do interesse da administração pública brasileira, à medida que quer trazer inovações, no campo das línguas e suas expressões culturais, com impacto direto na Educação Básica e Superior.

Não podemos ignorar o fato de que tal iniciativa guarda algo de militante em favor do plurilinguismo e contra a hegemonia do ensino de uma única língua estrangeira, realidade da grande maioria das escolas em solo brasileiro. Com esta graduação, objetiva-se romper com o status quo do ensino de língua estrangeira, ao propor uma ação concreta em direção à permanência e reavivamento do ensino do francês.

É verdade que os documentos oficiais nacionais desobrigam o ensino de francês nos estabelecimentos escolares. E, mais que omissão, as ausências de incentivo ao ensino de línguas estrangeiras no Brasil revelam, para autores como Maher (2013) e Altenhofen (2013), uma política linguística bastante evidente: o forjamento de um país monolíngue.

REFERÊNCIAS

UFES. **Caderno de Avaliação Institucional**. Avalia Ufes. 1º Seminário de Integração da Avaliação Institucional. Vitória, 2020. Disponível em: <https://avaliacaoinstitutional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitutional.ufes.br/files/field/anexo/produto_educacional.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021

PORCELLATO, Adriana Mendes. Fundamentação teórica. In: _____. **Aspectos Culturais e Interculturais nos Livros Didáticos de Língua Estrangeira: Italiano e Inglês em Confronto**. Dissertação (Mestrado). 168f. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. p. 20-53.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras**. Resolução nº 18, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue**. Processo: 23001.000898/2019-20 Parecer: CNE/CEB 2/2020. Diário Oficial da União, 18/09/2020. Disponível



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

em:<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/sumula-de-pareceres-278232310>>. Acesso em: 22 março 2021.

SIQUEIRA, Ivan. **PARECER CNE/CEB Nº: 2/2020**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2020-pdf/156861-pceb002-20/file>>. Acesso em 19 mar. 2021.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituciona.htm>. Acesso em: 22 mar. 2021.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editoria, 2007.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, Christiane; SILVA, Kleber Aparecido da; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes, 2013, p. 19-42.

MAHER, Terezinha Machado. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine, et al. **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p.117-134.

ALTENHOFEN, Cléo V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine, et al. **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p.93-116

10) PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:

Com relação à Prática como Componente curricular, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

As informações que constam no processo não são suficientes para demonstrar como os estudantes irão cumprir às 400 horas de prática como componente curricular. O detalhamento das disciplinas relacionadas como sendo de Prática como Componente Curricular (PCC) revela certa dissonância com as disposições da Resolução nº2 de 1º de julho de 2015, artigo 13. Para maior explanação do tema apresentamos ainda as orientações do Parecer nº28 de 02/01/2001 sobre PCC:

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação – Presencial e a Distância para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos, disponível em

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf, consulta em 18/12/2019. movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação. (BRASIL, 2001, p. 9). E ainda: A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. (BRASIL, 2001, p. 9).

O NDE recomenda que e, para atender às sugestões do DDP/Prograd, que se proceda, no PPC, a inserção do seguinte texto :

A prática como componente curricular foi pensada para ter caráter extensionista, no sentido de promover um processo de aprendizagem ativo, que tenha impactos sociais relevantes. Isto é, pretende-se uma prática que tenha reflexos no seio da sociedade, em que alunos - como agentes -



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

apliquem conhecimentos aprendidos na graduação no sentido de identificar problemas sociais ligados à língua, à linguagem e à comunicação, de intervir em realidades, enfrentar problemas, procurar respostas.

Propõe-se, assim, uma via de mão dupla, em que numa mão se obtém o conhecimento teórico e em outra se aplica na prática tende a trazer ganhos a práticas sociais e aos participantes da sociedade.

Isto é, além de incentivar a pesquisa em Letras, o curso pretende incentivar a extensão, no intuito de contribuir socialmente com a resolução de problemas ligados ao campo de atuação relativo ao curso. O binômio aprender-aplicar vivenciado pelos estudantes visa a formar profissionais capacitados teoricamente, mas também conscientes da realidade a ser enfrentada no sentido de modificar contextos.

A prática extensionista é inspirada em autores como Rajagopalan (2004, p. 186-187), que conclama:

"(...) devemos também lutar para que os nossos esforços políticos tenham efeitos concretos na sociedade, efeitos que sejam do interesse do povo como um todo (...) fazer com que os cidadãos comuns tenham melhores condições de se posicionar sobre assuntos relativos à língua, sobretudo aqueles que diretamente afetam suas vidas."

Rojo (2013) aponta dificuldades inerentes ao trabalho dos docentes, nas Universidades, que o afastam da atuação prática. Por exemplo, as exigências de produtividade em pesquisa vindas de órgãos de fomento e do próprio Ministério da Educação. Esta iniciativa de unir docência, prática e atuação social vem como uma tentativa de vincular o trabalho da Universidade às necessidades do povo capixaba.

Por isso, ao integrar prática e extensão nas disciplinas de graduação e nas AACCs, obriga que os alunos cumpram pelo menos 400 horas de prática como componente curricular, de modo que a prática não seja cópia da teoria, nem a teoria um reflexo da prática. Ao contrário, nosso curso almeja promover uma prática cujo conteúdo seja perpassado pela teoria e contribua significativamente para a formação do alunado e para o desenvolvimento do campo social capixaba.

Tal perspectiva fundamenta-se no **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância** (BRASIL, MEC, INEP, 2017), que procura ensejar práticas exitosas e inovadoras no âmbito dos cursos:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão (BRASIL, MEC, INEP, 2017, p. 9)

As práticas inovadoras de que trata o instrumento acima mencionado estarão alinhadas aos projetos de extensão voltados para várias áreas do saber concernentes ao curso de Letras, momento ao ensino, uma vez que se trata de uma licenciatura. Desta feita, espera-se desenvolver nos alunos do curso a autonomia para exercer atividades extensionistas alinhadas a práticas pedagógicas em que teoria-prática se alinhem numa relação dialógica, sendo continuamente acompanhados pelos professores do curso, conforme preza o instrumento avaliativo em questão:

A metodologia, constante no PPC (e de acordo com as DCN, quando houver), atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, e se coaduna com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática. (BRASIL, MEC, INEP, 2017, p. 12)

Assim, trata-se de uma prática a ser realizada desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo.

REFERÊNCIAS

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Resposta aos meus debatedores. In: LOPES DA SILVA, F.; RAJAGOPALAN, K. (Orgs.). **A linguística que nos faz falhar - Investigação Crítica**. São Paulo: Parábola, 2004. p. 116-231.

ROJO, Roxane. Caminhos para a LA: política linguística, política e globalização. In: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kléber Aparecido da; TILIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf. (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. São Paulo: Pontes, 2013, p. 63-78.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Instrumento de Avaliação de cursos de graduação Presencial e a distância Reconhecimento Renovação de Reconhecimento. Brasília, out. 2017. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_gradua



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

cao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf>. Acesso em: 04 maio 2021.

11) DIMENSÃO PEDAGÓGICA:

Com relação à dimensão pedagógica, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

Não está claro como o curso vai proporcionar ao estudante uma hora de conteúdo de natureza pedagógica para totalização dos 20% dessa dimensão em relação à carga horária total do curso.

Assim, incluímos o dispositivo que trata da exigência da carga horária da dimensão pedagógica da Resolução 2/2015, em seu Artigo 13 §5º:

§ 5º Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total. (BRASIL, 2015, p. 12)

DIREITOS HUMANOS: Não identificamos no PPC conteúdos curriculares de que visem atender à exigência da Resolução CNE/CP n.º 1 de 30/05/2012 - Diretrizes para educação em Direitos Humanos.

O NDE recomenda que, para atender às sugestões do DDP/Prograd, se proceda, no PPC, a inserção de um item com o seguinte texto :

A dimensão pedagógica do curso se dá tanto pelas disciplinas do Núcleo I, quanto nas AACCs, da seguinte maneira:

NÚCLEO I

A composição do núcleo I se dá da seguinte maneira: onze (11) disciplinas de 60 horas, cada, que dão a Dimensão Pedagógica do Curso, de caráter obrigatório e distribuídas ao longo dos quatro (4) anos de formação. São elas:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

DIMENSÃO PEDAGÓGICA (660H)

Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação (1º período)

Política e Organização da Educação Básica (2º período)

Psicologia da Educação (2º período)

Didática (3º período)

Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras (3º período)

Relações Étnico-Raciais (4º período)

Língua Brasileira de Sinais (5º período)

Curriculum e Formação Docente (6º período)

Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras (6º período)

Educação e Diversidade (7º período)

Gestão da Educação Básica (8º período)

AACC

Conforme legislação vigente, o curso prevê 20% de sua carga horária total destinadas à dimensão pedagógica, ou seja, 661 horas: 660 horas serão cumpridas nas disciplinas da Dimensão Pedagógica e pelo menos 1 hora a ser cumprida livremente pelo aluno (em projetos, em disciplinas, em estágios e outras atividades culturais e acadêmicas que contemplem conteúdos de dimensão pedagógica) a serem computadas nas atividades complementares.

Para tanto, o Colegiado de Curso será a instância responsável por averiguar se esta formalidade foi cumprida pelo estudante, quando de sua solicitação de conclusão de curso.

Quanto à inserção da temática Direitos Humanos no curso, ela está prevista nas seguintes disciplinas: Educação e Diversidade e, para contemplar mormente tal perspectiva, neste documento, este NDE recomenda a inserção do Artigo 11 nas normativas de AACC:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Art. 11: Para o cumprimento das 200 horas de atividades complementares, os estudantes deverão necessariamente cumprir pelo menos 10 horas em participação (como ouvinte ou apresentador) em eventos de promoção/discussão de Direitos Humanos, uma vez que as temáticas devem ser dispostas de modo transversal no currículo dos cursos de graduação. Tal orientação tem como base as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

12) ARTICULAÇÃO COM EDUCAÇÃO BÁSICA:

Com relação à articulação com a Educação Básica, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

Necessário deixar claro na proposta pedagógica como os profissionais envolvidos com o curso, bem como os estudantes irão contribuir para implementação da Lei 13.174, e assim:

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares." (NR) (BRASIL, 2015)

Acrescentamos ainda orientações do Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação – Presencial e a Distância para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos3. No que se refere ao tema em análise destacamos as seguintes orientações:

Indicador 1.21 – Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para as licenciaturas

Os convênios e ações promovem integração com a rede pública de ensino e permitem o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, sendo as experiências documentadas, abrangentes e consolidadas, com resultados relevantes para os discentes e para as escolas de educação básica, havendo ações comprovadamente exitosas ou inovadoras. (BRASIL, 2017, p.19).



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

O NDE recomenda que os excertos atuais sejam mantidos e, para atender às sugestões do DDP/Prograd, que se proceda, no PPC, a inserção de um item com o seguinte texto:

ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

A articulação com a Educação Básica é um dos maiores desafios deste curso de graduação e, ao mesmo tempo, um dos seus maiores aportes à sociedade capixaba, porque quer formar professores capacitados e implicados em implementar inovações no ensino básico, com vistas a aprimorar a formação da juventude.

A formação de professores licenciados a ensinarem tanto a língua materna, quanto a língua francesa, tendo conhecimentos acurados de suas culturas e literaturas respectivas tende a fomentar um ensino mais plural, diverso, rico, aberto ao diálogo e a novas perspectivas.

Professores sensíveis à necessidade de a juventude capixaba aprender outras línguas e ter contato com outras culturas, povos e saberes devem agir, como cidadãos agentes, nos termos de Rajagopalan (2013) em prol do aprimoramento do ensino de línguas, tanto materna, quanto estrangeiras, e serem propagadores do ensino de francês, mesmo nas instituições de Educação Básica que o ensino desta língua não seja obrigatório.

Isso implica em vislumbrar um profissional da Educação ativo em relação às políticas linguísticas, indo além das poucas e limitadas políticas linguísticas Estatais, previstas nos documentos oficiais da legislação educacional, atualmente vigentes no país, e lutando pela inserção de novos saberes ligados à língua materna e à língua estrangeira.

Rajagopalan (2013) pontua que as políticas linguísticas até a primeira metade do século XX foram pensadas e implementadas de “cima para baixo”, nos termos do autor, e que mais modernamente as políticas linguísticas vêm sendo construídas cada vez mais pelas camadas populares, implicadas nas situações linguísticas, demandantes de necessidades ligadas à língua.

Nesse sentido, a graduação em Letras: Licenciatura em Português-Francês pode contribuir para a formação de quadros especializados em Letras, com dupla formação, que venham a propulsionar, no seu cotidiano, na sua comunidade, na sua vivência escolar, movimentos em direção a conquistas no campo do ensino de Português e também de Francês.

Assim, no perfil do egresso, já visualizamos de que maneira esta graduação pode contribuir para a consolidação da Lei 13.174, em seu inciso VIII, no



**CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS**
Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

que se refere à “atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais”.

Não apenas os egressos, na realidade do trabalho na Educação Básica podem exercer tal papel em relação ao trabalho com as línguas e suas literaturas e culturas aprendidas durante o curso de graduação, mas também os licenciandos, em fase de formação, podem atuar em prol do aprimoramento da Educação Básica, a partir de uma perspectiva cidadã do ensino de línguas.

Por perspectiva cidadã, entendemos as discussões engendradas especialmente por Rajagopalan (2013), que propõe iniciativas horizontais em torno do ensino de línguas, no intuito de que o povo seja protagonista nas decisões sobre o ensino de línguas, e não apenas acate as decisões verticalmente tomadas pelo Estado.

Desta feita, os estudantes são sempre convidados a se envolverem em projetos de extensão, tanto na área de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, quanto na área de Língua Francesa e suas respectivas literaturas. Com relação à língua francesa, pode-se ensejar momentos em que a Universidade atue em função do ensino de língua estrangeiras, sendo agente de uma política linguística “*in vivo*” significativa para a formação dos estudantes universitários e também para a formação dos jovens educandos de nível básico.

Se historicamente, para Oliveira (2005, p. 89), as escolas no Brasil “costumam ser o túmulo das línguas”, é preciso ações que revertam esta realidade, transformando a escola básica em um verdadeiro berçário das línguas ou, pelo menos, inserir na população brasileira uma consciência plurilingue, algo de fundamental importância para alguém como Altenhofen:

A abordagem para uma política linguística voltada a essas línguas [todas as línguas] parte, assim, da pressuposição de que sua construção necessariamente é plural, porque plurais são as sociedades humanas e as situações de uso das línguas. Daí deriva a suposição de que uma política linguística plural implica a inclusão e o respeito à diversidade de línguas, não apenas no sentido de ‘garantir voz’ às diferentes comunidades linguísticas que co-habitam determinado espaço de legislação, como também, e, principalmente, no sentido de ‘dar ouvidos’ e incentivar o plurilinguismo como postura adequada para uma ‘democracia cultural’ [...] (ALTENHOFEN, 2013, p. 96).

Historicamente, as políticas linguísticas no Brasil, engendradas pelo Estado, valeram-se da escola para concretizar o planejamento estatal e agiram no



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

intuito de construir uma nação sem espaço para a diversidade (CORREA; GÜTHS, 2015). Concordamos com Correa e Güths (2015) quando dizem que hoje é tempo de agir diferentemente e entrar na via da contra-mão do *status quo*.

Por isso, nesses dez anos de existência da graduação em Letras: Português e Francês, foram realizadas algumas iniciativas no intuito de articular Universidade e Educação Básica, a fim de promover uma consciência plurilingue em escolas da rede pública.

A primeira delas é por meio das disciplinas de Estágio Supervisionado.

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado voltadas para o Português, os alunos são levados a participar do cotidiano escolar, acompanhando as aulas de língua portuguesa e regendo aulas, sob supervisão dos docentes, que os orientam a interferir na realidade escolar, trazendo práticas inovadoras e significativas.

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado voltadas para o Francês, como não há previsão do ensino obrigatório desta língua nas escolas públicas e na maioria das escolas privadas, os professores da área de Francês articulam parcerias com as escolas de Educação Básica da rede pública para que os graduandos.

Em 2014, o Estágio Supervisionado em Francês se deu tanto na Escola Experimental da Ufes, quanto na E. E. E. M. Arnulpho Mattos, ambas em Vitória. Na Escola Experimental da Ufes, os alunos trabalharam com séries do Ensino Fundamental, no contraturno das aulas. Na Escola Arnulpho Mattos, eles trabalharam com alunos do Ensino Médio no contraturno, à noite.

Esta foi a primeira turma de Estágio do Curso de Letras: Licenciatura em Português-Francês desde a sua reabertura, em 2010. Assim, foi a primeira vez, em quarenta anos, que a Ufes levou conhecimentos de língua francesa à Escola Básica, aprimorando a formação linguística de alunos advindos de realidades carentes.

Em 2017, o Estágio Supervisionado em Francês foi realizado na Escola Municipal Álvaro de Castro Mattos, na Escola Municipal Adevalni Sysesmundo Ferreira de Azevedo e na Escola Municipal Juscelino Kubitschek. Na EMEF Álvaro de Castro Mattos, os alunos de graduação matriculados na disciplina trabalharam com séries finais do Ensino Fundamental, no contraturno. Na Escola Municipal Adevalni Sysesmundo Ferreira de Azevedo e na E.M.E.F. Juscelino Kubitschek, conseguimos formar turmas com alunos das escolas, mas também com professores e



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

outros trabalhadores das escolas, e as turmas funcionaram no período noturno também.

Em 2020, houve parceria com a Escola Estadual Almirante Barroso, situada no bairro de Goiabeiras, em Vitória. Os finalistas do curso ministraram aulas sobre aspectos da língua e cultura francesa e francófonas aos alunos secundaristas, promovendo a transmissão de saberes pelo viés da interculturalidade França-Brasil. Tratou-se de um momento muito significativo para a aprendizagem dos futuros professores de francês e também para os estudantes do Ensino Médio, que tiveram acesso a conteúdos normalmente alijados da escola pública.

Outra forma de o curso estar articulado com a Educação Básica está no Núcleo de Línguas da Universidade, que oferta bolsas de estudos para estudantes oriundos de escolas públicas (10% do montante de bolsistas são alunos de escolas públicas), a partir de 15 anos de idade. Dessarte, nossos estagiários atuantes no Núcleo de Línguas, bem como professores (em sua maioria egressos do nosso curso), estão em constante contato com o público advindo da Educação Básica.

Na área de Francês, um dos projetos de maior repercussão e que vêm contribuindo para que escola Básica e Universidade caminhem rumo à integração é o “Ampliando Horizontes: culturas de língua francesa e italiana ao alcance de alunos secundaristas”, implementado em 2019 na Escola Estadual Almirante Barroso.

O objetivo do projeto (registro 151 Proex) é o de produzir e divulgar conhecimentos acerca das culturas de países francófonos e italófonos na escola de Ensino Médio, promovendo a interação entre a Universidade e a Comunidade Escolar de Ensino Básico, por meio de atividades extensionistas que aprimorem a formação dos(as) estudantes de Licenciatura Dupla Português e Francês e Licenciatura Dupla Português e Italiano.

Compreendemos que uma das funções da escola básica é a inserção dos jovens na cultura. Nas escolas públicas brasileiras, em que a grande maioria do alunado é oriunda das classes mais populares e desprovidas de possibilidades e oportunidades de interação com comunidades além do seu universo restrito, é fundamental que o espaço escolar funcione como um *locus* de ampliação de horizontes, de partilha de saberes e de abertura ao diverso e ao novo. É geralmente na escola que o (a) jovem tem a oportunidade de aprender a lidar com um mundo globalizado, em que diferentes povos, culturas, olhares e perspectivas se aproximam e convivem no encontro das diferenças.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Este projeto logrou êxito em levar as culturas francesa e italiana a alunos do Ensino Médio, ampliando horizontes e abrindo novas perspectivas sobre a cultura francesa e a cultura italiana no ambiente escolar. Para tanto, foi criado uma página no Instagram para divulgação de elementos de países de língua francesa e italiana por viés literário, artístico, cinematográfico, linguístico, gastronômico e musical. Importa destacar que sempre incentivamos os alunos secundaristas ao protagonismo e, portanto, a produção do material ficou a cargo dos alunos secundaristas apoiados pela aluna-bolsista da graduação, sob supervisão da professora responsável na escola e dos professores da Ufes.

No que concerne a avanços teóricos obtidos com o Projeto, foi importante proporcionar à estudante de graduação tanto a prática na escola, quanto a prática de preparação de aulas nos meses de janeiro e fevereiro. Para tanto, ela foi orientada a ler textos e discutir com os coordenadores do projeto sua aplicabilidade para o contexto da escola pública. Inserida no contexto escolar, ela pode confrontar as ideias teóricas discutidas na graduação com a realidade vivenciada no cotidiano escolar.

No tocante a avanços experimentais e práticos, salientamos que se trata de um projeto-piloto relativo ao ensino de línguas estrangeiras não contempladas nos currículos escolares da esfera pública. Assim, a graduanda bolsista não havia antes tido a oportunidade de ensinar LE e suas respectivas culturas nesse contexto, tampouco os alunos da escola pública haviam antes tido contato com esses conteúdos - a não ser aqueles que já estavam integrados a este projeto em 2019. Portanto, trata-se de um projeto fundamentalmente experimental e prático que permitiu reflexões teóricas e metodológicas relevantes.

Quanto ao impacto e abrangência social, é mister ressaltar a pertinência da importância do diálogo entre a Universidade e o Ensino Básico, em propostas que, ainda que em caráter experimental e restrito a poucos estudantes, representem tentativas de aprimorar o ensino público, levando a alunos provenientes de classes sociais menos favorecidas os conhecimentos tradicionalmente reservados às elites brasileiras, isto é democratização do saber.

A interdisciplinaridade deu-se tanto por meio das línguas estrangeiras, afinal, foram trabalhados concomitantemente assuntos relacionados aos países de língua francesa e italiana, e transversalmente questões linguísticas foram abordadas. E igualmente a interdisciplinaridade se deu por meio de assuntos relacionados às artes, à música, à geografia, à culinária e à gastronomia, à moda, entre outros. Isto é, ao pesquisar sobre



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

os países, seus costumes e suas culturas, os estudantes secundaristas foram convidados a se abrirem a um novo universo de descobertas sobre o diferente, deparando-se com um universo plural e múltiplo.

Outra forma de o curso estar articulado com a Educação Básica se dá por meio do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e o Programa Residência Pedagógica, financiados pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), têm por objetivo fomentar a iniciação à docência dos alunos em uma escola da educação básica. A diferença entre eles é que o Pibid é destinado aos alunos que estejam na primeira metade do curso de licenciatura e o Residência Pedagógica aos que estejam na

segunda metade do curso para aperfeiçoar o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura.

Logo, constituem-se como um instrumento de fundamental importância quando se trata do aperfeiçoamento da formação dos alunos de graduação de cursos de licenciatura. Esses programas visam a antecipar o vínculo entre os licenciandos e a sala de aula da rede pública de ensino. Dessa forma, efetiva uma importante articulação, unindo as secretarias estaduais e municipais de educação e os cursos de licenciatura, a favor da melhoria do ensino nas escolas

públicas. Para isso, oferece bolsas aos alunos de licenciatura que se dediquem ao Pibid e ao programa Residência Pedagógica.

O objetivo principal desses programas é propiciar atividades que visam a garantir aos licenciandos de Letras o desenvolvimento de saberes ligados à prática e ao cotidiano escolar, levando os bolsistas a compreender o contexto de atuação profissional e a iniciar um processo de construção de sua identidade docente. Pretende-se, ainda, que os bolsistas aprendam a desenvolver um fazer docente pautado na ética e na consciência política demandada por toda prática pedagógica.

Assim, esses programas auxiliam esses alunos, durante sua participação nos programas, a desenvolver diversos métodos didáticos, além da oportunidade de conhecer a sala de aula sob o prisma do docente.

Sabemos, como aponta Rojo (2013) que os processos de globalização têm ocasionado o enfraquecimento dos Estados nacionais em nome do capital internacional, e que isso traz consequências para o campo da Educação. Assim, cada vez mais a Educação brasileira têm sucumbido a necessidades do mercado externo.

Nesse sentido, a formação humana, humanística, cidadã, vem cedendo lugar a uma formação técnica, tecnocrata, mecanizada. Com este curso,



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

pretende-se mover esforços para que a Educação Básica no Brasil tenha qualidade e vise, mais do que uma formação de pessoas habilitadas para o mercado, mas cidadãos críticos, capazes de ler o mundo, agir nele, modificá-lo para o bem comum.

O Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 23) afirma que a diversificação da oferta de línguas em um sistema de ensino pode contribuir para a formação de uma sociedade multilíngue:

Pode chegar-se ao multilinguismo simplesmente diversificando a oferta de línguas numa escola ou num sistema de ensino específicos, incentivando os alunos a aprender mais do que uma língua estrangeira, ou, ainda, diminuindo a posição dominante do inglês na comunicação internacional.

E vai além disso, ao propor que se pense em uma sociedade plurilíngue, ou seja, em que os falantes sejam capazes de mobilizar conhecimentos de várias línguas no intuito de alcançar uma comunicação eficaz, ao se pensar no contexto de uma sociedade globalizada, em que fronteiras linguísticas são cada vez mais ultrapassadas.

Para tanto, é preciso que os cidadãos deste futuro em que vivemos sejam capazes de lidar com línguas estrangeiras em profusão:

Isto implica, evidentemente, que a oferta das línguas em instituições de ensino deva ser diversificada e que os estudantes possam ter oportunidade de desenvolver uma competência plurilingue. (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 24)

Por isso, todos os agentes envolvidos na oferta desta graduação devem estar implicados em estabelecer articulação com a Educação Básica.

REFERÊNCIAS:

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, Christiane; SILVA, Kleber Aparecido da; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes, 2013, p. 19-42.

OLIVEIRA, Gilvan Müller. Política Linguística na e para além da Educação Formal. **Estudos Lingüísticos** XXXIV, p.87-94, 2005, p.87-94.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

ALTENHOFEN, Cléo V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine, et al. **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p.93-116

CORREA, Djane Antonucci; GÜTHS, Taís Regina. Por um constante repensar de nossas visões sobre língua: revisitando o conceito de política linguística. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, n. 16, v. 2, 2015, p. 140-159.

ROJO, Roxane. Caminhos para a LA: política linguística, política e globalização. In: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kléber Aparecido da; TILIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf. (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. São Paulo: Pontes, 2013, p. 63-78.

CONSELHO DA EUROPA. O que é o plurilinguismo? In: **Quadro de referência para as línguas Aprendizagem, ensino, avaliação**. Edições ASA, 2001, p. 23-24.

13) NORMAS PARA ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO:

Com relação às normas para estágio não obrigatório, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

Necessário incluir limite de carga horária semanal para Estágios Não Obrigatórios, conforme Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Atualmente, o PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “normas para estágio não obrigatório” descreve o seguinte:

O NDE recomenda que, para atender às sugestões do DDP/Prograd, se proceda a atualização do texto com o seguinte acréscimo:

Da carga horária do estágio supervisionado não obrigatório



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

A carga horária de estágio não obrigatório para o curso de Licenciatura Dupla Português e Francês (Currículo 2010) é de, no máximo, 30 horas semanais.

14) ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

Com relação às atividades complementares, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

Em relação à orientação para o cumprimento das 200 horas de atividades complementares sugerimos que o curso incorpore entre os requisitos para integralização dessa carga horária a participação em eventos de promoção/discussão de Direitos Humanos, uma vez que as temáticas devem ser dispostas de modo transversal no currículo dos cursos de graduação. Tal orientação tem como base as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, presentes no

3 Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação – Presencial e a Distância para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos, disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf, consulta em 18/12/2019. Parecer CNE/CP nº8 de 06/03/2012, Resolução CNE/CP nº1 de 30/05/2012 e ainda o disposto no Guia Avalia UFES 2016 (UFES, 2016. p.27).

Do mesmo modo também indicamos a necessidade de adicionar aos requisitos para integralização dessa carga horária a participação em eventos de promoção/discussão de temáticas relativas à Educação Ambiental e ainda eventos que tratem das Temáticas Étnico-Racial e da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena6 em cumprimento as respectivas legislações.

O NDE recomenda que, para atender às sugestões do DDP/Prograd, se proceda a atualização do texto relativo às atividades complementares com o seguinte acréscimo:

Art. 11: Para o cumprimento das 200 horas de atividades complementares, os estudantes deverão necessariamente cumprir pelo menos 10 horas em participação (como ouvinte ou apresentador) em eventos de



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

promoção/discussão de Direitos Humanos, uma vez que as temáticas devem ser dispostas de modo transversal no currículo dos cursos de graduação. Tal orientação tem como base as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

15) ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA- COLEGIADO DO CURSO:

Com relação à administração acadêmica, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

informar telefone do colegiado e e-mail institucional.

O NDE solicita que o Colegiado de Curso forneça as informações requeridas pela Prograd-Ufes.

16) NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Com relação ao Núcleo Docente Estruturante, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

identificamos, conforme Portaria nº12 de 15 de agosto de 20167 (emitida pelo CCHN) que a Coordenadora e a subcoordenadora não constam entre os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Português Francês, o que contraria a disposição da Resolução 6/2016 que modificou a 53/2012 na qual consta em seu artigo 4º, inciso 1 “Os Coordenadores e subcoordenadores dos cursos de graduação serão membros natos do NDE” (UFES, 2016, p. 1).

Acrescentamos ainda o descrito no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Presencial e à Distância, conforme a seguir:

Indicador 2.1 – Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório. (BRASIL, 2017, p.21)

4 Disponível em <http://avaliacaoinstitutional.ufes.br/guia-avaliacao-institutional>.

5 Lei n. 9.795 de 27/04/1999 – Diretrizes para Educação Ambiental.

6 Lei n. 11.645 de 10/03/2008 – Temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Resolução CNE/CP n. 1 de 17/06/2004 – Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

7 Portaria nº12/2016 – GD/CCHN-UFES, de 15 de agosto de 2016, constituição do Núcleo Docente Estruturante do Curso.

Assim, orientamos pela atualização do documento de constituição do NDE do curso de Letras Português Francês.

O NDE recomenda que, para atender às sugestões do DDP/Prograd, se proceda a atualização do documento em questão:

NDE - LICENCIATURA DUPLA PORTUGUÊS E FRANCÊS

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Licenciatura Dupla Português e Francês é uma instância consultiva, propositiva e de assessoria responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e por sua implementação, desenvolvimento e consolidação.

Atualmente, ele é composto pela Prof.^a Dra. Grace Alves da Paixão (presidente) e pelos seguintes membros: Prof.^a Dra. Michele Freire (Coordenadora do Colegiado de Letras Neolatinas - Línguas Estrangeiras), Prof.^o Dr. Mário Acrísio Alves Junior (Sub-coordenador do Colegiado de Letras Neolatinas - Linguística), Prof.^a Dra. Andréa Antolini Grijó (Educação) e Prof.^a Dr.a Edna Polese (Literatura). (Vide Portaria 04/2020-CCHN).

17) PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO:

Com relação à pesquisa e extensão no curso, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Não está demonstrado no texto do PPC o cumprimento da meta 12 do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014), e da Resolução CNE/CES Nº 7, de 18/12/2018, uma vez que as disciplinas indicadas como tendo parte de sua carga horária dedicada a extensão constam como optativas. Identificamos ainda que as disciplinas não apresentam as características que estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão presentes no Artigo 5º da Resolução CNE/CES Nº 7, de 18/12/2018, conforme transcrevemos a seguir:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade; III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação; VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Atualmente, o PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “pesquisa e extensão no curso” descreve o seguinte:

PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

Muitos são os projetos de ensino, pesquisa e extensão que têm sido desenvolvidos no âmbito das Licenciaturas Duplas em Letras na Ufes. Os discentes participam ativamente do PIBID (Programa de Iniciação à Docência), do PIIC (Programa Institucional de Iniciação Científica), do PIAA (Programa Institucional de Apoio Acadêmico), os projetos de ensino emanados da Pró-Reitoria de Graduação, e também dos variados projetos de extensão propostos por professores do Departamento de Línguas e Letras (DLL) - em sua maioria - e por professores de outros Departamentos que oferecem disciplinas para os cursos.

Deste modo, os(as) alunos(as) são constantemente motivados a participar de projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, de maneira a participar em colaboração com os(as) demais estudantes e com professores(as) orientadores(as) nos diferentes eixos que formam o tripé da Universidade. O objetivo é todos os agentes envolvidos no processo de sustentação da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade sejam atuantes e participativos nos pilares que promovem a construção e a divulgação do saber produzido na Ufes.

Atualmente, há projetos voltados para a divulgação de música na Rádio Universitária, voltados para a revisão e correção gramatical de textos de estudantes de outros cursos, voltados para o letramento acadêmico de estudantes de toda a Universidade, voltados para a formação do público leitor de literatura, voltados para o ensino de idiomas ao público infantil.

Tradicionalmente se tem conseguido manter uma programação fixa de eventos: Semana de Letras, Congressos de Literatura e Linguística, além de uma jornada sobre o Ensino de Língua Estrangeira, além de eventos eventuais como o Congresso de Africanidades e Brasilidades.

Portanto, os(as) estudantes são convidados, sempre como ouvintes e muitas vezes como participantes, a prestigiarem os eventos acadêmico e científicos, engajados paulatinamente em uma comunidade científica que pretende promover o saber na área de Letras e estabelecer o diálogo com a sociedade, por meio dos temas relevantes para a educação, para a cidadania, para a formação humana e voltada para uma cultura de paz.

Nosso corpo docente é formado, em sua maioria, por doutores/pós-doutores que atuam na graduação e na pós-graduação. Todos



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

trabalham em dedicação exclusiva, isto é, estão inteiramente voltados para a Pesquisa, o Ensino e a Extensão, sendo responsáveis por elaborar e dirigir projetos que envolvam os(as) estudantes e aprimorem sua formação na graduação em Letras.

O caráter extensionista dos cursos de licenciatura visa atender a Lei nº13.005 de 25 de junho de 2014 que prevê "10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social". Para tanto, o curso prevê 331 horas de prática extensionista, sendo que 315 horas estão distribuídas em 7 disciplinas da dimensão de Prática como Componente Curricular e 20 horas serão cumpridas livremente pelos alunos e computadas nas Atividades Complementares.

Todas as disciplinas da prática como componente curricular irão contemplar atividades que visem à prática extensionista, ao experimento e/ou criação de produtos extensionistas, tais como materiais didáticos, cartilhas, projetos de ensino, e outros de acordo com o escopo da disciplina e com o projeto do professor, observando-se a resolução vigente da Proex/Ufes. Para fins de registro, recomenda-se que os professores mantenham projetos de extensão ativos no sistema da Proex/Ufes.

Quando houver atividade extensionista fora do campus de Goiabeiras, o Departamento de Línguas e Letras deverá solicitar à Ufes seguro de vida e seguro contra acidentes para os alunos e professores responsáveis pelas ações de extensão.

A área de Letras vem crescendo no âmbito da Ufes, haja vista a criação das Licenciaturas Duplas e, nos últimos anos, a criação do Bacharelado em Letras Libras. A perspectiva é de maior crescimento, com a instalação de uma licenciatura em Língua Brasileira de Sinais.

Os cursos de Licenciatura Dupla Português e Espanhol e Licenciatura Dupla Português e Francês receberam nota 4 nas últimas avaliações do MEC, ocorridas no ano de 2015 e 2016. O curso de Licenciatura Dupla Português e Italiano tem previsão de avaliação e reconhecimento ainda no ano de 2018.

A área de Letras também se destaca pelos seus cursos de pós-graduação: O Programa de Pós-Graduação em Letras (Literatura), PPGL-Ufes, oferece o Mestrado desde 2000 e, em 2010, o Doutorado foi aprovado pela CAPES. Os conceitos atuais são: Mestrado: 4; e Doutorado: 4. O Programa de Pós-Graduação em Linguística, PPGEL-Ufes, foi criado em 2006, oferecendo o Mestrado em Estudos Linguísticos em três linhas de pesquisa:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

1) Estudos analítico-descritivos da linguagem; 2) Estudos sobre texto e discurso; e 3) Linguística Aplicada. Em 2016, o Doutorado foi criado. O conceito do mestrado é 3 e o Doutorado ainda não foi avaliado.

É importante frisar que alguns dos alunos egressos da primeira turma do Curso de Licenciatura Dupla em Letras Francês e Português, continuaram seus estudos nos programas de pósgraduação acima mencionados e também atuam como professores de francês em escolas de idiomas. Há também egressos que se especializaram no Mestrado em Educação, também oferecido pela Ufes. Todos são unâimes em afirmar que a Ufes oportunizou a formação inicial como professores e também os proporcionou a possibilidade de realizar a formação continuada no âmbito dos Mestrados ofertados pela Instituição.

Cumpre discorrer sobre o Núcleo de Línguas da Ufes, nascido como Centro de Línguas (CLCUfes) no ano de 1997, uma vez que é reconhecido como um grande centro de formação de professores de idiomas, campo de estágio para os alunos dos cursos de Letras, centro de extensão no que tange à proporcionar o ensino de idiomas à comunidade.

Ele funciona nas dependências do campus de Goiabeiras, configurando-se como o braço social do Departamento de Línguas e Letras (DLL-Ufes) na forma de um projeto articulado de Pesquisa, Ensino e Extensão. O Núcleo de Línguas oferta cursos livres de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão) para a comunidade capixaba e também oferta cursos de Português para Estrangeiros, que atrai muitos imigrantes desejosos de aprender nosso idioma.

Nos últimos anos, o Núcleo de Línguas tornou-se um Centro Aplicador de provas de proficiência em língua estrangeira com vistas a avaliar candidatos interessados no “Programa Idiomas sem Fronteiras”, assim como aqueles interessados em ingressar nos Programas de Pós-Graduação da Universidade. Em 2016, o então Centro de Línguas passou à categoria de Núcleo de Línguas e vem estreitando os laços acadêmicos com diferentes instâncias institucionais.

Vale ressaltar que os cursos de língua francesa ofertados pelo Núcleo de Línguas (oito níveis ao todo e também cursos de conversação) são enormemente procurados pela comunidade capixaba, provando o imenso interesse dessa sociedade pela francofonia. Atualmente, há cerca de 800 (oitocentos) alunos matriculados nos cursos livres de língua francesa do Núcleo de Línguas, o que representa a segunda língua mais procurada para estudos, uma vez que o idioma inglês é o mais atrativo para o público.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

A equipe de professores de francês do Núcleo - dentre os quais há egressos do curso de graduação em Licenciatura em Letras Francês e Português da Ufes - atua também, em conjunto com os professores do Departamento de Línguas e Letras, no acompanhamento dos alunos estagiários, formando uma rede fecunda de cooperação na formação de novos professores.

Por fim, quer-se sublinhar a participação da área de Francês do Departamento de Línguas e Letras e do Núcleo de Línguas na articulação com a Associação de Professores de Francês do Estado do Espírito Santo na difusão de cultura francesa e francófona, por exemplo, ao promover eventos como a Semana da Francofonia, que ocorre geralmente no mês de Março com atividades extensionistas: formação continuada de professores, aulas abertas, mini-cursos, palestras, mostras de filmes, mesas redondas.

O NDE recomenda que, para atender às sugestões do DDP/Prograd, se proceda a inserção do seguinte texto neste tópico:

O caráter extensionista dos cursos de Licenciatura visa atender a Lei nº13.005 de 25 de junho de 2014 que prevê "10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social". Para tanto, o curso prevê 331 horas de prática extensionista, sendo que 315 horas estão distribuídas em 7 disciplinas da dimensão de Prática como Componente Curricular e as 20 horas a serem cumpridas livremente pelos alunos e computadas nas Atividades Complementares.

Importa ressaltar que as disciplinas de prática extensionista têm caráter optativo, mas a carga horária é obrigatória. Ou seja, os alunos são obrigados a cumprirem 7 disciplinas de prática extensionista e 20 horas em projetos de extensão, necessariamente. Dentre um rol de disciplinas possíveis, os estudantes optam pelas disciplinas que irão cursar, de modo a perfazerem um total exigido legalmente.

Nosso objetivo é fazer com que haja interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos relacionados à línguas portuguesa e francesa e suas expressões literárias e culturais.

Pretende-se que nossos estudantes participem da sociedade e mantenham contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, tais como: dificuldades de escrita e interpretação de textos,



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

falta de políticas públicas para o ensino-aprendizagem de língua francesa; escassez de bibliotecas públicas e projetos de difusão da literatura.

Com as disciplinas de prática extensionistas, cuja carga horária é obrigatória, queremos promover a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos no campo das Letras.

Assim, eles são estimulados a valorizar uma postura interprofissional e interdisciplinar que está integrada à matriz curricular, porque permeia toda a dimensão prática do curso e parte das AACCs. A extensão não é vista como algo à parte, anexo à formação do aluno, mas integrada à prática, em si reflexiva e embasada na teoria estudada.

O curso quer consolidar as mudanças na própria Ufes, que por 40 anos deixou fechado o curso de graduação em Francês, impossibilitando a sociedade capixaba de formar quadros atuantes no mercado de trabalho. Por meio de projetos de extensão, o curso também pretende mover mudanças em diversos setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais, em especial na Educação Básica, mas também em projetos sociais e em todos os âmbitos onde nossos graduandos forem atuantes.

Por meio das disciplinas de prática extensionista, das disciplinas de TCC, do incentivo à participação nos projetos de Iniciação Científica este PPC almeja articular ensino, extensão e pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, contribuindo para uma formação integral, como cidadão, como sujeito crítico e responsável.

Esta licenciatura, pelo seu caráter de dupla formação, opta por respeitar e promover a interculturalidade.

18) PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL:

Com relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

Não consta no processo da proposta curricular a menção de sua articulação com o Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFES.

Acrescentamos ainda orientações disponíveis no Guia Avalia UFES 20168



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

3.2.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Este Eixo tem seu foco no PDI e consiste na verificação da coerência existente entre esse documento e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Missão institucional, metas e objetivos do PDI: afere como as metas e objetivos do PDI implantados estão articulados com a missão institucional, com o cronograma estabelecido e com os resultados do processo de avaliação institucional. • Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação: afere o nível de coerência entre o PDI e as atividades de ensino (graduação e de pós-graduação) implantadas. (grifo nosso). (UFES, 2016. p. 17).

O NDE recomenda que, para atender às sugestões do DDP/Prograd, se proceda a inserção do seguinte texto na apresentação do curso:

ARTICULAÇÃO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFES (PDI-UFES)

Este Projeto Pedagógico de Curso procura articular-se ao Projeto de Desenvolvimento Institucional da Ufes (PDI-Ufes) em todos os elementos que o compõem: missão, finalidades, valores, visão, objetivos, pesquisa científica e desenvolvimento de inovações, extensão universitária, e assistência a estudantes e servidores, o perfil humano dos diferentes quadros da Universidade (servidores docentes e técnicos, gestores, discentes e egressos).

Por isso, em cada tópico deste documento, procura-se demonstrar em que medida as diretrizes do PDI-Ufes estão contempladas.

Em resumo, podemos afirmar que este projeto articula-se ao PDI-Ufes nos seguintes fatores:

(A) Ensino: Considerando que a missão desta Universidade é gerar avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais e sociais, por meio do ensino, produzindo, transferindo e socializando conhecimentos e inovações que contribuam para a formação do cidadão, visando ao desenvolvimento sustentável no âmbito regional, nacional e internacional. Este curso de graduação pretende oferecer ensino superior de qualidade, em nível de graduação e também preparando os estudantes para, se desejarem, ingressarem nos programas de pós-graduação de Linguística e Letras. O objetivo é prepará-los para o mercado de trabalho, seja na rede pública ou privada, capacitados para lecionar conteúdos de língua portuguesa e suas respectivas literaturas e língua francesa e suas



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

respectivas literaturas. O ensino de graduação relaciona-se com os valores da instituição, ao defender a Universidade gratuita como bem público, ao buscar permanente a excelência no ensino, ao atuar calcando-se nos princípios da ética, da democracia e da transparência, ao lutar pela justiça e equidade social, à liberdade de pensamento e de expressão, ao manter firme o compromisso com a coletividade, a pluralidade, a individualidade e a diversidade étnica e cultural. Portanto, ensinar o idioma francês ao lado do português significa trazer ao ensino de graduação uma perspectiva nova, ampla, plural e diversa que, espera-se, tenha impactos positivos no ensino básico por meio da atuação dos egressos e do caráter extensionista do curso.

(B) Pesquisa: Considerando que a missão desta Universidade é gerar avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais e sociais, por meio da pesquisa, produzindo, transferindo e socializando conhecimentos e inovações que contribuam para a formação do cidadão, visando ao desenvolvimento sustentável no âmbito regional, nacional e internacional, este curso de graduação em Letras: Licenciatura em Português e Francês pretende fomentar a pesquisa em nível de graduação, despertando nos estudantes um espírito crítico e analítico, especialmente incentivando-os a participarem dos programas de iniciação científica, com vistas a formar professores-pesquisadores dos campos do saber envolvidos na graduação, a serem desenvolvidos posteriormente nos estudos de pós-graduação. A pesquisa no âmbito do Curso de graduação relaciona-se com os valores da instituição, ao buscar permanentemente a excelência na pesquisa, partindo da valorização da pluralidade de ideias e perspectivas teóricas e a diversidade étnica e cultural. Deste modo, o curso pretende dar voz e vez aos estudos da lusofonia e da francofonia, no que se refere ao campo teórico de Letras, e promovendo o avanço das Humanidades por meio de práticas de pesquisa significativas que representem contribuições ao pensamento científico na área.

(C) Extensão: Considerando que a missão desta Universidade é gerar avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais e sociais, por meio da extensão, produzindo, transferindo e socializando conhecimentos e inovações que contribuam para a formação do cidadão, visando ao desenvolvimento sustentável no âmbito regional, nacional e internacional, este curso de graduação promove a extensão, totalizando 10% da carga horária do curso, em caráter obrigatório e curricular, a serem realizadas nas disciplinas de caráter prático, todas de viés extensionista. Além disso, os alunos são convidados a atuarem em diversos projetos de extensão



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

encabeçados pelos docentes no intuito de comporem suas atividades AACC. A extensão, no seio deste curso, relaciona-se com os valores da instituição, ao defender a Universidade gratuita como bem público, ao buscar a excelência na extensão, ao valorizar justiça, a equidade social, a liberdade de pensamento e de expressão, ao manifestar compromisso com a coletividade, a pluralidade, a individualidade e a diversidade étnica e cultural, ao impor-se como um órgão de responsabilidade social, em constante interlocução e parceria com a sociedade. Assim, espera-se contribuir para uma sociedade mais justa e plural, rompendo com um tradicional afastamento entre a academia e a vida em sociedade. Neste curso, pretende-se promover uma integração entre alunos, professores para atuarem no seio da sociedade capixaba, proporcionando interlocução entre Ufes e comunidade, com vistas a construir e compartilhar conhecimento.

(D) Gestão: A extensão, neste curso, relaciona-se aos valores manifestados no PDI-Ufes, no que tange ao comprometimento e zelo com a Instituição; à defesa da Universidade gratuita como bem público; à busca permanente da excelência na gestão; à atuação calcada nos princípios da ética, da democracia e da transparência; à gestão participativa. Desta feita, alunos, professores, servidores técnicos são convidados a participarem ativamente, com ética e compromisso com o bem público, das instâncias consultivas e deliberativas, como NDE e Colegiado de Curso.

19) PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL:

Com relação ao Projeto Pedagógico Institucional, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

Não consta no processo da proposta curricular a menção de sua articulação com o Projeto Pedagógico Institucional da UFES.

Para maior orientação sobre o tema, acrescentamos o disposto na Resolução 2/2015 na qual consta:

§ 2º As instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes. (BRASIL, 2015, p. 3)

8 Disponível em
<http://avaliacaoinstitutional.ufes.br/guia-avaliacao-institutional>, nova consulta em 17 de dezembro de 2019, página 17 do Guia. Processo digital nº 23068.054620/2019-06 - Peça 25

E ainda o previsto no Artigo 11, inciso 3

A formação inicial requer projeto com identidade própria de curso de licenciatura (...), garantindo:

III - coordenação e colegiado próprios que formulem projeto pedagógico e se articulem com as unidades acadêmicas envolvidas e, no escopo do PDI e PPI, tomem decisões sobre a organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências; (BRASIL, 2015, p. 9)

Atualmente, o PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “Projeto Pedagógico Institucional” descreve o seguinte:

O presente Projeto Pedagógico do curso Letras: Licenciatura em Português e Francês é fruto de um trabalho coletivo intenso que teve início em 2012 pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de Curso no intuito de atualizar o currículo de Letras de modo a atender as legislações vigentes e a proporcionar aos graduandos uma formação mais sólida e mais eficaz no que tange à relação teoria e prática. Para tanto, muitas ações foram tomadas no intuito de chegarmos a esta concepção proposta: reuniões e debates entre os membros do NDE e do Colegiado de Curso; consultas aos alunos graduandos e egressos, por meio de questionário e também por meio de Seminário de Escuta; por várias vezes os docentes das áreas que atuam no curso de Letras foram chamados a contribuir; e o trabalho exigiu também um constante e atento debruçar nas Resoluções e Pareceres internos e externos à Ufes. Assim, o curso de Letras: Licenciatura em Português e Francês foi concebido em consonância com a Resolução CNE 02/2015, com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufes e com o Projeto Pedagógico Institucional da Ufes.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

O NDE recomenda que, para atender às sugestões do DDP/Prograd, se proceda a inserção do seguinte texto na apresentação do curso:

ARTICULAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DA UFES (PPI-UFES)

Este Projeto Pedagógico de Curso procura articular-se ao Projeto Pedagógico Institucional da Ufes (PPI-Ufes) em todos os elementos que o compõem: missão, finalidades, valores, visão, objetivos, pesquisa científica e desenvolvimento de inovações, extensão universitária, e assistência a estudantes e servidores, o perfil humano dos diferentes quadros da Universidade (servidores docentes e técnicos, gestores, discentes e egressos).

Por isso, em cada tópico deste documento, procura-se demonstrar em que medida as diretrizes do PPI-Ufes estão contempladas.

Em resumo, podemos observar articulação entre este PPC e o PPI-Ufes nos seguintes aspectos:

A) Ensino: Considerando que o PPI-Ufes estabelece como finalidade formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e para colaborar na sua formação contínua e, ao mesmo tempo, promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação, este curso de graduação em Letras: Português-Francês quer formar diplomados tanto na área de português, quanto na área de francês com o objetivo de participarem no desenvolvimento da sociedade brasileira, no sentido de divulgarem, como egressos e graduandos, os conhecimentos no campo das Letras, seja de língua portuguesa e suas literaturas, quanto de língua francesa e suas literaturas.

B) Pesquisa: Considerando que o PPI-Ufes estabelece como finalidade estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, este curso de graduação em Letras: Português-Francês quer justamente estimular o espírito científico no campo das Letras, especialmente nos estudos de Linguística, Literatura e Ensino de Língua Francesa, estimulando um pensamento reflexivo sobre as articulações entre língua, sociedade, literatura e história.

C) Desenvolvimento tecnológico: Considerando que o PPI-Ufes estabelece como finalidade suscitar o desejo permanente de



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração, este curso de graduação em Letras: Português-Francês procura despertar o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional, sobretudo no que diz respeito ao ensino de língua francesa, área em que os avanços tecnológicos são bastante palpáveis, uma vez que a área de ensino de línguas estrangeiras cada vez mais requer metodologias e recursos inovadores. Além disso, é necessário formar professores de língua materna alinhados às perspectivas das novas gerações.

D) Extensão: Considerando que o PPI-Ufes estabelece como finalidade estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade e também promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na instituição, este curso de graduação em Letras: Português-Francês procura, por meio dos conhecimentos de língua e literatura, estimular um diálogo com os problemas sociais, fazendo com que os alunos de graduação conheçam a realidade circundante e atuem nela de modo positivo e significativo, sob orientação de professores responsáveis. Como estudantes de Letras, são vários os conhecimentos especializados que podem ser levados à comunidade por meio dos projetos de extensão da área, no ensino de língua portuguesa e suas literaturas e língua francesa e suas literaturas.

E) Perfil Humano: Considerando que o PPI-Ufes estabelece como finalidade incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, o curso de graduação em Letras: Português-Francês almeja formar profissionais capazes de lidar com pesquisa, tendo gosto pela investigação científica e implicado nas mudanças sociais, como tentamos demonstrar em várias passagens deste projeto.

REFERÊNCIAS



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto Pedagógico Institucional.** Disponível em: <<https://avaliacaoinstitutional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitutional.ufes.br/files/field/anexo/PPI-UFES.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2021

20) TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:

Com relação ao transtorno do espectro autista, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

É necessário incluir no Projeto Pedagógico como o curso irá atender à Lei 12.764 de 27/12/2012 – para Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA. Intentando ampliar a compreensão sobre o tema, acrescentamos ainda orientações disponíveis no Guia Avalia UFES 20169 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012: esta exigência se trata da acessibilidade atitudinal. O corpo docente e técnico deve estar sensibilizado sobre o tema, e deve existir um procedimento para a abordagem dos alunos e servidores que possuam transtorno do espectro autista. (UFES, 2016. p. 27).

Atualmente, o PPC - inserido no sistema acadêmico - não faz menção ao “transtorno do espectro autista”. O NDE recomenda que, para atender às sugestões do DDP/Prograd, se proceda a inserção do seguinte texto :

Para auxiliar os Colegiados de Cursos a lidarem com casos de estudantes com transtorno do espectro autista, a Ufes conta uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI), que foi criada pela Resolução nº 09 do Conselho Universitário da UFES em 10/04/2014 e promove ações que envolvem acolhimento, interação, diálogo multicultural, reconhecimento e provimento de necessidades objetivas e subjetivas. Tais ações são elaboradas em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil visando a qualidade da educação, a democratização das condições para o acesso, permanência e conclusão de cursos de graduação presenciais; a liberdade de pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

saber; a orientação humanista e preparação para o exercício pleno da cidadania; a defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceito; a assistência estudantil reconhecida como dever do Estado e como direito dos estudantes.

A PROAECI conta com o Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES), que foi criado por meio da Resolução nº 31/2011 do Conselho Universitário e tem a finalidade de coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário.

O NAUFES presta apoio a pessoas com deficiência física, auditiva, visual e intelectual.

A PROAECI conta igualmente com o Departamento de Cidadania e Direitos Humanos (DCDH), que promove as seguintes ações: proposições de diretrizes para orientar a promoção dos direitos humanos, criando ou apoiando projetos, programas e ações com tal finalidade, em todos os campi da UFES; celebração de parcerias com a comunidade interna, a sociedade civil e núcleos externos, além de entidades governamentais para promoção e defesa dos direitos humanos na UFES; ações efetivas de direitos humanos, seguindo as diretrizes dos Programas Nacionais de Direitos Humanos I, II e III; atividades para informar e educar sobre os direitos humanos da pessoa com deficiência; ações para reconhecer os direitos da comunidade LGBTI na UFES; encaminhamento de denuncias de violações de direitos humanos aos órgãos competentes.

Além disso, a Pró-Reitoria de Graduação (Progarad-Ufes) oferta regularmente formação continuada com o objetivo de capacitar docentes para lidarem com a questão do autismo. Um exemplo, foi a I Reunião Pedagógica sobre Acesso e Permanência de Alunos Autistas na Ufes: evento é dirigido aos professores com o objetivo de promover uma formação continuada para o atendimento de alunos com deficiência, no dia 17 de abril de 2019.

REFERÊNCIAS



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Prograd reúne professores para formação sobre acesso e permanência de alunos autistas.** Disponível em: <<https://www.ufes.br/conteudo/prograd-reune-professores-para-formacao-sobre-acesso-e-permanencia-de-alunos-autistas>>. Acesso em 27 abr. 2021.

21) AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO:

Com relação à autoavaliação do curso, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

Não está demonstrado no texto de que forma a equipe proponente pretende realizar um processo permanente de avaliação do curso considerando:

[...] a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso (Indicador 1.13 do Instrumento de Avaliação do Inep). (BRASIL, 2017, p.15)

9 Disponível em <http://avaliacaoinstitutional.ufes.br/guia-avaliacao-institucional>, nova consulta em 17 de dezembro de 2019, página 17 do Guia.

Atualmente, o PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “autoavaliação do curso” descreve o seguinte:

A autoavaliação no curso é realizada de diversas maneiras:

I. pelos professores nas reuniões de departamento, quando são pautadas questões de ordem acadêmica que proporcionam ao corpo docente rever sua própria prática.

II. pelos estudantes, nas avaliações discentes, realizadas tanto ao fim de cada semestre, no Portal do Aluno, referindo-se à metodologia e às ações dos professores, também auxiliam na revisão do trabalho pedagógico realizado, quanto sempre que são convidados pelo NDE e pelo Colegiado de Curso a manifestarem suas opiniões e sugestões.

III. o Colegiado de Curso é instância que promove constante diálogo, ou seja, uma mediação entre os estudantes e o corpo docente, fazendo com



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

que o curso seja aprimorado a cada oportunidade de revisão de percurso. Dentre as ações do Colegiado que podem estar vinculadas à prática de Auto-avaliação, está o evento de Recepção de Calouros, promovido semestralmente, em que frequentemente alunos egressos são convidados a falarem aos alunos ingressantes sobre o percurso de formação durante a graduação e as possibilidades de trabalho e envolvimento no mundo do trabalho.

IV. o Colegiado de Curso realiza semestralmente uma recepção aos calouros. Nessa ocasião, são apresentados aos ingressantes os projetos desenvolvidos pelos professores do curso e os alunos veteranos apresentam aos ingressantes o cotidiano do curso, bem como seus desafios e perspectivas.

V. o NDE é atuante e realiza reuniões periódicas, tendo realizado eventos de consulta ao alunado.

VI. o NDE vem realizando Seminários de Escuta com os alunos a fim de promover uma avaliação dos pontos fortes e fracos do curso de maneira constante e democrática. Tais Seminários são eventos importantes no intuito de dar voz aos estudantes e estabelecer diálogo entre professores e alunos sobre as expectativas, os desafios e as possibilidades de ação dentro das estruturas legais e materiais.

VII. a Secretaria de Avaliação Institucional da Ufes (SEAVIN) tem preparado relatórios anuais de autoavaliação dos cursos, encaminhados aos colegiados, com a finalidade de proporcionar esses momentos de autoavaliação, tanto do próprio curso em relação aos estudantes e professores, quanto do curso em relação à instituição.

O NDE recomenda que o texto atual seja mantido e, para atender às sugestões do DDP/Prograd, que se proceda, no PPC, a inserção do seguinte texto:

A avaliação dos cursos no Ensino Superior configura-se uma demanda cada vez mais crescente e incontornável no processo de consolidação da qualidade do ensino superior público no Brasil. Ao longo do tempo, e especialmente depois da Lei 10.861 (Sianes), foram se configurando formas de avaliação externa muito importantes e, ao mesmo tempo, foram sendo criados mecanismos de autoavaliação em todas as IES (UFES, SEAVIN, 2020).



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

A autoavaliação tem o seguinte propósito: “a instituição de ensino deve desenvolver o próprio olhar, através da autoavaliação tanto institucional como de cursos. Nesse caso, é a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que exerce essa função avaliativa” (UFES, SEAVIN, 2020 p. 8).

Assim, no contexto da Ufes, a CPA é a principal responsável por garantir que haja uma real autoavaliação institucional. Segundo o Caderno de Avaliação Institucional da Ufes (UFES, SEAVIN, 2020, p. 8), a “graduação é avaliada externamente pelo Inep, órgão gerido pelo MEC, e os processos de autoavaliação de cada curso é (*sic*) realizado pela CPA”.

Em seu **Caderno de Avaliação Institucional** (UFES, SEAVIN, 2020, p. 23), a Ufes afirma que “na prática, a CPA e as CPACs devem produzir documentos que possam ser utilizados pelos cursos para sua melhoria constante”. E acrescenta:

É importantíssimo que os instrumentos de avaliação aplicados pela CPA/CPACs contemplem uma participação estatisticamente sólida dos estudantes, docentes, gestores e técnico-administrativos na autoavaliação dos cursos, gerando informações relevantes e dedicadas a cada curso individualmente de forma que a gestão da IES/curso disponha de elementos concretos para propor ações eficazes para a melhoria do ensino. Caso os instrumentos sejam estatisticamente frágeis, a participação da comunidade acadêmica não seja plenamente contemplada e as particularidades de cada curso não sejam consideradas individualmente, os resultados da autoavaliação perderão a razão de existir. (UFES, SEAVIN, 2020, p. 23)

Compreendemos que o Colegiado de Curso e NDE podem também produzir documentos que sejam utilizados por todas as instâncias universitárias cabíveis, com o objetivo de qualificar o curso. Nesse sentido, tanto o Colegiado do Curso, quanto o Núcleo Docente Estruturante poderão funcionar como instâncias estratégicas na autoavaliação do curso.

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso Letras: Português-Francês estará direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo. O processo avaliativo acompanha, portanto, o contexto da avaliação institucional da Ufes promovido pelas diferentes instâncias da instituição, citadas acima.

Como instância avaliativa e propositiva, o NDE deverá trabalhar continuamente para que haja uma autoavaliação efetiva do curso, ao considerar os relatórios emitidos pela SEAVIN (Secretaria de Avaliação Institucional) e pelas CPA (Comissão Própria de Avaliação) e CPAC



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

(Comissão Permanente de Avaliação do Centro) insumos capazes de promover uma avaliação periódica que vise propor melhorias ao curso.

A Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin) da Ufes foi instituída em 2014, tendo entre seus objetivos coordenar e articular as ações de avaliação externa desenvolvidas na instituição e apoiar a Comissão Própria de Avaliação (CPA), trabalhando dentro do pressuposto de uma Avaliação Institucional Participativa (AIP), entendendo que a reflexão de todos os envolvidos no processo educativo contribuirá para o aprimoramento e a qualificação das atividades e dos cursos da Ufes. (UFES, SEAVIN, 2020, p. 7)

Dentre os insumos capazes de fornecer elementos para a autoavaliação do curso, estão:

Relatório Institucional: documento que mostra os resultados decorrentes das avaliações com ações implementadas pela gestão da instituição, preparado pela CPA e enviado ao MEC anualmente.

Enade: exame que avalia o rendimento dos alunos concluintes, insumo fundamental para a avaliação, porque mensura a qualidade dos cursos e das instituições.

Relatórios de Renovação de Reconhecimento dos Cursos de Graduação: documento produzido pelo Inep quando das visitas técnicas promovidas pelo MEC, por meio do Inep, com vistas a avaliar o curso periodicamente.

As ações a serem movidas tanto pelo NDE, quanto pelo Colegiado de curso com vistas a aprimorar o planejamento do curso devem estar alinhadas com a Seavin, CPA e CPAC, considerando o que dispõe o Guia de Avaliação Institucional (Ufes, 2016).

É preciso ressaltar que a “gestão participativa” é um dos valores da Ufes (UFES, SEAVIN, 2020, p. 12) e, portanto, toda a comunidade acadêmica que participa do curso deve estar envolvida em sua autoavaliação.

No intuito de “envolver a participação efetiva de toda a comunidade acadêmica (docentes, alunos e técnico-administrativos)” conforme prerroga o documento supra citado, NDE e Colegiado deverão promover pesquisas quantitativas e qualitativas junto aos diversos docentes, alunos e técnicos-administrativos.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Para tanto, poderão aplicar questionários por meio do mecanismo <enquetes.ufes.br>, à disposição das instâncias administrativas para aplicar questionários e mobilizar pesquisas no intuito de identificar problemas e planejar ações.

Outrossim, NDE e Colegiado de curso, em conjunto ou de forma independente, deverão dar continuidade à prática de realização de Seminários e Encontros, com ampla divulgação e prevendo a participação efetiva e significativa de professores, alunos e técnicos-administrativos, objetivando dar voz aos vários segmentos que compõem o curso e estabelecer um diálogo permanente entre todos os atores envolvidos na busca pela sua qualidade e excelência.

Assim, propomos que NDE e Colegiado de curso se valham dos vários mecanismos existentes, analisando-os no intuito de colher informações importantes no sentido de diagnosticar possíveis fragilidades e, assim, para propor ações e reflexões que aprimorem o curso, tanto em sua infraestrutura, quanto em sua organização didático-pedagógica. Propomos, igualmente, que nas reuniões periódicas sejam contempladas temáticas de cunho avaliativo.

Além disso, o Colegiado de curso deverá atuar nas seguintes frentes:

- 1) Fornecer suporte à SEAVIN nas ações de divulgação do Enade.
- 2) Fornecer suporte à CPAC nas ações de avaliação do curso.
- 3) Fornecer suporte à SEAVIN nas ações de preparação para receber as visitas das comissões externas.
- 4) Fornecer suporte à SEAVIN nas ações de análise e divulgação dos relatórios de avaliação externa e interna.

O Guia de Avaliação Institucional (UFES, SEAVIN, 2016, p. 9) é taxativo ao afirmar:

(...) o termo “autoavaliação”, utilizado pelo Inep/MEC, não significa que cada setor interno à instituição deve realizar uma autoavaliação; significa que a Instituição de Ensino Superior deve realizar uma Avaliação Interna, e esta avaliação deve ser produzida por meio da CPA e das CPACs. Desta forma, a fim de evitar uma interpretação equivocada do termo, a CPA e as CPACs devem nominar a “autoavaliação” como “Avaliação Interna”, ou simplesmente “Avaliação”.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Ou seja, a avaliação não do curso não é tarefa exclusiva do Colegiado, nem do NDE, mas deve estar atrelada a diversos setores da Universidade, tais como: a Secretaria de Avaliação Institucional (ligada à Administração Central da Ufes); à Comissão Permanente de Avaliação (uma das Comissões Superiores da Ufes); e à Comissão Própria de Avaliação do Centro (ligada ao CCHN).

Assim, acreditamos que Colegiado e NDE podem e devem participar ativamente do processo avaliativo. Em especial, tais instâncias podem contribuir no sentido de trabalhar para que o processo de autoavaliação ocorra com a participação da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

UFES. **Guia de Avaliação Institucional**. Avalia Ufes. 1º Seminário de Integração da Avaliação Institucional. Vitória, 2016. Disponível em: <<https://avaliacaoinstitutional.ufes.br/guia-avaliacao-institucional>>. Acesso em: 18 fev. 2021

UFES. **Caderno de Avaliação Institucional**. Avalia Ufes. 1º Seminário de Integração da Avaliação Institucional. Vitória, 2020. Disponível em: <https://avaliacaoinstitutional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitutional.ufes.br/files/field/anexo/produto_educacional.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021

22) ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE:

Com relação ao acompanhamento e apoio ao estudante, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

incluir texto com as atividades desenvolvidas pelo Departamento de Apoio Acadêmico – DAA/Prograd, tais como Projetos de Ensino, Programas Institucionais de bolsas entre outros.

Atualmente, o PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “acompanhamento e apoio ao estudante” descreve o seguinte:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Na Universidade Federal do Espírito Santo, o acompanhamento e apoio aos estudantes são realizados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI), criada pela Resolução nº 09-B/2014 - CUn/Ufes, e que tem por atribuições a execução das políticas de reserva de vagas (sistema de cotas); de assistência estudantil, incluindo ajuda no que se refere a auxílio moradia, transporte, alimentação e material de consumo; de inclusão de estudantes portadores de deficiências, disponibilizando leitor, intérprete de Libras, impressão em braile, entre outros; além da implementação das políticas relativas à garantia dos Direitos Humanos, objetivando a ampliação do acesso e o fortalecimento da permanência nos cursos de graduação da UFES. Desta forma, a PROAECI tem sua administração distribuída em três departamentos: o Departamento de Assistência Estudantil, o Departamento de Projetos e Acompanhamento ao Estudante e o Departamento de Cidadania e Direitos Humanos. Ademais, aos Colegiados dos Cursos compete, dentre outros, o acompanhamento da integralização, regulamentada pela Resolução 68/2017 do CEPE-Ufes e pela Instrução Normativa 02/2017 da Prograd-Ufes. Este acompanhamento é feito de modo sistemático por meio dos Planos de Acompanhamento de Estudos (feito após diagnóstico da carga horária vencida pelo estudante, existência de reprovações em uma mesma disciplina ou abandono do semestre, enquanto este estiver no tempo de integralização curricular), e por meio dos Planos de Integralização Curricular (situação em que o estudante ultrapassou o prazo ideal de integralização curricular e firma Termo de Compromisso de Integralização Curricular). No âmbito específico do Colegiado do Curso de Letras: Licenciatura em Português e Francês, além da realização das ações institucionais supracitadas, são utilizadas as ferramentas institucionais de comunicação (Portal) e atendimentos sob agendamento em horários que contemplam os diferentes turnos. Além disso, podem ser convocadas, também por intermédio do Portal, reuniões sobre temas específicos para grupos específicos, quando necessário.

O NDE recomenda que este texto seja mantido e que se acrescente no PPC do curso o seguinte acréscimo:

A assistência estudantil na Ufes tem como base o Programa de Assistência Estudantil (Proaes) e é realizada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci). São desenvolvidos projetos com o objetivo de facilitar



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

o acesso à alimentação, moradia, transporte, aquisição de materiais didáticos, empréstimo de livros num prazo diferenciado e apoio psicossocial. Além disso, são executadas outras ações em parceria com setores específicos, auxiliando os estudantes a melhorarem seu desempenho acadêmico e terem acesso a alguns serviços de saúde, tais como o Programa Institucional de Apoio Acadêmico (Piaa) e o atendimento médico e odontológico oferecido pela Diretoria de Atenção à Saúde.

Todo início de semestre é aberto um prazo para que o estudante solicite o cadastro no Programa de Assistência Estudantil (Proaes) da Ufes e seja inserido nos projetos que mais atendam sua realidade socioeconômica. Durante esse prazo, o aluno deverá entregar toda a documentação solicitada no edital e, se for classificado, passará a receber os auxílios (moradia, transporte ou material) em sua conta bancária, podendo também participar de todos os projetos oferecidos pela Proaeci e por parceiros. Para participar do Proaes, o estudante deve comprovar ter renda per capita de até 1,5 salário mínimo, estar matriculado e frequente em um dos cursos de graduação presencial da Ufes.

Auxílio alimentação: consiste em desconto de 100% na compra do tíquete do Restaurante Universitário para os estudantes que possuam renda de até um salário mínimo mensal per capita. Os alunos que possuam renda de até 1,5 salário mínimo per capita fazem jus ao desconto de 50% no valor do tíquete para acesso aos Restaurantes Universitários.

Auxílio transporte: é o repasse de recurso no valor de R\$ 68,50 para o estudante custear parte de suas despesas de locomoção até a Universidade, obedecendo aos dias letivos estabelecidos no calendário acadêmico. Para os alunos de Maruípe, Goiabeiras e São Mateus, a distância mínima para receber esse auxílio é de 3 km do campus até a sua residência.

Auxílio moradia: trata-se de auxílio financeiro no valor de R\$ 200 para custear parte das despesas com moradia para o estudante que, em função da graduação, passou a residir na região do campus onde estuda.

Auxílio material: de consumo: consiste em auxílio financeiro no valor de R\$ 50 mensais, a ser depositado na conta bancária do estudante, para custear parte das despesas com material de uso didático exigido no curso. O referido benefício é concedido obedecendo aos dias letivos estabelecidos no calendário acadêmico.

Bolsas: A Ufes disponibiliza bolsas de monitoria à comunidade acadêmica por meio de diversos programas envolvendo estudantes de todos os centros de ensino. Os programas estão relacionados a bolsas de ensino,



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

iniciação científica, extensão, entre outras. Informações: www.prograd.ufes.br/pib.

Creche: Os filhos dos servidores e dos estudantes da Ufes têm direito a concorrer a vagas no Centro de Educação Infantil Criarte, que funciona no campus de Goiabeiras, vinculado ao Centro de Educação da Universidade. Informações: (27) 4009-2351 e 4009-2352

Restaurante Universitário: A Ufes tem atualmente quatro unidades do Restaurante Universitário (RU), nos campi de Goiabeiras e Maruípe, em Vitória; e de Alegre e São Mateus, com atendimento aos usuários de 2ª a 6ª feira, com almoço das 11h às 13h30; e jantar das 17h30 às 19h. O RU serve alimentação a preço acessível. O estudante pode requerer desconto no valor cobrado, desde que comprove carência financeira. Informações: www.ru.ufes.br e (27) 4009-2361.

Núcleo de Línguas: Funciona no campus de Goiabeiras e atende a comunidade universitária e o público externo. Oferece cursos de inglês, espanhol, francês, italiano e alemão, além do curso de português para estrangeiros e para fins de concursos. Informações: www.clinguas.com.br e (27) 4009-2880.

Projeto de Acesso ao Estudo de Língua Estrangeira (PAELE): Tem como objetivo propiciar ao estudante matriculado em curso de graduação presencial e cadastrado no Proaes-Ufes o acesso ao estudo de línguas estrangeiras – alemão, espanhol, francês, inglês e italiano –, por meio de concessão de bolsas de estudo. Foi lançado edital com 61 vagas distribuídas nos diversos idiomas ofertados e realizado o acompanhamento dos bolsistas.

Projeto de Ensino (Pró-ensino Ufes): A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), do Departamento de Acompanhamento Acadêmico - DAA, em atenção à qualidade e qualificação dos cursos de Graduação, apresenta os Projetos de Ensino, visando um processo de ensino-aprendizagem que primem pela investigação e/ou intervenção, que apoiarão as atividades de ensino nos cursos de Graduação da UFES. O Projeto de Ensino surge da necessidade de uma ação institucional, que visa o acompanhamento acadêmico dos estudantes de graduação, tendo em vista a promoção do sucesso acadêmico e o combate à retenção, ao desligamento e a evasão nos cursos de graduação da Ufes. O projeto tem como proposta intervir diretamente no problema da retenção, desligamento e evasão nos cursos de graduação da UFES; Desencadear um processo de inovação da prática pedagógica, propiciando uma reflexão crítica das questões de ensino-aprendizagem,



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

indicando meios para sua reformulação e desenvolvimento; Estabelecer projetos específicos de investigação e intervenção nos cursos com alta taxa de retenção e evasão; Estabelecer projetos específicos de inovação pedagógica, que possa ser referência aos diferentes cursos de graduação; Estimular o intercâmbio de estudantes e professores dos diferentes cursos de graduação às práticas multidisciplinares no âmbito institucional; Produzir material didático-pedagógico de apoio às disciplinas dos cursos de graduação com problemas de retenção, evasão e desligamentos; Desenvolver recursos e metodologias para o ensino e para a aprendizagem. O Projeto de Ensino se compõe por atividades que pretendem envolver professores, técnicos administrativos e estudantes, favorecendo a afirmativa do pertencimento ao curso e à Universidade. O Projeto de Ensino busca ultrapassar a visão de ensino baseada na transmissão de conhecimento. Pois, provocará a participação de estudantes e professores e estimulará a experiência de novas formas de ensinar e aprender.

Projeto Saúde da Mulher: Visa contribuir para as práticas de autocuidado das estudantes por meio de consultas e exames ginecológicos, de orientação e prevenção e de distribuição de preservativos masculinos e femininos. É realizado em parceria com a Diretoria de Atenção à Saúde (DAS) da Progep, que disponibiliza uma médica ginecologista para dar palestras, tirar dúvidas e, posteriormente, realizar as consultas com as estudantes participantes.

Projeto Sorriso: Criado para promover ações de caráter informativo, preventivo e curativo, por intermédio de palestras ministradas por dentistas e acadêmicos do curso de Odontologia e também pelo atendimento no consultório odontológico da DAS/ Progep. Foram disponibilizadas 25 vagas para atendimento (com possibilidade de ampliação para 50 vagas) e distribuídos kits odontológicos.

Projetos de esporte e lazer: Com o projeto Mais Lazer na Ufes, foram oferecidas vagas para participação em aulas de forró, de fit dance, de natação e de basquete. As atividades foram supervisionadas por um profissional que possui formação em Educação Física e desenvolvidas por cinco bolsistas, todos estudantes do curso de Educação Física da Ufes.

REFERÊNCIAS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO. **Relatório de Gestão.** 2019. Disponível em:



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

<https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/relatorio_gesta o_2019_ufes.pdf>. Acesso em 26 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Manual do Estudante.** 2020/02. Disponível em: <https://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/manual_do_estudante_2020_compressed.pdf>. Acesso em 26 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Site da Proaeci-Ufes.** Disponível em: <<https://proaeci.ufes.br/proaesufes>>. Acesso em 27 abr. 2021.

23) CORPO DOCENTE – PERFIL DOCENTE

Com relação ao corpo docente - perfil docente, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

necessário incluir relação nominal dos professores do curso, com maior titulação, área de formação, tempo de experiência no exercício da docência na educação básica e superior, e link do currículo lattes.

Tais demandas estão fundamentadas nas orientações dispostas no Instrumento de Avaliação de cursos de Graduação – Presencial e a Distância, no qual consta: Indicador 2.7 Experiência profissional Docente O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão. (BRASIL, 2017, p. 24)

E ainda

Indicador 2.8 Experiência no exercício da docência na educação básica – Obrigatório para cursos de licenciatura...



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

O corpo docente possui experiência na docência da educação básica para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção. (BRASIL, 2017, p. 25)

Indicador 2.9 Experiência no exercício da docência na educação superior
O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção. (BRASIL, 2017, p. 25 e 26)

Atualmente, o PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “corpo docente - perfil docente” descreve o seguinte:

Perfil Docente

Os docentes do curso de Letras: Licenciatura em Português e Francês desta Universidade possuem conhecimento extenso no que tange às específicas áreas do saber que ministram na graduação, são elas: Língua Francesa; Literatura Francesa e Literaturas de Expressão Francesa; Língua Portuguesa; Literatura Portuguesa, Brasileira e outras literaturas em Língua Portuguesa; Didática do ensino de Língua materna e estrangeira; toda a dimensão pedagógica inerente à formação do licenciando; Linguística; Linguística Aplicada; Tradução. Literaturas, Letramentos, Educação, entre outras.

Todos os professores efetivos são Doutores e eventualmente professores substitutos com grau de Mestre, no mínimo, são contratados por tempo limitado. Assim, os(as) estudantes são formados por docentes especializados, pesquisadores na área, que se dedicam integralmente à produção do saber e ao ensino no campo de formação dos(as) estudantes.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Trata-se de um corpo docente comprometido com a formação docente, refletindo continuamente acerca de seus desafios e das demandas impostas pelas transformações sociais da contemporaneidade.

Além disso, os docentes, na graduação, orientam diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, tais como Iniciação Científica (PIBIC, PIVIC), Iniciação à Docência (PIBID), além de trabalhos de conclusão de curso. Na pós-graduação, a ampla maioria orienta pesquisas de Mestrado e Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) e pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) desta Universidade.

Em relação à extensão, os(as) professores(as) propõem diversos projetos inseridos no campo das linguagens e do ensino com a finalidade de promover experiências acadêmicas em torno da linguagem bem como contribuir para a formação profissional de graduandos e egressos promovendo, assim, a integração entre a Universidade, a Escola e a Comunidade.

Importa dizer que é mister um planejamento institucional no intuito de fomentar a área com relação à contratação de professores específicos de Francês. Atualmente, há dois professores designados para tal cargo junto ao Departamento de Línguas e Letras (DLL). Para que os trabalhos de ensino, de pesquisa e de extensão ganhem maior alcance e maior qualidade, espera-se que a Universidade invista na contratação docente, uma vez que uma equipe mais consolidada tenderá a atender as demandas institucionais com maior efetividade.

O NDE recomenda que este texto seja mantido e que se acrescente no PPC do curso o seguinte acréscimo:

Relação nominal dos professores do curso, com maior titulação, área de formação, tempo de experiência no exercício da docência na educação básica e superior, e link do currículo lattes.

Docentes responsáveis por disciplinas relacionadas à área de Língua Portuguesa/ Linguística (Departamento de Línguas e Letras, CCHN)

Alexsandro Rodrigues Meireles (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

docência na educação superior: 20 anos, início em 2001; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9913871449747690>)

Amanda Heiderich Marchon (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 10 anos ; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 9 anos, início em 2012; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7092607283921390>)

Ana Maria Ribeiro de Jesus (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 15 anos, início em 2005; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3318815145783117>)

Carmelita Minelio da Silva Amorim (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 18 anos , início em 2003; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2581414238332873>)

Gesiény Laurett Neves (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 01 ano; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 03 anos, início em 2018; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1635569588468079>)

Janayna Bertollo Cozer Casotti (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 14 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 21 anos, início em 2000; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2272458406285160>)

Julia Maria Costa de Almeida (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 23 anos, início em 1998; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3648370916765504>)



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Leila Maria Tesch (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 04 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 06 anos, início em 2015; link do currículo Lattes:<http://lattes.cnpq.br/9705222558363890>)

Lilian Coutinho Yacovenco (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 01 anos ; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 28 anos; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4214287374430490>)

Luciano Novaes Vidon (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 01 ano; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 21 anos, início em 2002; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3136561352267602>)

Marcela Langa Lacerda (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 04 anos ; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 14 anos, início em 2007; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9881079781311322>)

Mário Acrísio Alves Júnior (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 02 anos ; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 02 anos, início em 2019; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8555982390613118>)

Micheline Mattedi Tomazi (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 02 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 20 anos, início em 2001; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4783716565631781>)

Rivaldo Capistrano de Souza Junior (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

docência na educação básica: 03 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 14 anos, início em 2007; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7433150215859023>)

Roberto Perobelli de Oliveira (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 03 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 07 anos, início em 2013; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9314830679981149>)

Santinho Ferreira de Souza (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Linguística; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há ; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 43 anos, início em 1979; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3043880926873607>)

Docentes responsáveis por disciplinas relacionadas à área de Teoria Literária/ Literaturas de Língua Portuguesa (Departamento de Línguas e Letras, CCHN)

Fabiola Simão Padilha Trefzger (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 11 anos, início em 2010; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7299183790903513>)

Jurema José de Oliveira (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 02 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 16 anos, início em 1995 ; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7613986737053601>)

Luis Eustáquio Soares (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 17 anos, início em 2004; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2213072997694353>)



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Maria José Angeli de Paula (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 01 ano; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 13 anos, início em 1998 ; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3002972952340468>)

Orlando Lopes Albertino (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 24 anos , início em 1997; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1807713896369299>)

Paulo Roberto Sodré (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 31 anos, início em 1989; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/218759220695786>)

Rafaela Scardino Lima Pizzol (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 05 anos, início em 2016; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8597229308090828>)

Sergio da Fonseca Amaral (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 28 anos, início em 1993; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9383077540938356>)

Vitor Cei Santos (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 01 ano; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 11 anos, início em 2010; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3944677310190316>)

Wilberth Clayton Ferreira Salgueiro (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 28 anos, início em 1993; link do currículo Lattes:)

Docentes responsáveis por disciplinas relacionadas à área de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa (Departamento de Línguas e Letras, CCHN)

Grace Alves da Paixão (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras Português e Francês; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há ; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 08 anos, início em 2013; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5488151438890189>)

Luís Fernando Bulhões Figueira (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras Português e Francês; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 01 ano ; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 16 anos, início em 2005; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6630313342343566>)

Docentes responsáveis pelas disciplinas relacionadas à área de Língua e Literatura Latina (Departamento de Línguas e Letras, CCHN)

Leni Ribeiro Leite (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Latim; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 18 anos, início em 2003 ; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1222376244857241>)

Raimundo Carvalho (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Latim; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 28 anos, início em 1993 ; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8131553979688267>)



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Docentes responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa (Departamento de Linguagens, Cultura e Educação, CE)

Andréa Antolini Grijó (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 05 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 26 anos, início em 1995 ; link do currículo Lattes:<http://lattes.cnpq.br/8542248825007935>)

Erineu Foerste (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 26 anos, início em 1995 ; link do currículo Lattes:<http://lattes.cnpq.br/3294719644172070>)

Júlio Francelino Ferreira Filho (Maior titulação: Mestrado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 25 anos, início em 1996 ; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1362680854630598>)

Maria Amélia Dalvi (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 04 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 14 anos, início em 2007; link do currículo Lattes:<http://lattes.cnpq.br/9399371418356916>)

Docentes responsáveis pela disciplina Psicologia da Educação (Departamento de Psicologia, CCHN)

Adriano Pereira Jardim (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Psicologia; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 19 anos, início em 2002; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5421197565198625>)

Alexsandro Luiz de Andrade (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Psicologia; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

docência na educação superior: 14 anos, início em 2007; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8562677684241404>)

Ana Augusta W. R. Miranda (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Psicologia; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 30 anos, início em 1991; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3660531746067707>)

Ana Paula Figueiredo Louzada (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Psicologia; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 17 anos, início em 2003; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3660531746067707>)

Docentes responsáveis pela disciplina Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação (Departamento de Educação, Política e Sociedade)

Robson Loureiro (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Educação Física e Filosofia; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: não há; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 22 anos, início em 1997; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1326024270450510>)

Docentes responsáveis pela disciplina Política e Organização da Educação Básica (Departamento de Educação, Política e Sociedade, CE)

Gilda Cardoso (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: História; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 12 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 21 anos, início em 1998; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7184033522040803>)

Docentes responsáveis pela disciplina Didática (Departamento de Linguagens, Cultura e Educação, CE)



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Andrea Antolini Grijó (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 05 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 26 anos, início em 1995 ; link do currículo Lattes:<http://lattes.cnpq.br/8542248825007935>)

Docentes responsáveis pela disciplina Relações Étnico-Raciais (Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais, CE)

Débora Cristina de Araújo (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 13 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 7 anos, início em 2013; link do currículo Lattes:<http://lattes.cnpq.br/3089785123426262>)

Docentes responsáveis pela disciplina Língua Brasileira de Sinais (Departamento de Linguagens, Cultura e Educação, CE)

Keila Cardoso Teixeira (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Pedagogia; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 4 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 16 anos, início em 2005; link do currículo Lattes:<http://lattes.cnpq.br/4297153426007763>)

Docentes responsáveis pela disciplina Currículo e Formação Docente (Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais, CE)

Tania Maria Frizzera Delboni (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Pedagogia e Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 14 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 16 anos, início em 2005; link do currículo Lattes:<http://lattes.cnpq.br/3008422505347658>)

Docentes responsáveis pela disciplina Educação e Diversidade (Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais, CE)



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Andressa Mafezzoni Caetano (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Pedagogia; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 4 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 18 anos, início em 2003; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3568062062898469>)

Docentes responsáveis pela disciplina Gestão da Educação Básica (Departamento de Educação, Política e Sociedade, CE)

Alexsandro Braga Vieira (Maior titulação: Doutorado; área de Formação: Pedagogia e Letras; tempo de experiência no exercício da docência na educação básica: 12 anos; tempo de experiência no exercício da docência na educação superior: 6 anos, início em 2014; link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9217767617403655>)

24) CORPO DOCENTE – FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

Com relação ao corpo docente - formação continuada dos docentes, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

necessário incluir texto da DDP/Prograd sobre formação continuada, conforme a seguir:

Formação Continuada de Docentes

Os processos de formação continuada de docentes universitários na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) têm como principal diretriz potencializar e fomentar práticas de atividades docentes diferenciadas das tradicionalmente praticadas. Ao investir-se nessa perspectiva de docência, busca-se: valorizar o ensino de graduação; colaborar para a formação contínua do docente universitário, em diálogo com o Projeto-Político Pedagógico Institucional, a partir das demandas de cada Centro de ensino e no contexto do campo de ação próprio das áreas de saber envolvidos; contribuir para que o professor universitário atue de forma reflexiva, crítica e competente no âmbito de sua disciplina; apoiar ações e implementação de Grupos de Apoio Pedagógico.

Com o propósito de se criar uma nova cultura acadêmica nos cursos de graduação nesta universidade, em 2016 foi organizado o Núcleo de Apoio à



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Docência (NAD), que integra o Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e que sob a direção do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico/Pró-Reitoria de Graduação/Ufes (DDP/Prograd/Ufes) tem desenvolvido ações formativas, considerando as seguintes premissas: a atualização e formação didático-pedagógica; o processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação; a valorização da avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade pedagógica mais do que a avaliação como controle; a substituição do ensino limitado à transmissão de conteúdos, por um ensino que se constitui em processo de investigação, análise, compreensão e interpretação dos conhecimentos; a organização de programas e atividades formativas que abrangem troca de experiências e reflexões, com base nas atuais contribuições da produção científica do campo da Pedagogia Universitária. Processo digital nº 23068.054620/2019-06 - Peça Com essas práticas de formação contínua, os docentes universitários, por meio de cursos, seminários, oficinas pedagógicas, entre outros, têm tido acesso a um espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino aprendizagem na graduação produzido por docentes da UFES de outras instituições e especialistas na área das novas metodologias de ensino, reorganização curricular, gestão pedagógica dentre outros temas pertinentes à área.

Atualmente, o PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “formação continuada dos docentes” descreve o seguinte:

Conforme apontado no Capítulo VI da Resolução 2015 CNE/CP, no artigo 16: A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente.

Nesse sentido, os professores da Universidade Federal do Espírito Santo, como todo o quadro dos docentes das universidades federais, têm acesso à formação continuada por meio de dispositivos da carreira do magistério superior, os quais permitem que os professores universitários possam se



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

inserir em programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, bem como por meio de licenças capacitação que possibilitam ao mencionado professor, a cada cinco anos, desenvolver projetos que fazem com que suas capacidades sejam aprofundadas, ampliadas e renovadas.

Além disso, a UFES por sua parte, instituiu o NAD, Núcleo de Apoio à Docência. O NAD integra o Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e tem como principal objetivo fomentar espaços de aperfeiçoamento didático-pedagógico e de suporte para o desenvolvimento das atividades docentes. Propõe investir na valorização e qualificação continuada do trabalho docente. Prevê ampliar o assessoramento pedagógico ao trabalho docente e realizá-lo próximo aos locais de atuação dos/as docentes. Há um NAD para cada Campus da UFES. Em 2016 foi organizado o primeiro NAD da Ufes no Campus de Maruípe e o NAD de Goiabeiras funciona, desde fevereiro de 2017, no espaço do DDP/PROGRAD. As principais atividades realizadas até o momento são: seminário de recepção de docentes; semanas pedagógicas de início de semestre; palestras envolvendo docentes com temáticas solicitadas por Centros, departamentos, Colegiados e NDEs; cursos de curta duração sobre temáticas e metodologias específicas. Além das atividades já desenvolvidas, o NAD é um espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino e aprendizagem na graduação produzidos por docentes da Ufes.

O NDE recomenda que o texto atual seja mantido e que, para atender ao que é sugerido pelo relatório técnico em tela, seja acrescentado o texto elaborado pelo setor técnico da Prograd.

25) BIBLIOGRAFIAS

Com relação às bibliografias, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

- a) *Disciplina Latim* (p. 289): falta uma bibliografia básica (mínimo de três) e uma bibliografia complementar (mínimo de cinco);
- b) *Disciplina Educação e Diversidade* (p. 301 e 302): Nas bibliografias complementares há repetição da referência de Caiado e Jesus.



**CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS**
Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

c) *Disciplina Práticas, Ensino e Extensão: Pesquisa em ... (p. 322): foram usadas as mesmas bibliografias tanto nas referencias básicas quanto nas complementares.*

Verificamos que , atualmente, o PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “bibliografia” da Disciplina Latim descreve o seguinte:

Disciplina: LET-PROP-00159 - LATIM

Ementa

Estudo das estruturas gramaticais do Latim, objetivando a leitura de textos elementares. Estudo dos nomes, substantivos e adjetivos, distribuídos em cinco declinações, bem como dos verbos regulares nas quatro conjugações, na voz ativa.

Objetivos

Ler com fluência textos simples adaptados em latim; Traduzir textos simples do latim para o português; Verter textos simples do português para o latim; Produzir textos simples em latim; Dissertar acerca de tópicos linguísticos, literários e culturais relacionados à Antiguidade.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Zelia de Almeida. Iniciação ao latim. 6. ed., rev. São Paulo: Ática, 2006.

FARIA, Ernesto (org.). Dicionário escolar latino-portugues. 5. ed. Rio de Janeiro: MEC, 1975.

LEITE, Leni Ribeiro. Latine Loqui: curso básico de latim. Vitória: Edufes, 2016. 2v.

Bibliografia Complementar

JONES, P. V.; SIDWELL, Keith C. Aprendendo latim: textos, gramática, vocabulário, exercícios. São Paulo: Odysseus, 2012.

LIMA, Alceu Dias. Uma estranha língua? questões de linguagem e de método. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

LOURENÇO, Frederico. Nova Gramática do Latim. Lisboa: Quetzal, 2019.

MARTINS, Paulo. Literatura Latina. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

SANTOS SOBRINHO, José Amarante. Latinitas: leitura de textos em língua latina. Salvador: Edufba, 2015. 2v.

Assim, em relação à disciplina “Latim”, o NDE constatou que o número de obras de referência está adequado tanto na bibliografia básica, quanto na complementar. Portanto, não há alterações a serem realizadas nesse quesito.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Verificamos que, atualmente, o PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante à “bibliografia” da Disciplina Educação e Diversidade descreve o seguinte:

Disciplina: CE--PROP-00018 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Ementa

Diversidade e diferença como constituintes da condição humana. Abordagens sobre a diversidade e a diferença no campo educacional. A escola inclusiva. Legislação, Políticas Públicas: gênero, deficiência, diversidade sexual, indígena, educação ambiental e outros. A formação de professores e a diversidade no espaço educacional.

Objetivos

Retomar os fundamentos que abordam a constituição histórica do conhecimento e o paradigma da ciência moderna;

Explorar e problematizar os conceitos de Cultura, Educação e Cidadania, bem como os conceitos de diversidade cultural, multiculturalismo, diferença cultural e interculturalidade;

Identificar as condições históricas de surgimento do Multiculturalismo como um fenômeno histórico, filosófico e sociológico;

Analizar as tensões entre a educação formal oferecida pelo Estado e a educação demandada pela sociedade atual;

Discussir os desafios da formação cidadã na perspectiva da diversidade dos diferentes grupos étnico-sociais.

Bibliografia Básica

PATTO, Maria Helena Souza. A Produção do fracasso escolar. 4a ed revista e ampliada. São Paulo: Intermeios. NOTA: ISBN: 978-85-8499-021-4

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Construção Intercultural da Igualdade e da Diferença. In: A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez. Editora (2006).

SCHILING, Flávia. Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R. (Org.). Professores e educação especial; formação em foco. Porto Alegre: Mediação, CDV/FACITEC, 2011.

JESUS, DM; BAPTISTA, CR; VICTOR, SL. Pesquisa em educação especial; mapeando produções. Vitória: EDUFES, 2012.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

LOPES Maura C.; FABRIS, Eli H. Educação e inclusão. BH: Autêntica.
CAIADO, Kátia Regina Moreno Caiado. JESUS, Denise Meyrelles de. Professores e Educação Especial: Formação em foco. Porto Alegre: Mediação, 2011.
RODRIGUES, Alexandre. BARRETO, Maria Aparecida Santos Correa. Currículos, Gêneros e Sexualidades: experiências misturadas e compartilhadas. Vitória, Edufes, 2012.

Assim, em relação à disciplina “Educação e diversidade”, o NDE recomenda que o Colegiado de Curso entre em contato com o departamento responsável pela disciplina e solicite ajuste da bibliografia no sentido de atender à exigência do setor técnico-pedagógico da Prograd-Ufes.

Verificamos que, atualmente, o PPC - inserido no sistema acadêmico - no tocante às bibliografias das disciplinas “Práticas, Ensino e Extensão: Pesquisa em Língua Estrangeira” e “Práticas, Ensino e Extensão: Pesquisa em Literatura Estrangeira” , conforme aponta relatório técnico da Prograd, trazem as mesmas obras de referências.

O NDE considera que são obras de caráter genérico sobre a prática de pesquisa em nível universitário e, portanto, as mesmas obras podem atender a ambas disciplinas, que versam sobre a prática de pesquisa. No entanto, para atender às sugestões das relatoras e proporcionar que o alunado entre em contato com mais possibilidades de referências teóricas, este corpo docente constituinte do NDE recomenda que as bibliografias sejam ajustadas da seguinte forma.

Disciplina: Práticas, Ensino e Extensão: Pesquisa em Língua Estrangeira
Ementa

Estabelecimento de relações entre ensino e prática extensionista em torno de pesquisa em Língua Estrangeira. Elaboração de projeto de pesquisa e/ou de projeto de extensão.

Objetivos

Refletir sobre aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa e da extensão em língua estrangeira;

Entrar em contato com diferentes fontes de pesquisa;

Refletir sobre possíveis aplicabilidades extensionistas no campo de Língua Estrangeira;



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

Observar diferentes metodologias de análise de questões ligadas à língua estrangeira.

Bibliografia Básica

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O processo de pesquisa: iniciação**. 2. ed. ampliada. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **Universidade, para quê?** Brasília: UnB, 1986.

Bibliografia Complementar

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios**. São Paulo: Atlas, 2010. 152 p

KURY, Adriano da Gama. **Elaboração e editoração de trabalhos de nível universitário: especialmente na área humanística**. - Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980.

PARRA FILHO, Domingos.; SANTOS, João Almeida. **Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses, dissertações**. 10. ed. - São Paulo: Futura, 2000. 140 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do ensino científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

TOALDO, O. A. **Extensão universitária, a dimensão humana da universidade: fundamentação e estratégia**. Santa Maria: UFSM, 1977.

Disciplina: Práticas, Ensino e Extensão: Pesquisa em Literatura Estrangeira
Ementa

Estabelecimento de relações entre ensino e prática extensionista em torno de pesquisa em Literatura de língua estrangeira. Elaboração de projeto de pesquisa e/ou de projeto de extensão.

Objetivos

Refletir sobre aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa e da extensão em literatura de língua estrangeira;

Entrar em contato com diferentes fontes de pesquisa;

Refletir sobre possíveis aplicabilidades extensionistas no campo da Literatura de Língua Estrangeira;

Observar diferentes metodologias de análise de questões ligadas à literatura de língua estrangeira.

Bibliografia Básica



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2ª Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** Tradução de Gilson Cesar Cardoso de uza. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008;

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xii, 321 p.

TOALDO, O. A. **Extensão universitária, a dimensão humana da universidade: fundamentação e estratégia.** Santa Maria: UFSM, 1977.

Bibliografia Complementar

DURÃO, Fabio Akcelrud. Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários. **D.E.L.T.A.**, 31-especial, 2015, p. 377-390. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/delta/v31nspe/1678-460X-delta-31-spe-00377.pdf>>. Acesso em 11/01/2021.

NASCIMENTO, Cássia Maria Bezerra do; PINHEIRO, Everton Vasconcelos; LIRA, Monike Rabelo da Silva; SERRÃO, Tayse da Silva Serrão. **Metodologia da Pesquisa em Estudos Literários.** (Orgs.). Manaus: FUA, 2018.

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1kj_J5XIFP_moTbqvseVIN7rcvTGQfBI/view?fbclid=IwAR3hoD0ljhb001M0RQd5YxdhO0wJzFfcS4xNI-2dFla1e38PR92v6LOtQCE>. Acesso em: 28/12/2020

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. **Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática: como elaborar TCC.** 2. ed. Fortaleza: INESP, 2016. 195, [3] p.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária.** Campinas, SP: Alínea, 2000.

26) INSERÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO NO ACADÊMICO

Com relação à inserção do Projeto Pedagógico no acadêmico, o Relatório Técnico-Pedagógico de Análise de PPC realizado pela Diretoria de Desenvolvimento pedagógico DDP/Prograd traz as seguintes considerações:

Orientamos que todas as indicações de aprimoramento conforme apontamos neste relatório de análise técnico-pedagógica, devem imprescindivelmente ser atualizadas no sistema acadêmico.ufes antes da devolução do processo à Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico.



CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

NDE DE PORTUGUÊS-FRANCÊS

Ata da 2^a Reunião Ordinária – 07 de maio de 2021

O NDE recomenda que este documento seja considerado pelo Colegiado de Graduação em Letras Neolatinas e que as alterações recomendadas por este Núcleo Docente Estruturante, se aprovadas pelo Colegiado de Curso, sejam implementadas no sistema acadêmico.

Assinam este documento, os membros do NDE do curso de graduação Letras: Licenciatura em Português-Francês.

**Profª. Drª. Grace Alves da Paixão
Presidente do NDE do curso Português-Francês**

EDNA DA SILVA POLESE

MÁRIO ACRÍSIO ALVES JÚNIOR

ANDRÉA ANTOLINI GRIJÓ

MICHELE FREIRE SCHIFFLER